ANO 24.º SEXTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1944 N.º 7675

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 51, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Mais um...

E' com legitimo orgulho que o «Diario de Lisboa» entra hoje no seu 24.º ano de publicação. Como todos os jornais que se prezam, encontrou no seu caminho aplausos, criticas obstaculos e paixões duras. Sempre com a noção das suas responsabilidades, atravessou laboriosamente um periodo dificil, angustiado, cheio de clamores na rua e de interrogações na turba.

Triunfámos sem favores ou protecção que tolhessem a nossa liberdade. Tivemos pelo nosso lado, em movimento crescente, a simpatia do publico que nos compreendeu e nos acompanhou, com fidelissima dedicação.

Milhares e milhares de pessoas nos deram o lidimo apoio, o testemunho franco da sua concordancia com a nossa conduta que se fundava principalmente no voto de bem servir causas nobres, belos ansetos fraternos.

O triunfo do «Diario de Lisboa»—dizemo-lo sem sombra de vaidade—resultou da sua acção reconhecida como honesta, visto que nós, quando o fundámos, não tinhamos em vista o exito duma ambição, o alarido provocado tamborescamente.

O leitor que veio para nós espontaneamente animou-nos e confirmou-nos na decisão que haviamos tomado de ser contra as facções, mas favorecendo a tolerancia e o amor dos portugueses. Na nossa fidelidade á Republica, aliamos esforço mais que bastante para falar aos homens de boa vontade, fôsse qual fôsse o seu credo politico. Devemos muito aos que nos ajudaram a vencer dificuldades que alguma vez se apresentaram com caracter assoberbante.

Com os nossos colegas, sentimos que a camaradagem não é palavra vã: recebemos deles provas de amizade que não se esquecem. Referimo-nos a todos sem excepção—aos de Lisboa e Porto, aos grandes e aos pequenos, aos da provincia e das colonias que, com todos criámos, relações que nos convencem da existencia da familia jornalistica.

Porque não havemos de regozijar-nos nesta altura, nesta oportunidade feliz em que o «Diario de Lisboa» celebra mais um dos seus aniversarios, com a convicção de que cumpre um programa estabelecido, numa luminosa hora de fé e esperança?

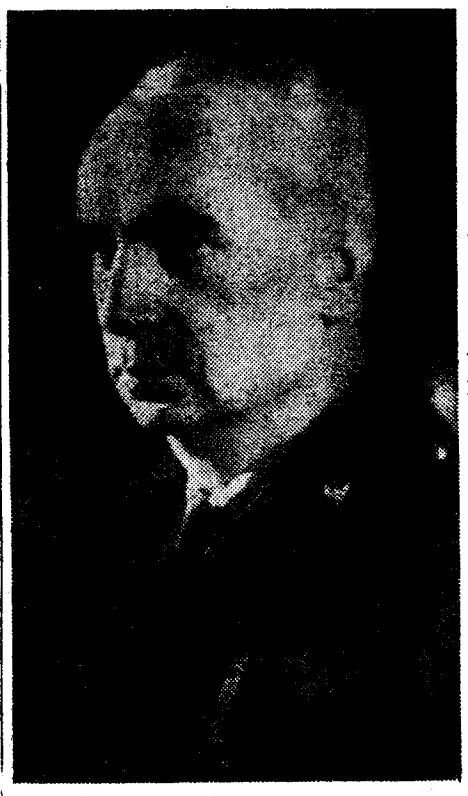
Em torno de nós, não escasseiam braços firmes que se consagram á tarefa espinhosa de fazer sair, perante o pais, o «Diario de Lisboa» que, como todos os produtos do trabalho e do pensamento, poderá ter imperfeições, as quais nós tratamos de emendar e corrigir, como é proprio de quem não vive enfeudado a obstinações cegas. No dia de hoje, dada a solenidade e a grandeza que lhe imprime a evocação do Golgotha, nós não desejamos traduzir a nossa satisfação com manifestações ruidosas. Guardamos isso para outra hora. Não podemos, porém, impedir-nos de saudar os amigos do «Diario de Lisboa», especialmente os que nunca puseram em duvida o cuidado com que ele considera e defende a Patria e o Povo.

Os alemães vão fazer um esfôrço supremo — declara Cordell Hull

WASHINGTON, 7.—Cordell Hull, secretario de Estado, predisse que os nazis vão impôr «terriveis privações economicas, ao povo alemão num esforço supremo para retardar a inevitavel vitoria dos Aliados».

Disse que, fôssem quais fôssem as medidas que os dirigentes nazis adoptassem, a Alemanha tem fatalmente de sucumbir, e muito mais depressa do que se julga.

Concluiu afirmando que a actual produção de aeroplanos de guerra dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da Russia, é mais de quatro vezes maior do que a da Alemanha, razão pela qual, á medida que o tempo decorre, aumentarão consideravelmente de volume os ataques aereos aliados á maquina de guerra da Alemanha e dos territorios ocupados.—(U. P.).



GENERAL SOSNOKOVSKI

A Polonia tem três exercitos a combater nesta guerra

As relações diplomaticas entre a U. R. S. S. e o govêrno polaco, que tem a sua sede em Londres, continuam interrompidas. Há cêrca dum ano que essa situação se mantem, sem que tenha sido possivel dar qualquer conclusão satisfatoria aos esforços de conciliação enviados pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos. A frente diplomatica das Nações Unidas está, por isso, longe de poder considerar-se firme e uniforme.

As negociações que, com a mediação do Primeiro ministro britanico, se realizaram recentemente para pôr termo ás divergencias russo-polacas, sempre existentes e agravadas depois da revelação do episodio de Katyn, malograram-se. Essas negociações serviram para demonstrar que, no problema fundamental da futura delimitação das fronteiras da Polonia, em caso duma vitoria das Nações Unidas o acôrdo entre os dois países só será conseguido pelo sacrificio dum deles.

Um dos problemas tratados publicamente quando se realizaram as conversações sôbre a delimitação do territorio polaco, a leste, foi o da cooperação que os polacos, que no interior do seu país acatam as determinações do govêrno instalado em Londres, poderiam dar ao exercito sovietico na luta que êste vem travando com a Wehrmacht quando essa luta se desenrolasse no territorio da Polonia. A decisão, então oficialmente assente, pelo govêrno polaco de Londres foi a seguinte: o exercito clandestino polaco receberia ordens para continuar a hostilizar os alemães; devia retirar-se quando se verificasse a entrada das tropas russas; só colaboraria com os russos quando as negociações diplomaticas entre a Polonia e a U. R. S. S. fôssem restabelecidas.

UMA DECISÃO DO GOVERNO POLACO

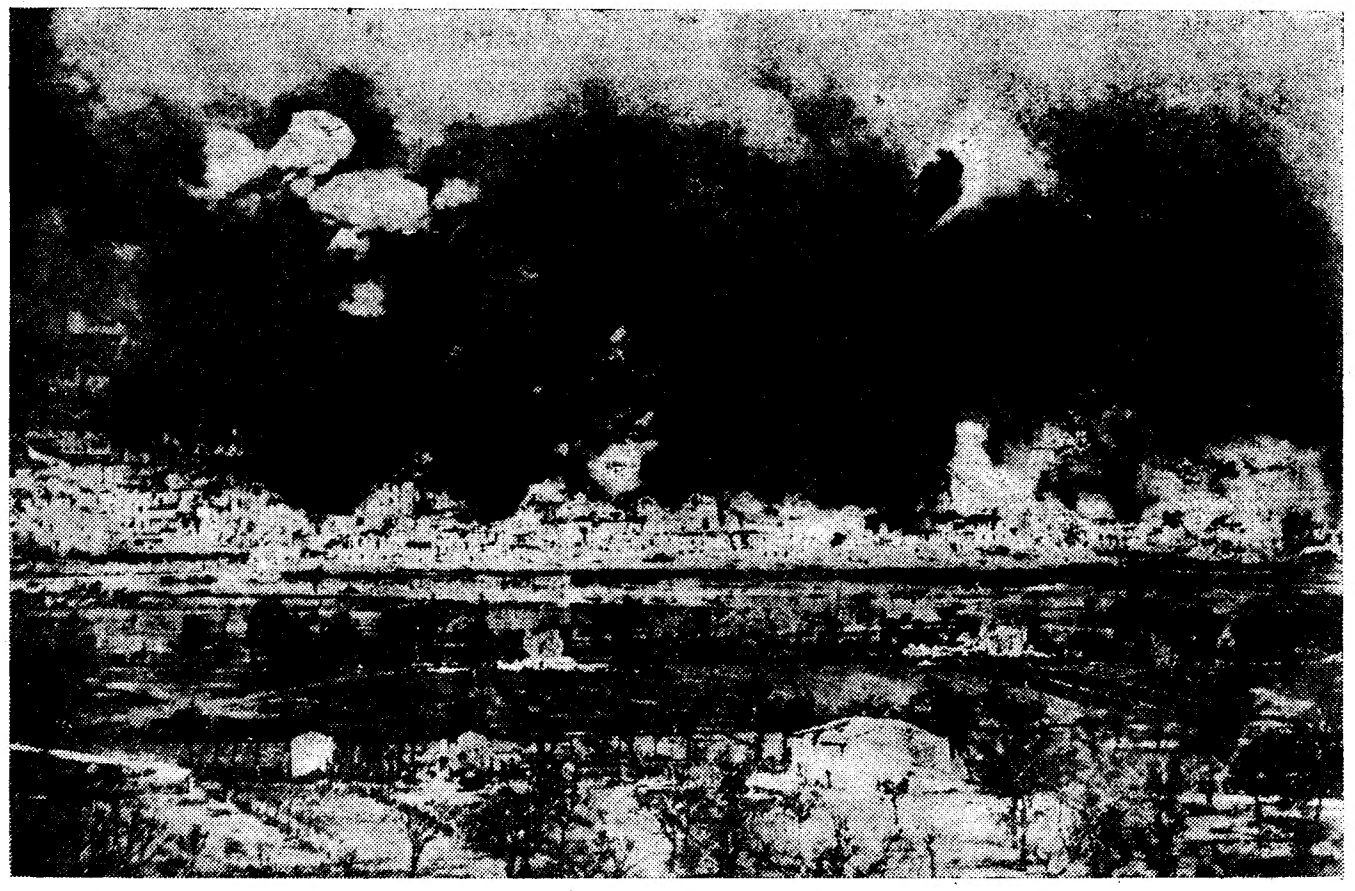
O govêrno polaco que tem a sua sede em Londres acaba de fazer uma comunicação oficial, que altera esta decisão, e segundo a qual o exercito clandestino polaco recebera ordem pa-

(Continua na 7.ª pag.)

Dois submarinos alemães afundados na Biscaia

LONDRES, 7 — O Quartel General das Fôrças Aereas dos Estados Unidos em Inglaterra anunciou esta manhã que bombardeiros do seu comando atacaram e afundaram no Gôlfo de Biscaia dois submarinos alemães, que foram para o fundo com todos os seus tripulantes.—(U. P.).

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 32 páginas



Uma visita impressionante de Cassino durante um dos mais violentos bombardeamentos que aquela cidade sofreu. O fumo dos incendios forma sobre o casario uma grande nuvem negra picada de labaredas

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—Hoje, de manhã, quando passava na praça dos Restauradores, foi colhido por um automovel Antonio Augusto Pepino, de 22 anos, empregado bancario, residente na rua Gomes Freire, 53-A, 1.º, que ficou ferido na cabeça. Recebeu curativo no Banco do hospital de S. José.

MORTOS NO HOSPITAL—Morreram hoje, no hospital dos Capuchos, João Martins de Freitas, 54 anos, trabalhador, preso á ordem da Cadeia do Limoeiro; Antonio Pinto, de 70 anos, internado n.º 1264 do Asilo de Mendicidade de Alcobaça, vitima de queda; e no hospital de D. Estefania, Lucilia Pereira Coelho, de 5 anos, moradora na Caparica, que ali caiu há dias sobre uma lareira, ficando muito queimada.

AGRESSÃO Á PAULADA

Na sala de observações do hospital de S. S. José, deu hoje entrada José Coelho, de 36 anos, trabalhador, morador em Panóias, que ali foi agredido á paulada, numa desordem, sofrendo varios ferimentos na cabeça.

DIVERSAS

FESTAS ASSOCIATIVAS—O Gremio Lisbonense, colectividade com mais de 100 anos de existencia, resolveu realizar quinzenalmente, aos domingos, chás-dançantes, cujo produto se destina ao seu fundo de assistencia. No proximo domingo, há uma dessas «matinées»—e amanhã á noite efectuar-se-á um baile.

—No Ateneu Comercial de Lisboa tambem se realiza, no proximo domingo, uma «matinée» dançante, com a colaboração da orquestra «Estoril», dirigida por Martins de Lima.

NO CASINO ESTORIL

Tarde Infantil no domingo de Pascoa

Está em organização uma grande Tarde Infantil, para o proximo Domingos de Pascoa, no Casino Estoril.

As crianças terão, neste dia, cinema, variedades, com belos numeros, e a abertura do Concurso de Desenhos que serão por elas coloridos a lapis de côr e que serão entregues a todos os concorrentes.

POMBOS CORREIOS

FORNOS DE ALGODRES, 7.—Num quintal desta vila foi apanhado, com grandes sinais de cansaço, um pombo correio com as seguintes inscrições: «N.º 287. Rua Alves Torgo. Esteves Gumuzi». Está sendo tratado pelo sr. capitão Alexandre de Abreu, depois do que será largado novamente.

Continua aberta a bilheteira

Continua aberta a bilheteira dos Restauradores, e com animação porque não há motivo para desanimar ante a chuva que pode desaparecer para dar lugar a um bom Domingo de Pascoa e a uma boa corrida, com touros do dr. Norberto Pedroso, os cavaleiros Simão da Veiga e D. Vasco Jardim, os «diestros» Ortiz e Escudero, e o grupo de forcados de Santarem, com Edmundo.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

A obra notavel

de Antonio Maria Lopes

no turismo e na industria nacionais

A projectada conclusão do Victoria-Hotel

Os tempos que correm, espectativa inquieta e dolorosa, onde as forças economicas tenteiam com passo cuidadoso o terreno que pisam—não são, na verdade, propicios a grandes realizações e iniciativas. Será mais prudente esperar-se o fim desta luta, esperar a época de reconstrução economica que o mundo tem por necessidade fazer—para então se lançar mãos a qualquer coisa que saia do monotono rolar quotidiano.

Há, porém, quem não pense assim. Homens que tentam vencer o proprio momento, que lutam contra todos os obstaculos, que lançam os seus passos em areias inseguras. São os homens que têm em si um germe de trabalho, de renovação, de iniciativa, que se sobreleva a tudo. Dum deles, dum exemplo fidelissimo do que vimos afirmando, queremos falar.

ANTONIO MARIA LOPES

Do escol de homens de acção e iniciativa que são legitimo orgulho e elevado indice das possibilidades reais da nossa industria—uma figura se destaca, pela sua magnitude, pela sua rara personalidade, um dos mais «vivos» valores do nosso meio: Antonio Maria Lopes, nome bem consagrado de industrial, «doublé» de «gentleman», que em varios campos de acção sempre tem marcado um lugar de excepcional relevo, embora á custa de muitos desgostos e contrariedades. De resto, o Estado já soube louvar e aplaudir publicamente a sua notavel acção, condecorando-o e louvando-o.

As naturais dificuldades do actual momento internacional não o fazem esperar ou demover.

Segue o seu caminho laboriosa e cuidadosamente traçado. Sabe o que quere e sabe querer.

A sua acção, no turismo português, é por demais conhecida que mereça mais do que um rapido enunciado. A sua ultima realização, o «Atlantic-Hotel», do Monte Estoril, é o somatorio de todas as suas magnificas qualidades. Excelentemente situado num conjunto arquitectonico de grande beleza, encontramos primorosas instalações, uma comodidade, um conforto que nunca é de mais realçar. Representa, portanto, o reflexo da mão cuidadosa dêste grande animador da nossa industria hoteleira e do nosso turismo.

No Porto, o seu *Grande Hotel*, tendo sofrido grandes e importantes renovações, honra a nossa segunda capital, perfeitamente á altura das antigas e nobres tradições hospitaleiras da Cidade Invicta.

Finalmente, em Lisboa, no *Victoria-Hotel*, que há muito é um dos primeiros hoteis lisboetas e, portanto, portugueses, espera o grande industrial completar a sua grandiosa obra de ampliação.

Tal solução, porém, não depende apenas de Antonio Maria Lopes. Trata-se dum sonho antigo, já amadurecido e controlado pelo muito que sobre ele se pensou e mediu.

Foi em 1940—e, mais precisamente, a 10 de agosto de 1940—que pelo grande hoteleiro português foram apresentados ás Entidades Camararias de então e depois da venda dos vastos terrenos onde existia a Escola da freguesia de S. José os projectos e relatorios, suficientemente acrescentados de cuidadosas plantas, que acompanharam o pedido de execução e inicio de tais obras.

Foi fixado, nessa altura, um prazo de dois anos para completa conclusão das obras a realizar.

Os projectos e demais documentos foram examinados e justamente louvados pelo falecido e saudoso ministro das Obras Publicas, senhor Engenheiro Duarte Pacheco, que, com o seu amplo espirito e viva inteligencia, não hesitou em louvar e incitar as projectadas ampliações do magnifico Victoria-Hotel.

Perto de quatro anos são passados e ainda nada em definitivo se resolveu.

Compreendem-se, perfeitamente, as naturais morosidades burocraticas que tão amplas obras exigem.

Confiamos, porém, na boa vontade e interesse oficial para que tão importante realização tenha o seu inicio e a sua rapida quanto possivel execução.

Confiamos nas entidades oficiais que tenham de resolver o complexo assunto, e, em particular, no Secretariado de Propaganda Nacional, fonte de orientação do nosso turismo, e no actual presidente da Camara Municipal de Lisboa, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, pessoa de rara actividade, energia e perfeito conhecimento das realidades presentes.

Julgamos ser a ampliação do Victoria-Hotel um magnifico triunfo do nosso turismo e da nossa industria.

Cremos que, na verdade, se trata dum muito importante problema, para o qual ousamos chamar a atenção das Entidades Oficiais.

Contaria Lisboa e o país com um sumptuoso, amplo e comodo Hotel, que seria magnifica sala de recepção para as dezenas de personalidades de além-fronteiras que procuram, entre nós, a ambicionada Paz e Confiança que o destino lhes tem vivamente negado.

Julgamos, portanto, o assunto de uma maxima urgencia de realização.

Homens como Antonio Maria Lopes, que vivem em plena epoca de realidades e de iniciativas, que sabem viver o seu momento, merecem, na verdade, ser ajudados.

E Lisboa, capital do Imperio, Porto de Abrigo do mundo, ganharia um excelente Hotel, que, pela sua grandiosidade, situação, conforto—será um dos melhores da Peninsula.

Os pulmões de Lisboa

Na sessão da Camara Municipal de Lisboa, de 16 de março do ano corrente, conforme foi noticiado na Imprensa, o arquitecto sr. Raul Lino salientou que a arborização das cidades, a distribuição da vegetação e a conservação desta são muito importantes para o panorama e para mostrarem o grau de civilização de um povo, dizendo que, em tal capitulo, áparte o trabalho preparatorio do Parque Florestal de Monsanto, em Lisboa, está quasi tudo por fazer».

As palavras do ilustre vereador são muito oportunas e justas, e chamam mais uma vez a atenção de todos para o importantissimo papel dos *pulmões de Lisboa*, isto é para os seus parques e jardins que, na moderna ciencia da urbanização, ocupam um lugar de extraordinario relevo, especialmente depois de se ter verificado pela triste experiencia da actual guerra quanto êles contribuem para a higiene, bem estar, alegria e defesa das cidades.

Lisboa, onde, na verdade, *quasi tudo está por fazer*, no que respeita a arborização e jardinagem, pode e deve no entanto, ser dotada com jardins e parques maravilhosos.

Para tanto é absolutamente necessario:

1.º—Organizar um plano pratico de arborização e jardinagem, dando na sua execução, como é sensato, prioridade ao que já existe e importa ser rapidamente concluido ou melhorado.

2.º—Organizar o *sistema de parques e jardins de Lisboa*, entendendo-se por *sistema* a localização e o estilo.

3.º—Traçar, como é natural e logico, parques e jardins á portuguesa, que se adaptem á paisagem e ás condições agro-climaticas do país, servindo, ao mesmo tempo, as necessidades de higiene, repouso, recreio e cultura da população.

4.º—Ter sempre bem presente que Portugal é, de facto, o *Jardim da Europa*, onde nos parques e jardins as arvores mais belas e raras, e as flores mais lindas e perfumadas, devem substituir as arvores raquiticas, as flores vulgares, e as relvas sem perfume, só proprias dos países do norte que as usam á falta de melhor.

5.º—Iniciar em larga escala a cultura de plantas e flores em vasos para decorar em exposições sempre renovadas algumas das praças de Lisboa, dando assim á cidade um aspecto de raro encanto.

6.º Construir, como elemento de atracção e cultura, uma grande estufa aquecida num dos novos parques que forem criados destinada á apresentação de plantas e flores dos climas quentes, como é proprio de um país colonial, que descobriu o mundo e sempre demonstrou grande interesse pelas belezas incomparaveis da botanica.

Observados estes singelos principios, será possivel, em poucos anos, e sem dispendios superiores ás nossas possibilidades, dotar Lisboa com parques e jardins dos mais belos e famosos da Europa e que, além de desempenharem a alta função de *pulmões da cidade*, seriam da maior utilidade para os seus habitantes e uma das glorias de Portugal—A. F.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Ilda Silva

Hoje, até de madrugada, escolhido programa de fados e guitarradas com os populares artistas: Deonilde Gouveia, Ressurreição Nascimento, Ilda Silva, Aurora de Sousa, Mario José Paninho, José de Castro e Alberto Cardia. Solos de guitarra e viola por Jaime Santos e Martinho d'Assunção.

O Luso tem ambiente familiar e selecção rigorosa.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

MANUEL DOS SANTOS

As 21 H.:

Atraente programa, com Adelaide Fernandes, Manuel dos Santos, Manuel Calixto, Jaime Silva, Julio Vieitas, Epifanio Guimarães, Carvalhinho e Pais da Silva.

ENTRADA FRANCA. AMANHÃ exibição do entre-acto **O Livro dos 6 Contos, de Carlos Conde. Segunda-feira:**

Espectaculo unico com a distinta actriz

Maria Fernanda

BRINDES UTEIS

RAPOSAS ARGENTÉES, AZUES E PLATINADAS — MALINHAS PARA SENHORAS

OS MAIS RECENTES MODELOS

Casa da Sibéria

Rua Augusta, 254

(Esquina de Santa Justa)

ÓPTIMO

GUARDA-LIVROS

Sê-lo-á, sem dificuldade, estudando pelo nosso método, a qualquer hora, sem sair de casa

PREENCHA, CORTE E REMETA ÊSTE CUPÃO

ACADEMIA INTERNACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

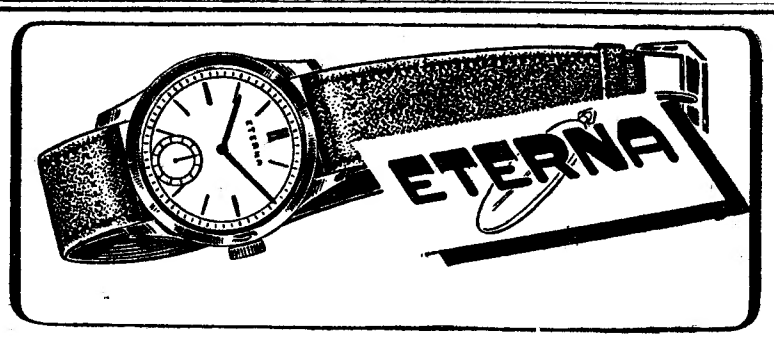
Trav. da Queimada, 23, 1.º—Lisboa

Queiram enviar-me, grátis, o folheto indicando as condições de matricula.

Nome _____

Morada completa _____

_____ G 1



FABRICAÇÃO SUIÇA DESDE 1856

REGULAMENTO INEXCEDIVEL!

ROYAL HOUSE

Alfaiataria

Cabides Manequins

e Artigos de Novidade

Apresenta um sortido colossal de camisas e gravatas de padrões lindissimos a preços sem concorrencia.

RUA DE S. NICOLAU, N.º, 83 a 89 (Proximo á Rua do Ouro)

Teatros e Cinemas

Abaixo de zero

Na «tournée», que terminou há pouco, dirigida pelo actor Jorge Grave, a companhia esteve bloqueada pelo gêlo na serra de Montemuro, entre Carrazeda de Anciães e Lamego.

A camioneta foi tirada por quatro juntas de bois, depois de dez homens terem aberto caminho na neve, que atingiu mais de um metro de altura.

O popular actor João Silva, contando êssa peripecia, comentava:

—Foram três horas no gêlo. Estava a ver que ficava feito em carapinhada e tinha de ser tirado do carro, chupado por uma palhinha.

EFEMERIDES

Nasceram a 7 de abril: o poeta satirico Gregorio de Matos; os actores Epifanio Aniceto Gonçalves e Ricardo Lozano Santos Carvalho.

1933: Primeira representação da opereta de costumes portugueses «As Lavadeiras», original de Lopo Lauer, Vasco Matos Sequeira e Alvaro Santos, musica de Vasco Macedo.

Teatro no Brasil

No teatro João Caetano, do Rio de Janeiro, empresa Celestino Moreira, subiu á cena a burleta-fantasia «A garota de Além-Mar», original de Freire Junior, musica de J. Aimberê e Antonio Lopes, pela companhia Beatriz Costa-Oscarito.

—Procopio Ferreira está a trabalhar no Teatro Regina, do Rio de Janeiro, empresa Miguel Gioso, onde representa com grande exito a comedia de Darthes e Damel, adaptada por Armando Lousada, com o titulo «Serão homens amanhã».

—O artista português «Zé Manel», que em Lisboa era conhecido pelo «Rei do Cavaquinho», tem promovido alguns espectaculos de variedades, no Carlos Gomes, empresa Pascoal Segreto.

Atrás do reposteiro

A opereta-fantasia «Alvorada do Amor» interrompe as representações no proximo dia 16, para dar lugar á companhia de opera italiana, da qual faz parte o grande tenor Volpi, que se estreia no dia 20, com a opera de Wagner, «Lohengrin».

—No espectaculo que se realiza amanhã no Capitolio, toma parte a actriz Maria do Rosario.

—Informam-nos de que se encontram actualmente em Portugal perto de oitocentos artistas espanhois.

—Seguiram para Madrid os escritores teatrais Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro.

—Alberto Barbosa, José Galhardo e Amadeu do Vale, estão a trabalhar numa opereta que entra brevemente em ensaios.

—Num concurso promovido por uma revista de Lisboa, a-fim-de se apurar qual é o artista da radio de maior simpatia, encontra-se á cabeça da votação o tenor Luiz Piçarra.

—Hoje, atendendo á solenidade do dia, não há espectaculo no teatro Nacional. Amanhã, prossegue a carreira triunfal de «Tovaritch», que continua a esgotar lotações ao cabo de um mês de representação.

—Encontra-se em Lisboa o maestro-compositor espanhol D. Moreno Torroba.

—A Companhia Teatral Portuguesa, dirigida pelo actor Jorge Grave, em 71 dias de «tournée», trabalhou em 36 localidades, deu 71 espectaculos, e percorreu 2.491 quilometros.

—Está a ser traduzida para português a peça francesa «Jean de la Lune», que em Paris ãoi interpretada pelo actor Michel Simon.

—Regressou do Porto o maestro-compositor Jaime Mendes.

—A actriz Adelina Caldas, na revista «Tomá lá dá cá», em ensaios na companhia dirigida por Carlos Alves, desempenha os seguintes papeis: *Magazine, Graça, Felicidade, Menina do Carnet* e *Saloia.*

—O empresario João Alves da Silva, um dos mais praticos organizadores de «tournées», está a fazer um curioso trabalho de estatistica, em que figuram todos os generos de companhias com os respectivos elencos, que tem levado á provincia sob a sua orientação em perto de trinta anos de actividade.

—No proximo domingo trabalham em Setubal os artistas Lucinda Trindade, Black Daisy, Maria Vilaça e Antonio Rosa.

—No dia 6 de maio, estreia-se no Coliseu, do Porto, uma companhia lirica.

Amanhã, sabado de Aleluia

estreia da Companhia Juvenil de Zarzuela no Variedades

Vai, finalmente amanhã, ser satisfeita, no Variedades, a viva ansiedade do publico pela estreia da Companhia Juvenil de Zarzuela Mariano Madrid, com a opereta de grande exito em Espanha «Luna de miel en el Cairo». E' um autentico manancial de frescura, uma verdadeira onda de mocidade e alegria que vem inundar Lisboa. Aqueles pequenos e as pequenas artistas que tanto êxito obtiveram há dois anos, no Maria Vitoria, são agora adolescentes na plena posse das suas inumeras faculdades artisticas. E os que os viram com tanto agrado vão ficar verdadeiramente surpreendidos pelo seu extraordinario desenvolvimento. Raparigas lindissimas, optimos cantores e bailarinos! Do repertorio da Companhia Juvenil de Zarzuela nem é preciso falar; são todos os ultimos e grandes êxitos em Espanha de opereta e zarzuela, entre as quais algumas que Lisboa ainda não conhece. Bilhetes á venda, devendo as marcações ser retiradas, inadiavelmente, hoje, até ás 18 horas.

Ultima noite com «A Vida de Cristo», hoje, no Coliseu

Exibe-se esta noite, pela ultima vez, no Coliseu, o emocionante drama biblico: «A Vida de Cristo», o empolgante filme em que se reconstituem o nascimento, a infancia, os milagres, a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus.

Dêste programa faz tambem parte o colossal filme «Ordem de fogo», focando, num estupendo entrecho, as fases mais crueis da guerra actual.

Amanhã, no Coliseu, a opereta-fantasia: «Alvorada do Amor». Domingo: a grande «matinée» da Pascoa

Amanhã, ás 21 horas e 30, retoma a sua brilhantissima carreira a notavel e triunfante opereta moderna «Alvorada do Amor», a maior maravilha de montagem cenica, de encanto e de alegria que o teatro português regista, constituindo, por isso, o espectaculo preferido do publico de todas as classes e idades. Domingo realiza-se a tradicional e grandiosa «Matinée» da Pascoa, com entrada gratuita ás crianças até 10 anos, acompanhadas por suas familias.

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

POLITEAMA—«O rei dos reis».
COLISEU—«Vida de Cristo».
TRINDADE—«A coroa de ferro».
CONDES—«Vida de Cristo».
ODEON—«As mil e uma noites».
PALACIO—«As mil e uma noites».
CENTRAL—«Ultimos aventureiros».
OLIMPIA—«A ilha do odio».
TERRASSE—«Vida de Cristo».
REX—«Vida de Cristo».
LYS—«Vida de Cristo».
PROMOTORA—«Vida de Cristo».
SALÃO IDEAL.

Amanhã, no Porto

SA DA BANDEIRA—A's 21 e 45—«Os vizinhos do rés-do-chão».
COLISEU DO PORTO—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

S. JOÃO CINE—«A outra sou... eu».
RIVOLI—«Caçadora de marido».
TRINDADE e BATALHA—«Tigres voadores».
AGUIA DE OURO—«O Castigo».
OLIMPIA—«Mascara de Ferro».
CARLOS ALBERTO—«Fantasma da Corsega».

VIDA ARTISTICA

Uma exposição no Instituto Britanico em Portugal

Inaugura-se brevemente, no Instituto Britanico, Palacio do Menino de Ouro, rua de Luiz Fernandes, 3, uma exposição de pintura e desenho de «miss» Margarite Janes, que já apresentou trabalhos seus em Londres, Nova York e Boston (Mass). A exposição compõr-se-á de pinturas a oleo e aguarelas de algumas regiões portuguesas, desenhos destinados a ilustrar um livro para crianças, e pinturas de flores. O produto das vendas reverterá, em parte, a favor do Fundo de Assistencia de Lady Campbell.

Estudantes Universitários Espanhois

Os estudantes universitarios de Madrid visitaram esta tarde, acompanhados de representantes da M. P., o Mosteiro dos Jeronimos e o Museu dos Coches, e assistem ao Oficio de Trevas na Sé, celebrado pelo sr. Cardial Patriarca.

Os estudantes espanhois, acompanhados do chefe da missão, D. Eloy Montero, decano da Faculdade, e dos seus catedraticos, regressam amanhã a Madrid, no «Lusitano-Expresso».

O melhor espectaculo da Pascoa a partir de AMANHÃ no **São Luiz!**

De acôrdo com os desejos de WALT DISNEY, o filme OLÁ AMIGOS será projectado sem interrupção, sendo a primeira parte do programa preenchida com uma encantadora pelicula—PEQUENA AVENTUREIRA—iterpretada pela graciosa «estrela» JOAN CARROL

OLIMPIA CLUB

Em virtude da solenidade que se comemora hoje está encerrado êste dancing

Amanhã a famosa bailarina **MARIETINITA** executará a dança ritual del **«Fuego»** do maestro **FALLA**

CASABLANCA
Emp. José Miguel Telf. 21369
Hoje ás 21,30 horas
Despedida do espectáculo que tanto exito tem feito categorizadas atracções e a famosa **CARAVANA**
Fados por **NATIVIDADE PEREIRA** e **GABINO FERREIRA**
AMANHÃ Estreia dum notavel espectaculo de Music-hal
3 ESTREIAS!!!
DOMINGO
Grandiosa «matinée» ás 16 horas

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE NÃO HA ESPECTACULO
Amanhã ás 16 horas — Tarde Cultural
AMPHITRIÕES e EL-REI SELEUCO
A's 21 e 30, a peça em 4 actos, de **Jacques Deval**, trad. de **Norberto Lopes**
TOVARITCH
com Amelia Rey Colaço e Alves da Cunha
Domingo ás 16 horas **Tovaritch**

AVENIDA Telefone 27273
HOJE NÃO HA ESPECTACULO
AMANHÃ : sessões ás 20,30 e 22,45
O Zé do Telhado
Domingo de Páscoa
matinée ás 16 h. e á noite 2 sessões
Bilhetes á venda

MARIA VITORIA
HOJE NÃO HA ESPECTACULO
Amanhã a opereta popular em 2 actos e 7 quadros de **Arnaldo Leite** e **Campos Monteiro**
A MULHER DO PADEIRO
Com **Mirita-Vasco-Lostinha** e **Luiza Durão**

APOLO Telef. 26643
A's 20 e 30 e ás 22 e 45
HOJE NÃO HA ESPECTACULO
Amanhã e sempre prossegue a carreira triunfal
A Rosa cantadeira
Herminia Silva, Hortense Luz, Amalia Rodrigues, Ribeirinho, M. Santos Carvalho, Armando Machado, etc.

São Luiz
2 7172—A's 21,30
Hoje não ha espectáculo
Amanhã: ESTREIA
Olá, amigos!
de **Walt Disney**

POLITEAMA Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30
O REI DOS REIS
A Vida de Cristo
Paixão, Morte e Ressurreição

TRINDADE A's 21 e 30
Matinées ás 16 horas
A Coroa de Ferro

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
A VIDA DE CRISTO
Os homens que a amaram

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15
O SARGENTO IMORTAL
VIDA DE CRISTO

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595
Hoje não ha espectáculo
AMANHÃ:
A dança tem perigos

CONDES Telef. 2 2523 A's 21 e 30
Vida de Cristo
(REI DOS REIS)
de Cecil B. de Mile

ODEON A's 21 e 15
PALACIO A's 21 e 30
3.ª semana
As mil e uma noites
FILME COLORIDO
com Jen Hall, Maria Montez e Sabu

CAPITOLIO Telef. 2 7493
No Salão, ás 21 horas
Nossa Senhora de Paris
com Charles Laughton
O sonho duma vida

CENTRAL Telef. 24384
MATINEES DIARIAS Ás 21 e 30 h.
Últimas aventuras
O ás do riso

JARDIM CINEMA Tel. 63065
A vida de Cristo
O Avôzinho

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
Vida de Cristo
Paixão, Morte, Ressurreição

A Relojoaria «AGUIA DE OURO»
RUA DO OURO, 194
Vende relógios de tôdas as marcas e aos mais :-: :-: baixos preços :-: :-:
Consertos por pessoal tecnico

Porque sim

O nosso prezado colega «Jornal de Noticias», do Porto, não gostou do sub-titulo com que encimámos as declarações feitas ao «Diario de Lisboa» pelo almirante Gago Coutinho e em que se dizia ser «a primeira entrevista formal» concedida pelo sabio almirante á sua chegada ao Porto.

E pregunta: «Primeira entrevista formal, porquê?».

Nós respondemos: Porque sim.

A razão é simples e o nosso direito, legitimo, conforme se vai ver. Como o «Diario de Lisboa» saiu depois dos seus colegas da manhã, de Lisboa e do Porto, que registaram apressadamente, pela força das circunstancias, as primeiras impressões de Gago Coutinho, não hesitámos em classificar a nossa de «entrevista formal» por dois motivos:

1.º—Porque foi, de facto, a primeira entrevista formal, repousadamente feita, depois de terem saido de bordo, á hora tardia da madrugada a que se despacharam, os jornalistas que ouviram da bôca do ilustre marinheiro as suas primeiras impressões de viagem.

2.º—Porque a entrevista publicada pelo «Diario de Lisboa» foi concedida expressamente *pelo almirante Gago Coutinho ao «Diario de Lisboa» e contém declarações inéditas, que não se lêem em nenhuma outra, como é facil verificar.*

Temos em nosso poder o manuscrito do punho do sabio almirante com declarações que não fez a nenhum outro jornalista, declarações que foram escritas exclusivamente *para nós alguns dias antes da barca «Foz do Douro» entrar em Leixões, com evidente prioridade sobre as outras entrevistas, se quisermos, até, invocar essa razão de ordem cronologica.*

Trata-se, portanto, repetimos, duma entrevista formal, *duma entrevista especial, diferente daquela que o almirante Gago Coutinho concedeu em comum a todos os jornalistas que foram a bordo da barca «Foz do Douro», entre os quais nos contavamos.*

Não há sombra de desprimor para ninguem em chamar ás coisas pelo seu nome. Nem houve, da nossa parte, o menor proposito de beliscar o brio de camaradas que muito prezamos. Tivemos, até, o maior prazer em proporcionar aos jornalistas que foram a bordo o ensejo de fazerem uma entrevista animada e pitoresca com Gago Coutinho, conduzindo nós as preguntas, por amavel deferencia dos nossos colegas do Porto, como diz o «Jornal de Noticias», deferencia que muito nos honrou, quando é certo que já tinhamos na algibeira uma «entrevista formal» e podiamos, comodamente, ficar calados e deixar aos outros a iniciativa.

Onde está a indelicadeza? Então a um acto de boa camaradagem jornalistica pretende chamar-se, agora, uma quebra de disciplina profissional, só porque no legitimo uso dum direito nos atrevemos a encimar o nosso trabalho com a designação que lhe convinha?

Ora, valha-nos Deus, se é que Deus tem tempo de se preocupar com estas questões de lana-caprina, *que fazem as delicias do Chiado e do Passeio das Cardosas, mas que não acrescentam nada á gloria da profissão.*

Voltámos aos tempos
da mala-posta...

Antes da outra guerra, nos dois comboios da manhã e nos dois da tarde, circulava entre o Barreiro e Vendas Novas um restaurante que servia excelentes almoços a 600 reis e jantares, não menos excelentes, a 700 reis, com inteiro agrado do publico, cada vez mais numeroso.

Veio o encarecimento da vida e a clientela começou a rarear, pelo que o serviço foi reduzido e, por fim, suprimido.

Agora, nos comboios do Alentejo, os passageiros voltaram á antiga e é ver, á roda do meio dia, cada um puxar do seu farnel, como nos tempos da diligencia e da mala-posta, o que é bem português, mas um pouco antiquado.

LEAL DA CAMARA

No «Lusitania-Expresso» regressou hoje de Madrid o ilustre artista Leal da Camara, que ali foi alvo de varias homenagens por parte dos seus antigos companheiros e dos da nova geração. Entre as homenagens, destacou-se um banquete oferecido no Circulo de Belas Artes, do qual Leal da Camara foi nomeado socio honorario, distinção de que disfrutava apenas o embaixador de Portugal em Madrid.

NA VIRTUDE NÃO CREIAS SEM PROVAS

Nas compras não acredites sem verificares. **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Não apareceram
ainda
os corpos das vitimas
do naufragio
da lancha «Meracouto»

ALVERCA, 7. — *(Pelo telefone).* — Mantém-se a dolorosa impressão causada na população desta vila, bem como em Alhandra, e em toda a região, pelo naufragio da lancha «Meracouto», em que perderam a vida cinco empregados no Parque Aeronautico Militar: o proprietario do barco e conhecido desportista Rufino Rodrigues Teixeira e os seus camaradas José Matos Pinheiro, torneiro mecanico e presidente do Futebol Clube de Alverca, Antonio Inacio, caldeireiro, José David Peliças, torneiro, e Francisco Luiz Casquinha, servente, todos casados e com filhos menores.

As familias dos mortos—que ontem foram a Alhandra, ao terem conhecimento da terrivel noticia—regressaram a Alverca, onde se encontram mergulhadas na maior consternação.

Entretanto, os bombeiros voluntarios de Alverca e alguns de Alhandra, utilizando uma traineira movida a gasolina, pertencente á Fabrica de Penteação de Lãs de Alverca, a canôa «Teimosa»—que salvou Antonio Ferreira Elias, Mario Angelo e Henrique Ferreira Cleto, companheiros dos desventurados rapazes no fatal passeio—e diversas lanchas têm, durante o dia, coadjuvados por diversos particulares, procurado os cadaveres no Mouchão, onde a «Meracouto» se voltou, mas até agora sem qualquer resultado.

Madalena,
zero em comportamento
chegou hoje a Lisboa

No «Lusitania Expresso» chegou hoje a Lisboa a artista polaca Irasema Dillian, que em Espanha terminou agora a filmagem de «Madaléna, zero em comportamento», em que tambem tomaram parte os nossos compatriotas Leonor Maia (Tatão) e Oscar de Lemos. Irasema Dillian vem passar uma temporada em Lisboa, onde recentemente foi muito apreciada na interpretação do filme italiano «A's 9 horas, lição de quimica»

Foi preso em Toulouse
um irmão de Blum

ZURICH, 7 — Comunicam de Vichy que a Policia francesa prendeu, em Toulouse, Marcel Blum, irmão de Leon Blum, e a esposa.

São acusados de terem procurado obter papeis de identidade falsos para ocultar a sua origem israelita. — (United Press).

Na frente
italiana
não houve
operações de envergadura

LONDRES, 7.—Comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados:

«Marinha—As forças navais dos Aliados estiveram activas ao largo da costa oriental do Adriatico. Essas forças empenham-se regularmente em dar caça a pequenas embarcações do inimigo, carregadas de armas, munições e abastecimentos e que durante a noite navegam entre as ilhas da costa dalmata. No decurso das ultimas duas noites foram apresadas 3 escunas com as respectivas cargas tendo sido aprisionados os tripulantes.

Exercito—As nossas forças em patrulha, tanto na frente do 5.º Exercito como do 8.º Exercito e na testa de ponte do Anzio, atacaram destacamentos alemães, causando-lhes baixas. A nossa artilharia e canhões antitanques no sector da testa de ponte reduziram ao silencio baterias do inimigo.

Aviação—Ontem, bombardeiros medios dos Aliados atacaram a geradora de Terni, o aeródromo de Perugia e uma ponte ferroviaria proximo de Orvieto. Caças bombardeiros tiveram como objectivos pontes, veículos, a fabrica de produtos quimicos de Popoli e o aeródromo de Banja Luka, na Jugoslavia. O aeródromo de Zagreb foi bombardeado por uma pequena formação de bombardeiros pesados, com escolta de caças. Durante estas operações foram abatidos 28 aparelhos inimigos e perderam-se 3 dos nossos bombardeiros pesados, 3 bombardeiros medios e quatro caças. As forças aereas do Mediterraneo realizaram cêrca de 1.200 surtidas. A aviação inimiga realizou 25 surtidas diurnas sôbre a zona de batalha». —(Reuter).

Muitos belgas
ocultam-se nos bosques
PARA ESCAPAR AOS ALEMÃES

ESTOCOLMO, 7—Informam da Belgica que aumenta de dia para dia o numero de cidadãos belgas que vivem nos bosques para escapar á deportação e ao trabalho forçado.

A maior parte dos refractarios junta-se aos bandos de patriotas armados, que se empregam na pratica de actos de sabotagem.

Para impedir a formação destes bandos, os alemães e os rexistas organizam batidas em todas as regiões onde supõem haver esconderijos, nomeadamente nos bosques de Peruwelz e de Baudour.

Sabe-se que os bandos armados de patriotas se escondem não só nos bosques das Ardenas e da provincia de Liège, mas tambem nas planicies de areia e nos pinheirais do Limburgo belga.—(U. P.).

A crise politica grega

LONDRES, 7. — O redactor diplomatico da Reuter tem conhecimento de que o rei da Grecia continua a aguardar resposta de Sophocles Venizelos ao seu convite para constituir o novo govêrno, que lhe dirigiu ontem. Nos circulos politicos gregos de Londres há esperanças de que a resposta de Venizelos seja afirmativa a despeito da sua declaração de que declinaria o encargo. Ontem á noite, a situação era bastante confusa, em consequencia da repetida troca de telegramas entre Londres e o Cairo.—(R.).

A capital do Algarve
não tem um hotel
mas vai tê-lo em breve

Faro, a linda capital algarvia, que conta hoje 20.000 habitantes, não tem um hotel, o que é bem lamentavel, dada a sua situação no centro da provincia. Vai tê-lo em breve, graças á rasgada iniciativa dum dos seus filhos, o comerciante local, sr. José Pedro da Silva. O hotel está concluido e para abrir ao publico falta-lhe só o mobiliario e quem o arrende. E' um belo edificio com todas as comodidades. A escadaria, o atrio e as casas de banho são forradas de lindissimos marmores e, para ter um cunho retintamente algarvio, possue um terraço abrangendo todo o edificio e com vastissimo horizonte. O novo hotel tem 36 quartos e pode ser ampliado quando fôr necessario.

Uma inocente vitela prestes a ser insaciavel

SEXTA-FEIRA SANTA

As cerimon
na Sé e noutros templos
e a «ma

Com grande concorrencia de fieis, a-pesar da chuva, realizaram-se hoje, nos diversos templos de Lisboa, as cerimonias liturgicas de Sexta-feira de Paixão.

Na Sé Patriarcal os actos religiosos foram presididos pelo sr. Cardial Patriarca que ali chegou ás 9 horas e foi recebido pelos reverendos conegos do Cabido e beneficiados, pela arquiconfraria do Santissimo Sacramento e por muitos fieis.

Depois de paramentado e de ter orado durante algum tempo na capela do Santissimo, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou lugar no sólio, assistido pelos reverendos conegos Feliciano e Figueiredo e tendo como presbitero assistente o rev. conego Felix, professor do Seminario dos Olivais.

Os beneficiados paramentados com alva e estola negra, entoaram a Paixão.

Depois, o beneficiado Gomes Miranda fez um sermão sôbre a Ressurreição de Cristo.

Feita a adoração da Cruz, foram descobertos os crucifixos. Seguidamente, o sr. Cardial Patriarca, primeiro, e depois o cabido, o clero, os seminaristas, a arquiconfraria e os fieis foram beijar Jesus Crucificado. Os seminaristas dos Olivais entoaram então os «Invocantes improperios». Conduzida do «Sepulcro» e dando a volta ao interior do templo, organizou-se a procissão da «Sagrada Reserva».

O «DIARIO DE LISBOA»
e o Montepio Geral

No dia em que o «Diario de Lisboa» festeja o 23.º aniversario da sua fundação, é-nos grato registar o seguinte oficio que nos foi dirigido e agradecer as desvanecedoras, embora imerecidas, palavras que nele se contêm:

... Senhor: — Em nome da direcção do Montepio Geral venho agradecer a v. a bela acção que o «Diario de Lisboa» teve nas comemorações centenarias da Caixa Economica de Lisboa e no I Congresso Nacional desses populares estabelecimentos de credito, que há cem anos se estabeleceram em Portugal.

Aproveito esta oportunidade, sr. director, para juntar a esses agradecimentos a minha sincera admiração pelo criador do nosso primeiro jornal moderno e pelo escritor de pensamento filosofico e estilista da melhor beleza classica. Com o mais alto apreço e estima, o presidente da direcção, *José Guerreiro Murta.*

O NOVO BAT
TRIO
E' I-NA-CRE
ÚNICO DISTRIBUIDOR PARA
CONSÓRCIO GERAL D
117, Avenida Cinco

acrificada em holocausto ao ventre
'a cidade

ias religiosas

ança grande»

Tomaram parte no pequeno mas significativo cortejo religioso a arquiconfraria do Santissimo, a colegiada do Seminario dos Olivais, o Cabido, os beneficiados e o antistite que, sob o palio, conduziu a sagrada particula.

Em seguida foi celebrada a missa de «Pressantificados» em que foi oficiante o rev. conego dr. Pereira dos Reis, reitor do Seminario dos Olivais, acolitado por dois diaconos daquele seminario. Terminada a missa de Sexta-Feira Maior o côro dos seminaristas cantou então as «Vesperas».

Assim terminaram ali as cerimonias da manhã, tendo o sr. Cardial Patriarca sido acompanhado até ao seu automovel pelo clero e por muitos fieis.

A's 17 horas, canta-se o oficio das Trevas, a que assistirá tambem o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Subirá ao pulpito, para falar sôbre a Paixão e Morte de Jesus, o rev. conego Damasceno Fiadeiro.

Nos varios templos onde o Santissimo está em exposição desde ontem celebrou-se tambem a missa dos «Pressantificados».

Amanhã, ás 8 e 30 na Sé Patriarcal, realizar-se-ão as cerimonias da benção do lume e da pia baptismal. A's 12 horas celebrar-se-á missa. Domingo de Pascoa, ás 10 e 30, e tambem na Sé, haverá missa solene de pontifical, com a presença do sr. Cardial Patriarca que fará uma homilia e dará a benção papal.

A «matança grande»

Como nos anos anteriores, houve hoje no Matadouro Municipal a tradicional «matança grande» da Pascoa. Foram abatidos para consumo publico 145 bois, 156 vitelos, 19 cavalos, 207 porcos e 3.060 carneiros.

O gado abatido é considerado bom, em especial o bovino.

Os magarefes e os funcionarios do Matadouro começaram os trabalhos da matança ás 8 horas e deverão terminá-lo cêrca das 20.

As joias de Staviski
foram leiloadas em Paris

ESTOCOLMO, 7 — Comunicam de Paris que o leilão das joias do famoso falecido banqueiro Staviski, depositadas no Crédito Municipal de Bayona e vendidas ha pouco, renderam a soma de 7.000.000 de francos.—(U. P.).

N D'EUXLAY
MPHE
DI-TÁ-VEL
RTUGAL E COLÓNIAS:
ERFUMARIA, LDA.
Outubro-LISBOA

«Não tardará
que os alemães
sejam expulsos da Albania»
— diz-se em Washington

WASHINGTON, 7.—O Departamento do Estado forneceu esta manhã o seguinte comunicado oficial: «No dia 7 de abril de 1939, Sexta-feira Santa, as forças do fascismo invadiram a Albania, numa agressão sem precedentes na Historia, e Mussolini proclamou a incorporação daquele país no Imperio italiano. Desde há cinco anos, justamente numa Sexta-Feira Santa, como hoje, o povo albanês nunca deixou de lutar para expulsar do solo da Albania o invasor e reconquistar a liberdade e a integridade territorial do país.

Como é sabido, o governo dos Estados Unidos nunca reconheceu a anexação fascista da Albania. Hoje, o povo norte-americano olha com admiração para os albaneses que unem os esforços para expulsar o inimigo nazi e afirma solenemente que não descansará emquanto não fôr completamente restaurada a liberdade e a independencia da Albania, tão ardentemente desejada. Os Estados Unidos põem á disposição do povo albanês todos os seus vastos recursos e declara que não levará muito tempo que os alemães sejam totalmente expulsos da Albania.—(U. P.).

80 % de Aix-la-Chapelle
estão destruídos

ZURICH, 7—Segundo informações aqui recebidas, 80 % da cidade de Aix-la-Chapelle (Aachen) ficaram destruidos em consequencia dos ataques da R. A. F. Aix-la-Chapelle constitue um caso tipico de todas as cidades da Alemanha ocidental sobre as quais os aviões da R. A. F. voam quando vão atacar outros objectivos do país. As condições de trabalho das fabricas fora do centro da cidade estão muito longe da normalidade, pois a toda a hora se ouvem as sereias anuncianlo ataques aereos. Sómente foram removidos os escombros das ruas mais importantes da cidade, continuando as outros bloqueadas.—(R.).

Os ataques aereos a França

ZURICH, 7.—O jornal alemão «Hamburger Fremdenblatt» diz que as fôrças aereas aliadas atacaram, até o dia 1 de janeiro do corrente ano, 8 mil locais em França, destruindo ou danificando 522.282 edificios e causando muitos milhares de mortos e feridos.—(U. P.).

A cooperação entre os polacos
e os soldados russos

LONDRES, 7.—O informador do govêrno polaco diz não se pouparem esforços no sentido de se estabelecer uma cooperação estrita entre o Exercito clandestino polaco e os russos, dentro da Polonia, com o unico objectivo de libertar o solo patrio da ocupação germanica. O aumento de actividade do referido exercito, no que diz respeito principalmente ao volume sempre crescente dos actos de sabotagem, prova, claramente, que está preparado para a batalha final contra os alemãs.

Sublinha-se que a dita cooperação militar pode ter grande influencia no encurtamento da campanha da Europa.—(U. P.).

A LUTA NA BIRMANIA
Os japoneses anunciam uma vitoria

TOQUIO, 7—Da fronteira birmano-indiana anunciam que unidades japonesas cortaram a retirada ás tropas inimigas dispondo de numerosos canhões e carros, e desencadearam, em Kindat, energicos ataques contra elas.

No dia 3 de abril interceptaram, na região ao sul de Kindat, um destacamento inimigo de 400 homens e aniquilaram-no por completo. As vanguardas japonesas penetraram na cidade de Kindat, no dia 5 de abril, sob a protecção da sua artilharia.—(D. N. B.).

ECOS

Por se tratar dum caso muito repetido, publicamos a carta seguinte:

«**Sr. director:**—Tenho um vizinho que mora por cima de mim. Eu ocupo o primeiro andar e ele o segundo. E' meu vizinho e meu inimigo. Nunca nos falámos, a não ser em momentos de colera. Vejo-o passar, ás vezes, na escada—fugidio, esquivo e vesgo. Tem uma porção de filhos, entre os dois e os doze anos. Não parecem crianças, mas sim velhos precoces. A mãe sinto-a tossir pela noite fora—uma tosse desmanteladora. Sei que se chama Felisberto—«o sr. Felisberto».

Tem ruins figados?

Embora eu não tenha o habito nem possua o gosto de dizer mal do proximo, acho que ele se compraz em incomodar, martelar e torturar.

Por desgostos domesticos?

Talvez que seja esta a sua maneira de reagir contra o azar. Mas, a-pesar disso, o seu procedimento para comigo merece condenação. Desde que veio ocupar o mesmo predio que eu, começou a dar sinal da sua presença, molestando-me a mim e aos meus, com o barulho que faz. Não posso ler, não posso dormir nem posso ouvir a T. S. F. Pedi-lhe por favor que fosse razoavel e atencioso. Respondeu, rispidamente:

—Não me faltava mais nada senão receber ordens de quem é tanto como eu. Quem não está contente muda-se...

Fechou a porta e por detrás dela se eclipsou a sua figura sumida. Tentei outros meios para o reduzir. Em vão, tudo em vão. Não desejo mudar-me, porque não posso deixar uma casa agradavel, compativel com os meus recursos. Ha poucos dias, quando ele descia a escada, apareci no patamar, resolvido a um gesto energico. Passou diante de mim, tirou o chapeu, encolheu-se, quasi se apagou.

—«Algum dia ajustaremos contas»—fiz eu. Nem piou! Usa com certeza uns sapatorros de maior peso que as botas de Alves da Cunha, na peça de Carlos Selvagem. Ao deitar-se, deixa-as cair e o predio estremece. A minha criada que veio do Algarve benze-se e exclama:

—Que grande bruto!

Já me aconselharam que chamasse um advogado para o meter na ordem. Isto seria para ele a maior satisfação, porque deve pertencer áquela casta de «tipos» para quem as questões judiciais são um jardim de delicias. Dirijo-me ao «Diario de Lisboa» para desabafar. Morderei os labios para não gritar.

Só espero que o remedio venha do ceu, visto que a tirania de que sou vitima é de tal maneira surrateira e subtil que se furta a qualquer repressão. De V. etc.—**Manuel dos Martirios**».

■

O dr. Saraiva Lima escreveu um livro que se intitula «Da Barreira...», com uma linda capa de Simão da Veiga, desenhos felizes de Domingos Saraiva e um prefacio interessante do eng. José Cunha da Silveira.

Ocupa-se, como o titulo o indica, duma materia que hoje começa a interessar não só o publico, mas tambem as artes, as letras e até a magistral filosofia.

O nosso amigo dr. Saraiva Lima apaixonou-se pela «festa brava», em todos os seus aspectos e fala-nos dela com entusiasmo e competencia.

Se, no país vizinho, os mestres abordam a tauromaquia, dando-lhe foros de alto espectaculo—criação admiravel da valentia, do destemor, da alegria e do sentido tragico e artistico dum povo—não é de mais que, entre nós, se acompanhe tal movimento com o mesmo ardor e o mesmo espirito.

■

Hierkcgaard abre um dos seus livros por estas palavras:

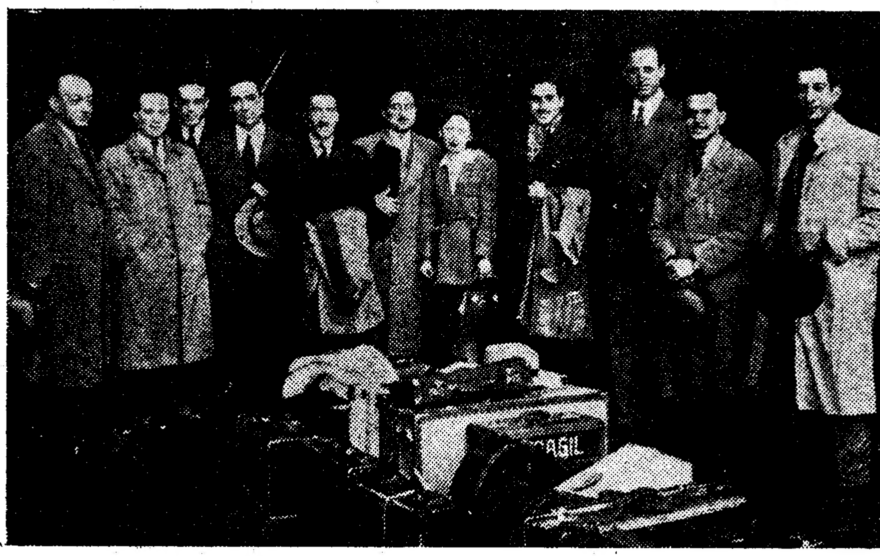
—A nossa época organiza uma verdadeira liquidação, tanto no mundo das ideias como no dos negocios.

Ha quanto tempo escreveu o filosofo este pequeno periodo?

Quasi um seculo.

De então até hoje, os homens deram muitas voltas á procura da pedra filosofal. As ideias cresceram e os negocios tambem. Como sempre, foi necessario sacrificar a quantidade á qualidade, promovendo-se uma liquidação geral. O pensamento, quando se torna intemperante, oprime a razão e a consciencia; o comercio, assim que perde a noção do justo valor, vai ter á bancarrota. A natureza não consente abusos e procede sem piedade para com os criadores de paraisos e Eldorados.

Uma surprêsa para o público de Lisboa!



Os componentes da Orquestra MIURAS de Sobré á sua chegada á estação do Rossio

O publico de Lisboa não tinha tido, até agora, ocasião de ver uma orquestra em que os seus componentes cantassem e bailassem. Essa oportunidade vai tê-la agora: o Bar Cristal apresentará na proxima 2.ª feira a orquestra MIURAS de Sobré, os Diabos do Ritmo, que se farão ouvir com o seu famoso cantor TORREGROSA, considerado dos melhores de Espanha. Pode dizer-se, sem favor, que a Empresa do CRISTAL continua a manter o seu capricho de trazer até nós as melhores atracções estrangeiras.

RITZ
SÁBADO DE ALELÚIA
Grande Chá e Jantar, com a colaboração obsequiosa de
ALMEIDA CRUZ
Marcações pelo Telefone 41084.

CASA ANIBAL TAVARES
JOIAS—PRATAS—RELOGIOS
Aptofone 2 5853 95, Rua da Prata, 97—Lisboa
Agente oficial dos relógios «Omega»

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Baronesa do Seixo, D. Maria Isabel de Varennes Monteiro de Mendonça, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Marsa da Gloria de Queiroz e Lencastre, D. Maria Alice Ribeiro da Silva Arbués Moreira, D. Sofia Adelaide de Assunção Guerreiro Melo e Sousa, D. Margarida de Faria Teixeira Bastos, D. Ema Wallenkam Lamy, D. Maria das Dores Lomelino de Portugal Colaço, D. Maria Beatriz Centeno Gorjão Henriques, D. Maria do Carmo Dantas Rodrigues dos Santos, D. Maria Teresa Santos Leitão, D. Beatriz Madureira e a menina Aida dos Santos Moutinho Carvalho.

DE LUTO

João dos Santos Batalha

Na sua residencia, largo do Corpo Santo, 13, 3.º, faleceu o sr. João dos Santos Batalha, de 37 anos, funcionario do Banco de Portugal, casado com a sr.ª D. Josefa Lopes Orrico Batalha.

O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 15 horas para o cemiterio dos Prazeres.

Engenheiro Henrique de Lima Mateus dos Santos

Em 5 do corrente mês realizou-se, no cemiterio dos Prazeres, o funeral do engenheiro sr. Henrique de Lima Mateus dos Santos, que era muito apreciado pela sua cultura invulgar e pelas suas elevadas qualidades.

Muitas pessoas da mais elevada categoria social foram prestar-lhe sentida homenagem de pesar.

Os serviços funebres estiveram a cargo da agencia Barata.

Turismo e propaganda

E' amanhã, sabado, que, pelas 22 horas, sob a presidencia do sr. presidente da Camara Municipal e com a assistencia de representantes de diversos organismos e entidades oficiais, se realiza, no vasto salão de festas, conferencias e exposições do Ateneu Comercial, a sessão solene para distribuição de diplomas aos concorrentes classificados na «I Exposição Bibliografica de Turismo e Propaganda de Portugal», curioso empreendimento que naquela colectividade foi levado a efeito em julho do ano passado. Antes da distribuição dos diplomas, o sr. dr. Alberto Moreira da Rocha Brito, ilustre professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, fará projectar parte da sua preciosa colecção de positivos sobre paisagens e monumentos do país e proferirá algumas palavras acompanhando essas projecções.

IMPRENSA

«O Volante»

Saiu o n.º 549 de «O Volante», jornal tecnico de automobilismo, agora ampliado com uma larga secção sobre a aviação mundial.

No numero dêste mês «O Volante» advoga a ideia da construção de um circuito para corridas de velocidade—após a guerra—no distrito de Coimbra, como região indicada para tal fim.

«Jornal dos Mercados»

Completa hoje 16 anos de xistencia o *Jornal dos Mercados*, orgão de informação e de defesa dos contribuintes de todos os mercados do país, que é dirigido pelo sr. Inacio Antonio Sebastião Franco.

UMA COLECÇÃO

de brazões de armas

O erudito investigador e interessante artista sr. D. José de Castro, autor dos «Estudos Etnograficos de Aveiro»—a quem se devem já notaveis trabalhos—expõe, durante uma semana, desde domingo de Pascoa, das 16 ás 20 horas, na Sociedade Hipica Portuguesa, na rua Ivens, 56, 1.º, uma valiosa colecção de alguns desenhos seus de heraldica, que vai certamente ser muito apreciada.

Trata-se duma colecção preliminar para a «Exposição de armaria» que vai realizar-se no Porto, em principios do outono.

Sob este aspecto nunca houve em Portugal qualquer exposição de arte—o que aumentará o seu interesse e a curiosidade do publico.

O 9 DE ABRIL

A Comissão Administrativa da Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, convidou todos os socios da mesma agencia a comparecerem no dia 9 do corrente, pelas 10 horas, no cemiterio do Alto de S. João, a-fim-de tomar parte na romagem ás campas dos combatentes.

O leitão assado na Bairrada

Ao Publico, aos Hoteis e Restaurantes

Chegou hoje grande remessa, amanhã maior remessa chega. O fornecedor Ferreira Tavares pede para fazerem as v/encomendas até amanhã, ao meio dia, porque se não chegar tem que mandar um avião quadrimotor buscar mais.

Por junto, retalho e servido á mesa. T. de Santo Antão, 7. — Tel. 2 4389.

Encomendem tambem nas casas revendedoras.

Preço: Inteiro, 35$00; fracções, 38$00 o quilo.

VIDA MUSICAL

Orquestra Filarmonica de Lisboa

A Orquestra Filarmonica de Lisboa vai reatar a tradição dos concertos dados em epocas anteriores com o fim de intensificar a cultura musical e facilitar acesso de todas as classes sociais á musica sinfonica.

Com esse objectivo, o dr. Ivo Cruz, director deste grupo orquestral, realiza, no dia 15 do corrente, na sala do Capitolio, um concerto com um programa notavel, incluindo a Sinfonia Incompleta de Schubert, o «Preludio dos Mestres Cantores», de Wagner, e a Pastoral de Ivo Cruz, em primeira audição sinfonica do bailado que tanto exito obteve em S. Carlos, quando das comemorações festivais no começo desta temporada.

Este concerto servirá de base a um ciclo sinfonico a preços populares que a Orquestra Filarmonica de Lisboa se propõe realizar.

O COMERCIO DE FRUTAS

e o seu condicionamento

O Gremio do Comercio de Exportação de Frutas enviou-nos o seu relatorio de contas do ano findo, no qual se verifica a actividade deste organismo. Nesse relatorio, são postas em foco as dificuldades do problema de transportes de navegação. As uvas, a-pesar da sua abundancia, não puderam ser exportadas, devido á ausencia total de transportes com frigorifico. Uma unica caixa deste produto foi para os mercados consumidores dos Estados Unidos do Brasil.

O comercio exportador tem continuado a lutar com inumeras dificuldades para a aquisição de prego.

Azeitonas

Foi fixado para exportação, mas destinada sómente aos mercados do Imperio Colonial Português e dos Estados Unidos do Brasil, um contingente de fabrico de 1.500.000 quilos de azeitonas. Este contingente, por sua vez, foi rateado pelos fornecedores com alvarás registados na Junta Nacional das Frutas e consoante os fornecimentos que tinham sido efectuados durante as campanhas de 1940, 1941, 1942 e 1943.

Castanhas

O contingente fixado para esta campanha foi o mais pequeno dos ultimos anos, visto que a exportação permitida para o estrangeiro não ultrapassou um milhão de quilos. Não se incluiram, contudo, nestes contingentes, os envios para o nosso Imperio Colonial e para as Ilhas adjacentes.

De passas de uvas e melões foi proibida a exportação.

Nozes

Em vista da colheita das nozes ter sido abundantissima, foi permitida a exportação de 100.00 quilos, por se reconhecer como inconveniente o abandono de alguns mercados.

Livros novos

A defesa contra os riscos no dominio economico e social.

Dr. Carmo e Cunha

O dr. Francisco de Almeida Carmo e Cunha, um dos nossos mais distintos e estudiosos economistas, meditando sobre os problemas que interessam á obra de reconstrução do Mundo, que ha-de seguir-se á guerra, escreveu um excelente trabalho que, subordinado ao tema «A defesa contra os riscos no dominio economico e social» apresentou á Sociedade de Ciencias Economicas. O dr. Carmo e Cunha ocupa-se nele, desenvolvidamente e com a proficiencia já demonstrada noutros da mesma indole, alguns publicados pelo Ministerio da Economia, das diferentes modalidades de seguros e suas respectivas aplicações. Conclue por demonstrar a necessidade de se organizar sistematicamente a luta contra todos os riscos que decorrem na vida económica e social.

Este interessante e valioso trabalho, agora tornado publico, justifica plenamente a atenção e aplauso que mereceu, quando o seu ilustre autor o apresentou á douta Sociedade de Ciencias Economicas.

Concursos e homenagens

da Casa das Beiras

Reuniu-se, na Casa das Beiras, o juri constituido pelos srs. drs. Francisco Vieira de Almeida, José Simões Neves, José Antonio Ferreira de Almeida, Jaime Lopes Dias e coronel Duarte Veiga, para se pronunciar sobre o valor das memorias historicas apresentadas ao concurso aberto por aquela agremiação regionalista no ano de 1943, tendo deliberado, por unanimidade, conferir o premio pecuniario, acompanhado de uma menção honrosa ao sr. Sebastião Ferrão de Melo Junior, pelo seu trabalho sobre Ervedal da Beira.

Foi resolvido abrir novo concurso no presente ano, com o valor pecuniario dos premios aumentado. O respectivo regulamento está patente na sede.

Para entregar os diplomas de honra e os objectos de arte aos professores primarios dos dois sexos que mais se distinguiram na sua acção educativa, no passado ano lectivo, em cada um dos distritos beirões, deslocam-se na proxima semana a Aveiro, Vila da Feira, Mangualde, Guarda, Castelo Branco e Penela os representantes do conselho regional da Casa das Beiras.

A's cerimonias assistirão as autoridades locais, os alunos e as suas familias.

OS NOSSOS APÊLOS

Para a «familia sem lar» a que nos referimos, já varias vezes, recebemos mais: 150$00, de A. S. F., de Alcobaça; 50$00, de E. C.; 20$00, de «Um aluno do 6.º ano»; e 20$00 de uma anonima.

Para a senhora a que nos referimos sob o titulo «Bem fazer», recebemos 100$00, de A. S. F., de Alcobaça.

Para o «Lar dos Pequeninos» recebemos 20$00, de A. H.

Para um antigo tipografo, actualmente paralitico, recebemos 20$00, de «Um aluno do 6.º ano».

Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

ALFAIATARIA AGUIA

Fatos 220$, 350$, 570$, 700$, etc. Boas fazendas, padrões modernos e bons forros. Feitios 150$, 180$ a 300$. Rua da Madalena, 202, 1.º, telefone 20581. Facilita-se em 5 ou 20 prestações.

CASA DE CAMPO

Vendo proximo Lisboa mobilada pronta ser habitada. Tem horta, vinha, pomar, pequena sementeira batata, trigo. Só proprio. Telefone 24190.

OSMIA

A caneta tinta permanente para os exigentes

O MELHOR BRINDE para a PASCOA

A MAIS PERFEITA E DE FUNCIONAMENTO IMPECAVEL

A' venda em tôdas as boas casas do ramo

Distribuidores exclusivos:

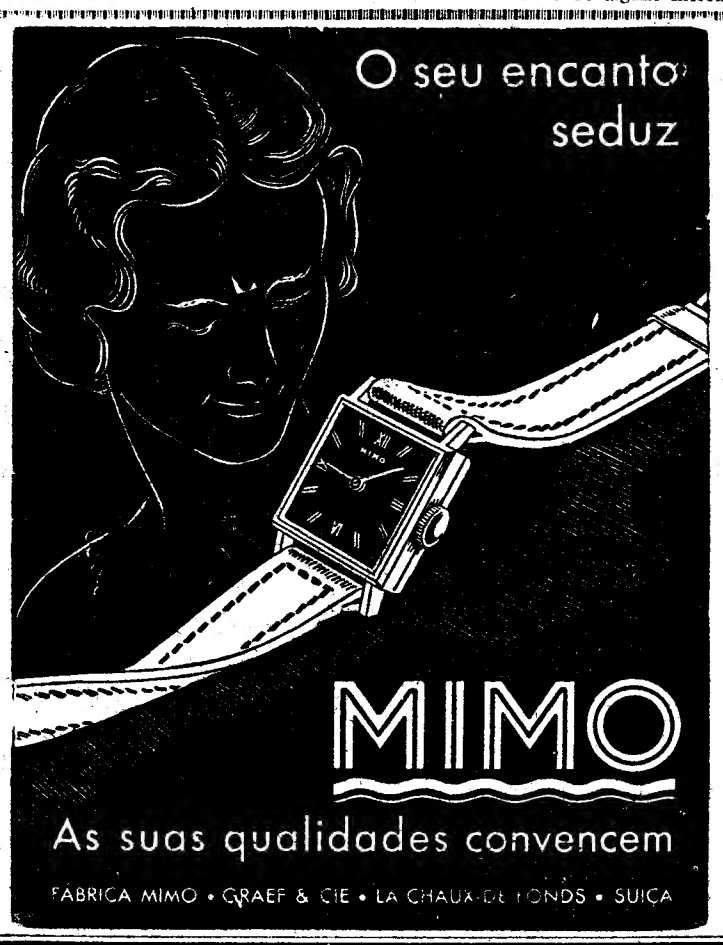
A. FRANCERI & C.ª

Rua Barros Queiroz, 47-2.º

Telef. 2 0641

180$

220$, 270$, 300$, etc. Fatos a feitio pelos ultimos figurinos. Habeis artistas em corte moderno. Alfaiataria de Prata, Rua da Prata, n.º 224, 3.º. Tel. 20581.



HOTEL E TERMAS DE MONTE REAL

Abrem no dia 12 de Abril

Tratamento de doenças de figado e intestinos

Faça o seu tratamento de águas na Primavera

João dos Santos Batalha

FALECEU

Josefa Lopes Orrico Batalha, Manuel Gonçalves Batalha, Carlota dos Santos Batalha e mais familia, participam ás pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido e chorado marido, filho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, do largo do Corpo Santo, 13, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

Os polacos da America fazem pressão para defesa da Polonia

WASHINGTON, 7.—(Do nosso correspondente especial Paul Scott Rankine).—Nos circulos polacos dos Estados Unidos discute-se a questão do auxilio que o presidente Roosevelt deve dar á Polonia, na sua disputa com a Russia. A' primeira conferencia nacional da Organização Fraternal Polaca—depois do historico congresso de Chicago em 1917 — reunir-se-á em maio na cidade de Buffalo. Nela tomarão parte 5.000 representantes de organizações polacas americanas e que se reunirão nessa cidade polaco-americana, vindos de todos os recantos dos Estados Unidos para manifestar a sua indignação pela marcha dos acontecimentos.

Os polacos pretendem constituir uma poderosa organização destinada a exercer pressão politica para a defesa da Polonia e dos interesses polacos. Essa pressão deve fazer-se sentir primeiro no Congresso Nacional Democratico que se reune em julho. Serão enviados delegados á Casa Branca a-fim-de obterem o apoio do presidente Roosevelt para as reclamações da Polonia. Os iniciadores dêste movimento seguem o exemplo de 1917, quando enviaram uma delegação ao presidente Wilson para que êste intervviesse em favor da independencia e da autonomia da Polonia.

Alegando que o primeiro dos países a combater a Alemanha está a ser abandonado á sua sorte, os chefes polacos pensam estar em situação de exercer forte pressão politica nas eleições do corrente ano. Baseiam essa confiança na suposição de que os votos de milhões de polacos americanos possam ser mobilizados, acrescentando-se a êsses votos os dos catolicos romanos, dos irlandeses e de todos aqueles que advogam os direitos das pequenas nações. E' curioso observar que, segundo um calculo oficial, 41 % dos polacos dos Estados Unidos entendem que o govêrno americano deve garantir a integridade territorial da Polonia «mesmo que isso represente a guerra com a Russia».—(R.).

Via Nova da Raínha e as condições de vida da sua população

De Vila Nova da Rainha, o sr. Sebastião dos Santos, envia-nos uma carta, escrita com tanta simplicidade e, por isso mesmo, tão convincente, que não fugimos á tentação de a reproduzir tal qual.

E' um apêlo? E' uma noticia? Em qualquer caso—é um dó de alma o que na epistola se apresenta.

Sr. Director—Sendo a freguesia de Vila Nova da Rainha, do concelho de Azambuja, uma aldeia de gente muito pobre, nada tem a localidade progredido e antes se encontra de ano para ano em estado mais lastimoso. Há três dias foram incendiadas três cabanas onde viviam três familias pobrissimas. Uma delas era constituida por uma viuva com filhos menores, dois dos quais de pouca idade e que iam perecendo no fogo, que começou de manhã, quando dormitavam. A mãe e outros irmãos mais velhos já estavam trabalhando no campo. Acudiram bombeiros do concelho de Azambuja que evitaram a propagação do fogo nas casas vizinhas. Nada salvaram das tais habitações, porque já tudo eram cinzas. Não há aqui telefone, as providencias não podem ser rapidas.

E' digna de dó a situação dos sinistrados. Nada têm do pouco que possuiam e estão vivendo noutras barracas e por emprestimo. Lembrei-me de vir pedir a v. o favor de mandar publicar esta noticia no vosso conceituado jornal, pedindo ao mesmo tempo ás pessoas generosas do nosso país ou da nossa capital o seu prestimoso socorro, de modo que sejam construidas aqui três simples habitações para aquelas vitimas que estão chorando a sua desgraça.

Peço o favor de me desculpar a minha ousadia e fico esperando a boa obra dos que sabem ser bemfeitores.—De v., etc.—*Sebastião dos Santos.*

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A POLONIA E A GUERRA

Os polacos têm forças na Grã-Bretanha e no Extremo-Oriente

(Continuação da 1.ª pag)

ra colaborar com as forças russas, á medida que estas penetrassem no seu territorio. Não há, por emquanto, qualquer informação complementar que permita concluir pela existencia de novas diligencias para o restabelecimento de relações diplomaticas normais entre os dois govêrnos interessados. Se essas diligencias não foram renovadas, a decisão do govêrno polaco de Londres, obedece a razões de ordem puramente militar e deve considerar-se enquadrada no esforço de guerra que aquele país vem realizando desde o inicio das hostilidades.

Nêste momento o esforço de guerra da Polonia é representado pela acção das suas forças armadas que se dividem em três categorias: forças que se encontram na ilha britanica e cuja missão é colaborar nas eventuais operações de desembarque no continente; forças que se concentraram no Proximo Oriente, e parte das quais já está a combater na frente italiana; forças que se encontram na Polonia constituindo um exercito clandestino que obedece ás instruções do govêrno de Londres e do comandante-chefe dos polacos, general Sosnokovski.

Concentradas na Grã-Bretanha e na Escocia encontram-se as seguintes forças polacas: uma divisão blindada, uma grande força de infantaria, sete esquadrilhas de caça de vôo diurno e uma de vôo nocturno, três esquadrilhas de bombardeamento, uma de cooperação e uma de defesa da costa. Além destas forças terrestres devem considerar-se, ainda, as seguintes forças navais: um cruzador, sete contra-torpedeiros, e três canhoneiras, além duma tonelagem apreciavel de navios mercantes que navegam em todos os mares ao serviço das Nações Unidas.

O EXERCITO DO PROXIMO ORIENTE

Os efectivos concentrados no Proximo Oriente, antes de alguns deles terem sido transportados para Italia, totalizavam oitenta mil homens comandados pelo general Anders, que comandou o primeiro exercito polaco constituido em territorio russo depois da realização dos acôrdos russo-polacos de julho de 1942. Incluem forças de infantaria motorizada e de artilharia, carros e serviços auxiliares. Com eles cooperam algumas esquadrilhas de aviação tripuladas exclusivamente por polacos. Foi esta força que se distinguiu em Tobruk, sendo geralmente considerado o seu elevado espirito militar.

Quanto á terceira categoria de forças polacas, constituidas pelo exercito clandestino que opera no interior do país, êste é formado por forças organizadas com os seus quadros e dispondo de material ligeiro. A sua acção tem-se intensificado durante as ultimas semanas, segundo se depreende dos comunicados e informações de origem alemã. Teoricamente o seu comando está confiado ao general Sosnokovski. O comando no local é assegurado por um delegado especial do govêrno polaco de Londres que tem a categoria de vice-presidente do Conselho de ministros.

OS COMUNICADOS DE GUERRA

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 7. — *Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:*

«No sector ao norte de Odessa, bem como entre o Dniester e o Pruth, os sovietes atacaram sem êxito. Graças a contra-ataques efectuados pelas tropas alemãs e romenas, grupos de combate inimigos e grande numero de carros blindados foram destruidos em violentos combates. Foram igualmente destruidas muitas peças de artilharia e armas pesadas.

Ao norte de Chernovitz (Cernauti), os ataques das nossas divisões permitiram alguns avanços durante o dia de ontem.

No sector de Stanislaw-Tarnopol e ao sul de Brody, as nossas tropas quebraram, graças a um ataque, a resistencia inimiga e repeliram os sovietes mais para a retaguarda, defendendo-se constantemente de violentos contra-ataques.

Nêste sector, o tenente Klipel, comandante da companhia num regimento de granadeiros, distinguiu-se pela sua extraordinaria bravura.

Ao norte de Kovel, frustraram-se violentos ataques dos bolchevistas.

Na frente de Narva, as nossas tropas avançaram nas posições inimigas fortemente reforçadas e repeliram os contra-ataques dos sovietes.

Na Italia os nossos elementos de assalto destruiram abrigos betonados e aniquilaram um ponto estrategico do inimigo, juntamente com a sua guarnição. O inimigo sofreu graves perdas sangrentas e perdeu grande numero de prisioneiros. A nossa artilharia ocasionou explosões e provocou grandes incendios nos depositos de material do inimigo. As baterias de longo alcance enquadradaram com o seu fogo a região portuaria de Anzio e de Nettuno. O regimento da D. C. A. motorizado n.º 135 abateu desde o começo da luta em Italia, 500 aviões.

Navios de segurança da frota alemã afundaram no golfo de Genova uma vedeta rapida armada de canhões e avariaram outra tão gravemente que pode contar-se com a sua perda.

Durante incursões de formações de aviões inimigos efectuadas durante o dia na região limitrofe do sueste da Alemanha, abateram-se 9 aviões. Além disso, o inimigo perdeu, sobre o espaço aereo italiano, 6 aviões abatidos pelas nossas forças da D. C. A.

Ataques de flagelação de aviões inimigos, efectuados durante a noite passada, visaram as localidades da Alemanha do norte e do ocidente.—(D. N. B.).

MOSCOVO, 7.—Comunicado: «As nossas tropas, prosseguindo nas suas batalhas ofensivas para o completo aniquilamento das forças inimigas que se encontram cercadas numa area a oeste de Skala, estreitaram consideravelmente o cêrco e causaram ao inimigo mais de 2.600 mortos e grande numero de feridos, assim como a destruição de muito armamento. As nossas tropas ocuparam as cidades de Skala, Borshchev e Tsigany, assim como numerosos pontos fortificados do sistema defensivo alemão.

Nas proximidades de Odessa, estão quasi cercados quatro grandes contingentes de tropas alemãs e a guarnição militar alemã da cidade não pode retirar para a Romenia, por ter sido cortada a linha ferrea de Odessa e Tiraspol. Nos suburbios de Odessa travam-se grandes batalhas, tendo nas operações de ontem o inimigo sofrido mais de quatro mil baixas e perdido mais de 70 tanques e 40 canhões motorizados, além de muito outro material. Nas cercanias de Odessa libertámos mais 68 localidades habitadas e fizemos 1.800 prisioneiros alemães e romenos.

A oeste de Tarnopol repelimos novos ataques do inimigo, que tentava penetrar em socorro das forças alemãs cercadas. O inimigo teve mais de 2.000 mortos e grande numero de feridos e fizemos 1.000 prisioneiros. Entre o material destruido ou apreendido figuram 50 tanques, 118 veículos motorizados, 36 canhões de campanha, 54 morteiros de trincheira, 90 metralhadoras e grandes porções de munições.

Proximo de Kertch e na testa de ponte de Sivach, expulsámos os alemães de varios pontos fortificados e fizemos 760 prisioneiros. Desmantelámos 15 tanques e muito outro material.

Nas operações de ontem cairam nas nossas mãos 63 aeroplanos alemães que se encontravam em varios aerodromos e que estão em bom estado.

Na direcção de Kishinev, libertámos mais 26 povoações e causámos ao inimigo pesadas baixas. As tropas alemãs continuam a bater em retirada, abandonando nas estradas grandes quantidades de armamento e munições.

Na Romenia ocupámos mais 28 povoações e aniquilámos 4 batalhões romenos de infantaria e fizemos mais de 800 prisioneiros alemães e romenos.

Nos combates de ontem destruimos 72 aeroplanos inimigos.

As nossas forças aeronavais afundaram 6 barcos repletos de tropas inimigas e de material evacuadas de Odessa, no Mar Negro».—(U. P.).

Refugiados da Italia para a Sicilia

LONDRES, 7.—(Do correspondente da Reuter junto do Q. G. dos Aliados na Italia, Astley Hawkins).—A Comissão dos Aliados anunciou ontem que o primeiro grupo de refugiados da Italia, principalmente das zonas de operações, deve chegar brevemente á Sicilia. Esses refugiados serão recebidos em casas particulares dos arredores de Siracusa, na costa oriental da Sicilia. Desde o inicio das operações na Italia as autoridades dos Aliados tomaram a seu cargo a manutenção de mais de 52.500 pessoas, das quais cêrca de 10.000 são da testa de ponte de Anzio. Mais de 70 por cento desses refugiados não têm vestuario.

Embora os alemães tenham procurado que entre os refugiados se infiltrem agentes secretos de espionagem, as autoridades aliadas têm conseguido prender esses raros agentes. Supõe-se que além dos refugiados que se encontram sob a protecção dos Aliados, outros 50.000 italianos emigraram para o sul da Italia. Muitos deles regressam agora ás suas casas, tendo sido tomadas medidas para seguir os passos desses refugiados.—(R.).

A revolta em S. Salvador ainda não foi dominada

SAN JOSE DA COSTA RICA, 7.—A situação do governo de San Salvador está a melhorar, mas o coronel Tito Calvo, chefe da revolução, ainda não foi aprisionado. Viajantes que chegam por via aerea confirmam que houve muitas baixas no sabado passado e que Tito Calvo está a organizar uma oposição de guerrilhas. Informa-se que os rebeldes se encontram ainda na zona de Santa Ana.

Há censura rigorosa.

Restabeleceram-se parcialmente as comunicações por via aerea e pelo telegrafo com San Salvador.

Soube-se, nos circulos bem informados, que, na revolução, os rebeldes sofreram 8.000 baixas, em mortos e feridos.—(R.).

A produção de penicilina aumentou muito

NOVA YORK, 7.—O dr. Robert D. Goghill, falando na reunião da Sociedade Quimica Americana, em Cleveland, anunciou que, dêsde junho de 1943, aumentou extraordinariamente a produção da penicilina, a maior descoberta medica até hoje feita contra todas as infecções e doenças e que o preço primitivo dêste magnifico produto sofrera já uma redução de 84 por cento. Acrescentou que as forças armadas estão presentemente a consumir quasi toda a produção de penicilina, mas foram tomadas todas as disposições para que o fabrico deste produto seja feito de maneira a haver reservas suficientes para o tratamento de todos os casos urgentes civis, num proximo futuro.—(U. P.).

Ema & Beatriz, L.da
Chapeus
R. DO CARMO, 60, 2.º, ESQ.
Telef. 2 2826
Participa ás suas Ex.mas Clientes que a partir de amanhã apresenta a sua colecção de modelos.

Vítor Manuel

concordou em deixar o Poder após a tomada de Roma

NAPOLES, 7—Benedetto Croce, em seu nome e no do conde Sforza, dirigindo-se á Comissão Executiva da Junta, declarou que o rei Vitor Manuel concordara em retirar-se temporariamente do Poder, após a tomada de Roma pelas tropas aliadas, deixando á guarda do principe Humberto os interesses da Monarquia italiana até que a Italia livre pudesse votar qual dos regimes devia ser adoptado para reger os destinos e interesses do povo italiano.—(United Press).

A base de Truk

foi novamente bombardeada

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 7—Aviões aliados atacaram intensamente a base japonesa de Hollandia, na Nova Guiné. Foi incendiado um navio que se encontrava no porto.

Aviões aliados das ilhas Salomão atacaram a base japonesa de Truk, nas ilhas Carolinas, antes do alvorecer, causando muitos incendios. Ao longo da costa de Madang, as tropas aliadas prosseguiram no seu avanço para o vale de Minturo e encontram-se agora a 6 milhas a sudoeste de Bougainville.

Lavravam ainda incendios em Hollandia, ontem de manhã,—24 horas depois do violento ataque realizado por 250 aviões dos Aliados. Hollandia como base aerea dos japoneses pode cinsiderar-se como temporariamente destruida. Os aviões aliados não encontraram oposição de caças inimigos mas apenas da artilharia antiaerea, sendo o fogo desta pouco intenso.

Os aviadores aliados declaram que, pelo menos, 5 grandes incendios continuavam a lavrar dessa zona atacada, erguendo-se colunas de fumo a mais de 4.000 metros. Foram tambem atingidos alguns lugres e pequenas embarcações.—(Reuter).

Navios japoneses afundados

MELBOURNE, 7—O informador do Quartel General de MacArthur anunciou esta manhã que submarinos norte-americanos, operando nas aguas ao largo das Indias Orientais Holandesas, torpedearam e afundaram cinco barcos mercantes japoneses e dois contratorpedeiros de escolta.

Esta acção deu-se ontem, de manhã. —(United Press).

Uma informação niponica

SÃO FRANCISCO (California), 7—Radio Toquio anunciou esta manhã que uma grande formação de contratorpedeiros norte-americanos atacou as instalações japonesas da ilha de Wotye, no arquipelago das Marshall, na terça-feira pela manhã, depois de grandes esquadrilhas de aviões americanos terem bombardeado a mesma ilha.—(United Press).

Mapa da zona do Pacifico, onde se assinalam os avanços máximos dos japoneses e os territorios reconquistados pelos Aliados na sua contra-ofensiva

Chegaram a Inglaterra

mais tropas e material VINDOS DA AMERICA

LONDRES, 7—O Ministerio da Informação anuncia que desembarcaram mais algumas dezenas de milhares de soldados norte-americanos e dos Dominios britanicos, destinados a reforçar as forças de invasão aliadas.

Com estas fôrças expedicionarias desembarcaram grandes quantidades de tanques, artilharia, morteiros, camiões e outro material.—(U. P.).

RASHID ALI

vai ser julgado

BAGDAD, 7—Um comunicado oficial, publicado ontem á noite, diz que Rashid Ali e mais 19 pessoas, que tomaram parte num movimento revolucionario em 1941, chegaram a Bagdad, a fim de serem julgados. O comunicado acrescenta que entre essas 19 pessoas figuram o xerife Sharaf, que foi o regente durante a revolta, e três dos ministros do seu govêrno. Tambem figura um dos quatro oficiais que comandaram as fôrças revoltadas. Esses acusados haviâm sido internados pelas autoridades do Irão.

Foram agora transferidos para o Irak, a pedido do govêrno deste país, a-fim de serem submetidos a julgamento.—(R.).

Os americanos

têm 7.700.000 soldados e 3.500.000 marinheiros

WASHINGTON, 7—O exercito americano comporta actualmente, uma força de 7.700.000 homens, segundo anuncia a Repartição de Informações do Departamento da Guerra. Era a força que se pretendia constituir.

O Departamento da Guerra anunciou, todavia, que embora se tenha alcançado essa força serão necessarios mais 75 a 100.000 homens por mês durante este ano de 1944.

O Departamento da Marinha informou que, no dia 1 de Julho, a sua força se deve elevar a um total de 3.500.000 homens. São necessarios ainda cêrca de 300.000 homens para se alcançar essa força. Entre o dia 1 de Julho e o dia 1 de Setembro serão necessarios mais 100.000 homens.—(R.).

Hamburgo

foi atacada por aviões «Mosquito»

LONDRES, 7—Numerosas esquadrilhas de bombardeiros britanicos «Mosquito» atacaram a noite passada, Hamburgo e importantes objectivos militares no Ruhr e na Renania.

Altos fornos, fabricas de produtos quimicos, de instrumentos de precisão, de motores para aviões e camiões, de munições, de material aeronautico e de armamento, sofreram estragos consideraveis.

Em Hamburgo, ficaram em chamas sete grandes fabricas assim como outros objectivos militares. Os parques ferroviarios foram sériamente atingidos e o clarão provocado pelos incendios, avistava-se a mais de 180 quilometros de distancia.

Em todas estas operações perdeu-se apenas um bombardeiro inglês.—U. P.

Noticias da ultima hora

Assalto a um moinho por falsos fiscais das Ramas

ARMAMAR, 7—Um grupo de meliantes armados, que se intitularam fiscais da Moagem de Ramas, assaltou um moinho de Tabuaço pertencente a um individuo de nome David, entre S. Martinho dos Chãos e Goujoim, roubando uma carga de centeio e cevada que transportaram no proprio cavalo pertencente ao dono do moinho. Abandonaram 2.000 escudos e uma pistola. Presume-se que sejam os mesmos que embargaram a passagem dum carro que transportava farinha de centeio para uma padaria desta vila, atravessando pinheiros na estrada.

A autoridade administrativa vai proceder a averiguações.

CADAVER A BOIAR no rio Mondego

MONTEMOR-O-VELHO, 7. (Pelo telefone). —Apareceu há dois dias a boiar no rio Mondego, no sitio da Ereira, a 5 quilometros desta vila, o cadaver dum desconhecido, que foi retirado para terra, sem outros elementos de identificação que não sejam um relogio e uma cautela de penhores.

As autoridades judiciais desta vila deslocaram-se hoje ao local, a-fim-de [illegible] erem a autopsia ao cadaver.

Atropelamento mortal

O menor de 13 anos Dulterio Gomes Soares, residente em Santa Iria da Azoia, foi ali atropelado, anteontem, por uma camioneta, quando atravessava a estrada. Veio para o hospital de S. José, donde seguiu para casa, falecendo horas depois.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito:

Melhoria do estado geral do tempo, mas ainda aguaceiros em alguns pontos durante a manhã. Vento WNW, moderado. Temperatura sem grande alteração.

Giraud não se demitiu

ARGEL, 7.—O Quartel General de Giraud publicou um desmentido ás noticias propaladas no estrangeiro, segundo as quais o general Giraud se havia demitido do cargo de comandante-chefe das forças francesas.—(U. P.).

O esforço de guerra

dos Estados Unidos

WASHINGTON, 7.—O administrador economico dos Estados Unidos, Crowley, declarou ontem que a secção de economia estrangeira, no que respeita ás operações de economia de guerra, conseguiu já a mobilização economica da força das Nações Unidas, muito superior á da Alemanha nazi.—(Reuter).

O ataque ao «Tirpitz»

LONDRES, 7.—Desmond Tighe, correspondente da Reuter que acompanhou as forças que atacaram o couraçado «Tirpitz», acrescenta á sua narrativa do feito: «As primeiras informações indicam supôr-se que o «Tirpitz» nunca mais poderá ser utilizado como navio de guerra».—(Reuter).

Quando esta flôr secar, pode aproveitar a jarra...

Quando a bateria do seu carro se avariar, pode aproveitar a caixa, fazendo-a reconstruir com a garantia de

AUTO ELECTRICIDADE
Av. 24 de Julho, 26 B

N-I-N-A

DEVIDO A' SOLENIDADE DO DIA ENCONTRA-SE HOJE ENCERRADO

AMANHÃ
TRIO ARVEU

maga ine magazine **magazine** magazine magaxine

O Vesúvio era uma ilha?

A propósito da recente erupção do Vesuvio, devemos recordar alguns curiosos estudos. Assim, estudando a formação geológica da região de Napoles, o professor J. Erasmo mandou abrir poços em diversos sitios do solo e achou, quasi por toda a parte, estratos erupticos e redimentares. Já o professor De Angelis Orsat deduzira das suas investigações no poço de Maddalona, em 1902, que o Vesuvio estava cercado por um circulo de estratos marinhos quaternarios. Ambas estas conclusões confirmam a tradição grega de que o Vesuvio, primitivamente, era apenas uma ilha e que toda a região circundante foi formada pelas materias expelidas pelo vulcão durante as suas sucessivas erupções. Na foto vemos um grandioso aspecto da região, durante a noite medonha da guerra, iluminada pelo clarão da lava incandescente que escorre da cratera ao longo da encosta, á vista de Napoles

CIRCULAM EM PARIS

os "taxis-cães„

Segundo noticias de Paris, desde o desaparecimento dos taxis-automoveis o problema dos transportes nunca deixou de estar na ordem do dia. Reapareceram os carros puxados por cavalos, de todos os generos e de todas as formas, saídos do fundo das cocheiras para onde tinham sido relegados, sem que os proprietarios tivessem a menor esperança de os ver circular de novo.

Os velo-taxis foram utilizados em grande numero, alinhando-se em filas á saida das estações parisienses, na espectativa de um ou outro viajante sobrecarregado de bagagens.

Mas eis que um novo modo de locomoção, inesperado e bastante original, acaba de fazer o seu aparecimento: os taxis-cães. Desde o 1.º de Abril, com efeito, que podem ver-se circular nas ruas da capital cestos com um ou dois lugares, alguns de aspecto elegante e de linhas aerodinamicas, tiradas por enormes cães da raça São Bernardo.

A-pesar da curiosidade ter nascido no dia 1.º de abril—parece que, desta vez, se não tratava do famoso «poisson»...

ESPELHO CÔNCAVO

As inconstancias da moda

A moda além de inconstante é sempre excessiva, exagerada, não tem meios-termos; ou exige de mais ou de menos; ou oito ou oitenta.

Tão depressa decreta os vestidos muito curtos, como os muito compridos, muito abertos como muito fechados; tão depressa exige excessos imcomportaveis de tecidos, como chega quasi ao nu das eras primitivas e dos primeiros tempos da criação.

Com os chapeus femininos ainda ultimamente se deu o mesmo. Daqueles chapeus microscopicos que por vezes mal se viam á vista desarmada, saltou para o extremo oposto, decretando uns chapelões quasi em estilo paraquedas, alguns tão largos e avantajados que trocados em miudos chegavam bem para uma casa de familia.

E se os primeiros exigiam prodigios de equilibrio para se poderem segurar no alto das cabeças, os segundos pelo seu pêso e proporções não exigem menores esforços e habilidades para se transportarem, com a agravante de exigirem tambem prodigios de paciencia e de habilidade aos desgraçados que em qualquer espectaculo ou reunião têm a desdita de ficar com um desses chapelões na sua frente.

Acresce que nem sempre as coisas estão preparadas e á medida de semelhantes exageros, impróprios duma época em que tudo deve ser prático, simples e sem acarretar complicações, porque de complicações está o mundo cheio.

Quantas infelizes portadoras de um dêsses mais altos e avantajados gritos da moda se vêem agora em sérios embaraços para se introduzirem num «taxi» sem afectarem o prodigioso monumento que trazem sobre a cabeça e, se o conseguem, têm de viajar depois, quasi de cócoras, todas dobradas para não os amolgarem de encontro ao tejadilho do veiculo ou, em certos casos até, quasi sentadas no chão como unico recurso.

Atendendo ás enormes dimensões de alguns, ao grande espaço que ocupam acima da cabeça das elegantes que os trazem e que em certas solenidades e em diversos espectaculos, principalmente nos camarotes e nas frisas laterais dos teatros e cinemas, tapam por vezes completamente a vista aos espectadores que lhes ficam mais proximos, uma empresa de publicidade pensa mesmo em aproveitar esse espaço para anuncios.

Seria uma propaganda original e eficiente, porque se nos meteria pelos olhos dentro, sem forma alguma de a podermos evitar.

E já que um espectador nessas condições não pode ver mais nada senão o chapeu que tem na sua frente e nem sequer se pode entreter vendo no palco o pano dos anuncios, entretinha-se vendo os anuncios que assim lhe eram colocados mais á mão de semear ou, melhor dizendo, mais ao pé sem tambem poder arredar pé daquela situação, sem apêlo nem agravo e portanto com muito maiores resultados publicitários.

E' na verdade uma ideia feliz e como as ultimas noticias já nos dão conta de que as mais recentes novidades nesses chapeus trazem tambem lampada electrica e portanto luz própria, até na rua se pode aproveitar essa forma de publicidade com os mais imprevistos e originais reclames luminosos que nos seria dado conceber.

AUGUSTO CUNHA

DEFINIÇÕES

PENSAR é estabelecer uma relação entre um objecto e um outro.—**Spencer.**

BOM SENSO é a faculdade de distinguir o falso do verdadeiro.—**La Bruyére.**

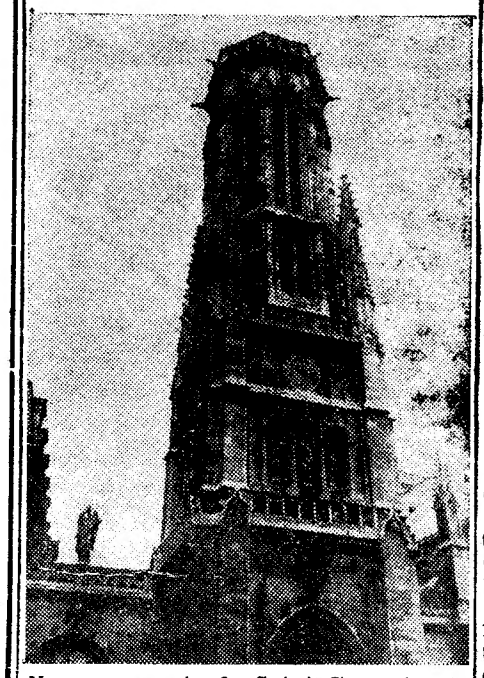
CRER é considerar como existente o que se não sabe se existe.—**Brito Camacho.**

MEMORIAS é a faculdade de recordar e reconhecer as imagens dos respectivos objectos: é ela que nos dá a noção do passado.—**La Fouchardiére.**

IMAGINAÇÃO é o poder de criar ideias novas pela associação de outras ideias conhecidas.—**Michelet.**

SABER é imitar no nosso espirito a ordem da natureza, é estabelecer entre as nossas ideias as ligações que há entre os fenomenos correspondentes—**Spencer.**

SINOS DE FRANÇA



No campanario de Saint Germain, do Auxerre, estão a ser repostos os sinos, que foram famosos durante largos seculos

SERENATA

Chama-se Nuno San Payo o jovem artista que fez este desenho caricaturesco. E' filho do mestre fotografo — fotografia artistica — San Payo. Destina-se á Escola das Belas-Artes. Em Viana do Castelo, onde as serenatas são romanticas e os serenantes apaixonados, Nuno San Payo viu o «tipo» que o tentou. Pôs-lhe na cabeça um grande chapeu, na bôca a canção amorosa, nas mãos a «banza» fatalista, na cintura uma cinta que pende sobre a perna fadistal duma extensão hiperbolica. E tudo isto revela uma vocação que rompe e faisca, na manhã dourada da adolescencia, quando os sonhos, como as glicinias, andam suspensos nos muros da vida.

UMA FLOR DE BATATA

a ornamentar a lapela

Quando Parmentier trouxe das Americas a batata, Luiz XVI, para ditar a moda da planta que tão valiosa havia de vir a revelar-se na alimentação humana—e nós todos, hoje, com a sua falta, é que damos bem conta da justa estima em que a temos!—decidiu usar na botoeira uma flôr de batateira.

Não temos de que nos sorrir. Basta supormos a alegria que experimentaria uma dona de casa, em dia de anos, se, em vez de um ramo de flores—alguem se lembrasse de lhe enviar um molho de cebolas e de alhos, tudo muito enrolado num ramo de louro e elegantemente envolvido em papel celofane...

Eis a moda a lançar! Não reclamamos direitos de autoria. Quando muito, recomendamos a ideia ás pessoas das nossas relações...

Quando os barcos demandam o porto de Nova York, a primeira coisa que conseguem avistar é a estatua da Liberdade, erguida, como um farol, na ilha de Bedloe. Foi oferecida, em 1886, pelo povo francês ao povo americano e deve-se o modêlo ao cinzel do escultor Frederic Bartholdi. Tem 45 metros de altura e o seu peso é de 225 toneladas. A-pesar de obra e lembrança de franceses, bem se pode dizer que a grandeza das suas dimensões fica bem em harmonia com o proprio cenario americano

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares dos Reis. 5—Campolide—Tel. 45361

Telefones 27527-28714

IMPERIUM

Salão de Chá – Pastelaria

Rua de Santa Justa, 105
LISBOA

FABRICA DE PORCELANA DE VISTA ALEGRE, L.DA

FUNDADA EM 1824

SEDE: Largo da Biblioteca, 17 — **LISBOA**
Fabrica em Ilhavo — **AVEIRO**

Porcelanas para usos domesticos e industriais Decorativas e Eléctricas

DEPOSITOS

LISBOA Largo do Chiadô, 18
PORTO R. Candido dos Reis, 18

Bernardo Manuel

COM

Serralharia mecanica e civil. Caldeiraria de ferro e cobre. Fundição de metais e soldaduras a oxi-acetilene e electricas

Construções e Reparações

DE

NAVIOS — MAQUINAS — MOVIMENTOS — CALDEIRAS — TANQUES — COBERTURAS METALICAS, ETC., ETC.

Rua da Cozinha Economica, 16 a 28
Telefone 81-322
ALCANTARA — LISBOA

Telefones 28677 - 28395 - 27968

PALLADIUM

Café — Salão de Chá — Bilhares

Avenida da Liberdade, 1
LISBOA

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SEDE EM LISBOA–PORTUGAL:

Prédio da Rua dos Fanqueiros, 278, 2.º

Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia, Penedo, Casal d'Ermio (Lousã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha)–instaladas para uma produção anual de oito milhões de quilos de papel

ESCRITORIOS E DEPOSITOS

LISBOA - 270, Rua dos Fanqueiros, 270

TELEFONES: 22331/2

Pôrto - 49, Rua de Passos Manuel, 51

TELEFONE: 217

Endereços telegraficos de Lisboa e Porto

PELPRADO

Tintas Esmaltes Vernizes

Walpamur C.º L.td
DARWEN INGLATERRA

ORIGEM INGLESA — EMBALAGENS DE ORIGEM

CASA LINO

113, Rua dos Bacalhoeiros, 115 — LISBOA

Telef. 21374 e 21375 P. B. X. **Telegramas — Onil**

Carvão para gasogénio

Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal
(S. C. R. L)

Telf. 40202 — RUA PONTA DELGADA, N.º 21 A 27 — LISBOA

Posto n.º 43 — Com. Reg. Com. de Carvões

Em sacos de papel com 16 quilos de carvão preparado.

Trabalhos

e projectos

de Raquel Gameiro

Depois de ter visitado a ultima exposição de Raquel Roque Gameiro, cujos trabalhos mais uma vez me encantaram pela sinceridade, graça, carinhosa verdade com que trata as figuras regionais, fiquei com o empenho de conversar com a Artista e pedi-lhe alguns momentos de atenção no seu «atelier» da rua de D. Pedro V.

Ali fui, numa destas tardes primaveris, de sol e ceu azul, lindas para os olhos e terriveis para os campos sequiosos.

Levava ainda no pensamento os quadros que mais me tinham cativado, como a «cozinha saloia», em que a mãe descasca batatas, em pé, junto do poial, e a avó, sentada, dá de comer ao neto pequenino, que se encosta aos seus joelhos; o grupo de «Pescadores da Nazaré», com as suas casas brunidas e duras, em que se vêem as mesmas três gerações—a avó, que se adivinha viuva do homem que morreu no mar, o pai, a mãe e a pequenita, em que a vida segue; o saloio que fuma o seu cachimbo, sentado num banco, o capote de gola de raposa enfiado, mas aberto, deixando ver a calça remendada, na cabeça o carapuço preto, na mão um saquito de retalhos, e, ladeando a sua figura rustica, duas galinhas pedrezes e uma cêsta de ovos. Que justeza de colorido, que compreensão dos tipos regionais se encontra nas aguarelas de Raquel Roque Gameiro!

Acolhe-me com a costumada simplicidade e gentileza, na tranquilidade do «atelier», onde mal chegam os ruidos da rua, e onde a luz vem do alto, como do alto vem a inspiração. O fogão aceso espalha um calor brando, os [illegible]dros que ficaram da exposição alegram as [illegible]des.

As primeiras preguntas que lhe faça, Raquel Roque Gameiro sorri, indecisa, e responde:

—Eu não sei bem o que hei-de dizer-lhe... A'parte as horas que consagro á pintura—e dessas não prescindo—a minha vida é apagada e simples, perfeitamente igual á das outras mulheres.

—Isso é o ideal—observo eu. A mulher que, sendo artista, não deixa de ser mulher, no mais belo sentido da palavra.

—Gosto da minha profissão, justamente porque posso trabalhar em casa, sem me afastar das coisas que me são ainda mais queridas.

—A mulher possue quasi sempre esse generoso sentimento: põe em primeiro lugar os afectos e os deveres, mas a arte, quando atinge certo grau de beleza, é tambem um dever. Dos quadros desta sua exposição qual foi o que lhe mereceu maior interesse?

—Creio que foi o do saloio, embora tenha interesse por todos. Os motivos regionais, sobretudo aqueles em que entram crianças, e os assuntos tipicos, que ameaçam desaparecer, infelizmente, no nosso povo, interessam-me muito.

—Que projectos artisticos tem por agora?

—Os meus projectos, em geral, são sempre estudar, conseguir mais, não estacionar, em arte. Meu pai aconselhava-me sempre que não me julgasse perfeita, que procurasse progredir, estudar. Nem sempre se pode fazer tanto quanto se deseja, porque a mulher artista, pelo menos em Portugal, precisa de trabalhar, um pouco, ao lado da sua arte, para ganhar a vida. E' verdade que ensinando vamos tambem aprendendo.

Emquanto pronuncia estas palavras, em que evoca o nome do pai e os seus ensinamentos, a figura do grande artista que foi Roque Gameiro parece surgir no «atelier», em que vemos o seu retrato—parece surgir, aos olhos de sua filha, a sua melhor discipula, e aos meus, que recordo as suas aguarelas maravilhosas, em que essa ansia de perfeição, que recomendava, nos deu quadrinhos que são obras-primas.

Mas a conversa segue.

RAQUEL ROQUE GAMEIRO

—A respeito das suas discipulas, tem encontrado vocações?

—Tenho. Agora, nesta exposição das Belas Artes, de aguarela e desenho, algumas expuseram, apresentando trabalhos que foram muito apreciados.

Emquanto conversamos, os meus olhos vagueiam pelo «atelier» e demoram-se aqui e ali, em varios quadros—um retrato de criança, um trecho de Sintra, e outros da Praia das Maçãs, uma visita aos presos na Beira Alta.

Acodem-me varios pensamentos sobre a arte e sobre a vida, a vida desta artista notavel, que divide serenamente o seu tempo entre a ternura da familia e o seu labor, a sua inspiração, divino superfluo, riqueza de algumas almas privilegiadas. E pregunto:

—Nunca se arrependeu de ter cultivado a sua arte?

—Nunca, afirma Raquel Roque Gameiro, emquanto o seu olhar se perde, parecendo fitar alguma coisa além do que nos cerca.—Através de qualquer obstaculo ou contrariedade, há grandes consolações, grandes alegrias, que são a melhor recompensa do artista.

Pareceu-me que esta afirmação devia terminar a nossa conversa.

Despedimo-nos.

A' saida, ainda parei um instante, para fitar de novo uma cabeça tipica de pequeno pescador, de rosto ousado e trigueiro, sob uma boina enterrada.

MARIA DE CARVALHO

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos; V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

SURGIU UM ESCULTOR

A revelação

de José Farinha

O nosso colaborador e escritor sr. Correia da Costa, tem no prelo um ensaio critico sobre a obra do jovem escultor José Farinha, uma das maiores revelações da nova geração dos trinta anos. Dêsse trabalho transcrevemos este capitulo onde resume a evolução e o triunfo progressivo da obra dêsse artista (já hoje considerado, juntamente com Euclides, Antonio Rocha e Vasco da Conceição, um dos mais afirmativos valores da escola moderna) e onde são considerados alguns problemas esteticos da arte portuguesa inconformista e revolucionaria, herdeira do espirito de Soares dos Reis, Francisco Franco e Canto da Maia.

«Pode considerar-se brilhante e honrosa a contribuição que a escultura portuguesa tem dado ao desenvolvimento das artes plásticas, não só pela altitude de alguns valores revelados, como pelo sentido moderno e independente das ultimas obras expostas.

Fixando em Francisco Franco o começo dêste renovo e desta internacionalização dos nossos artistas plásticos, encontramos algumas gerações totalmente libertas de academismos inuteis e de artificios decorativos. Vindo desde os gregos e romanos até ao apogeu da Renascença e do barroco, as artes plásticas tiveram no seculo XIX um desnivelamento lamentavel. Só depois de Rodin, de Bourdelle e de Mestrovic, do eslavo Jaroslav Horejc e dos modernos Maillol e Despiau, a escultura voltou a ser escultura, arte de sintese, e a mais nobre interpretação das formas e dos volumes, da harmonia e da grandeza, para não dizermos da eternidade e da majestade dos corpos.

Arte essencialmente mental, só com um sentido cultural ou religioso, literario ou filosofico, pode o escultor encontrar em si proprio a consequencia e a resultante das suas qualidades de realização. Foi, portanto, com esse sentido superior que Francis[illegible] nos deu os seus Apostolos, o seu [illegible]nha Leonor, os seus ultimos bus[illegible] D. João IV. A seu lado, Diogo d[illegible] com as esculturas do portico do M[illegible]e Arte Antiga, o seu Antero e outros trabalhos, contribuiu juntamente com Leopoldo de Almeida para o nosso «clima» de escultura independente.

Paralelamente com Barata Feio em cuja obra se sente um *sentido de raça* e um forte poder de realização plástica, que não é demais encarecer, Canto da Maia revela-se numa retrospectiva recente um temperamento essencialmente renovador.

A sua escultura, influenciada e dirigida por uma sincera emoção intelectual e pela sua propria sensibilidade, traduz uma ansia de inedito e a possibilidade de novos caminhos para a arte lusitana. Uma grande ausencia em meios parisienses, não modificou sensivelmente o *caracter* lirico e *independente* das suas numerosas composições.

Caminhando para essa independencia, dando-lhe novos horizontes e novas sinteses, surgiram duas gerações de escultores modernos, honrando as nossas belas artes e o nosso contributo lusiada para a grandeza e para o renovo da Arte Contemporanea.

E' duplamente justo salientar o seu esforço, a sua luta gloriosa num meio refractario á evolução e ao sentido da Arte, como o confirmam Ramalho no seu «Culto da Arte em Portugal» e Reinaldo na sua ultima conferencia sobre a «Essencia da Arte». Esta geração começou a *falar português em arte*, dando a esta expressão do eminente escritor D. Manuel Gonçalves Cerejeira um sentido profundo e lusiada, cujas raizes atingem a psicologia e a alma da grei.

* * *

No busto que ilustra este pequeno ensaio sobre aquilo a que poderemos chamar e chamaremos sempre *escultura inconformista*, a marcação do valor de José Farinha é manifesta. Sintese de composição, dureza, masculinidade, firmeza de modelação e um *fluido* classico, um sôpro de heleno-romanização que o colocam no seu devido lugar adentro duma excelsa capacidade realizadora.

E' nos classicos que este escultor moderno encontra a sua irmandade criadora, o seu legitimo futuro. Absolutamente moderno e não conformista, o seu sentido de harmonia e de conjunto dão-lhe a *eternidade*, a fixação e a determinação dum escultor que procura novos caminhos e novas possibilidades para uma nova plasticidade.

Na galeria dos seus trabalhos recentes: Aquilino Ribeiro, o primeiro escritor português, Alves Redol, João Carlos, Emmanouel Pappámikail, consul da Grecia, dr. Carlos Alberto Lança e algumas interpretações femininas, a esbelteza, a unidade das suas esculturas, firmaram-lhe um lugar inconfundivel nas gerações do ultimo decenio, caminhando para um ambicionado resgate que é a «leda madrugada» da nossa escultura.

Plástico fundamentalmente revelador de recursos pessoalissimos que o levarão certamente a uma obra responsavel, José Farinha deu á sua arte uma atitude de evolução e de «struggle» até atingir a complementação dos seus proprios recursos. E' um escultor de futuro.

Na reprodução do busto que acompanha este pequeno ensaio e que é uma peça indispensavel de museu, e em trabalhos recentissimos a sua obra responde por ele proprio, firmando-lhe horizontes e perspectivas em pleno desenvolvimento.

Por isso é justo revelar e estimular as tão manifestas possibilidades dum jovem escultor adentro duma renovada escultura, de alto sentido humanista e universal como o deve ser a arte de Praxiteles e a inconfundivel arte de Manuel Pereira, no seculo XVII, de Machado de Castro, no seculo XVIII e de Soares dos Reis, no seculo XIX.

A par do desenvolvimento e do horizonte que a Arte moderna projectou e projecta na Arte nacional, estão os novos artistas portugueses em bom caminho. Seguem a estrada da nossa independencia artistica, da nossa maioridade criadora. O sentido universal, a essencia profunda da escultura exigem qualidades sobrehumanas.

A exigencia, a obrigatoriedade dessas qualidades é que revelam e autenticam o artista, e o projectam na criação e na revelação dos seus motivos e das suas obras. Esta compreensão é a melhor prova de que caminhamos para o resgate e para a independencia da nossa escultura, como arte profundamente humana e universalista. E' justo, portanto, adivinhar na nova geração de escultores portugueses a geração que há-de integrar Portugal no mais alto e superior nivel da Arte Contemporanea.

CORREIA DA COSTA

UM PROBLEMA IMPORTANTE

O estado actual

das industrias da sêda

no nosso país

A guerra, que tem bolido com tudo e com todos, não podia deixar, evidentemente, de atacar uma parte da nossa industria. Desta, quais os ramos que mais têm sofrido? Ao jornalista, que a-final mais não faz do que indagar, coube desta vez inquirir sobre o nivel em que presentemente se encontra a industria das sedas no nosso país. Não é propriamente uma reportagem—o que seria ideal!—mas sim breve averiguação, aliás suficiente para se fazer uma ideia sobre o assunto.

Foi no Norte que se instalaram as principais fabricas de industria de sêdas. E, há uns trinta anos, a sêda natural fabricava-se bastante. Mas por que decaiu?

—Em parte por falta de protecção dos poderes publicos, o que é pena, porque era lucrativa—dizem-nos.

E prosseguem:

—A industria da sêda natural, que, como se sabe, entre nós, é pombalina, está já há tempo por completo abandonada.

—E porquê?

—Não se fizeram mais as grandes plantações de amoreiras e as que existiam deixaram-nas extinguir-se. No entanto, não é que, lá para Trás-os-Montes, elas se não pudessem executar de novo, ocupando o vasto espaço que requerem.

Momentaneamente ficamos silenciosos e pensativos:—Porque será que, em Portugal, se nota, ás vezes, uma certa falta de iniciativa e em alguns casos pouco amor á conservação de bens existentes?

... Mas sondamos em seguida:

—E a sêda vegetal?

—Há dez anos começou a tecer-se. As materias primas vinham da Italia, Suiça e Inglaterra, mas principalmente da primeira. Depois, com o actual estado de guerra que avassalou o mundo, não pôde mais esse país fazer a sua exportação regular. O que por aí aparece importa-se da Suiça.

—Antes do conflito mundial, que tal se apresentava entre nós a industria das sedas vegetais?

—Muito desenvolvida. Trabalhava-se já com perfeição e havia muitas fabricas lá para o Norte.

—Deve ter sido razoavel o prejuizo daí advindo...

—Sem duvida. Rendimento e trabalho que se perderam. Mas a industria das sêdas naturais é que não é menos lamentavel que se extinguisse em Portugal, quando estaria ao alcance deste o seu desenvolvimento.

E num áparte:

—Como vê, o momento é ingrato para falar do assunto. Esperemos, contudo, em melhores dias! Antes da eclosão da guerra teria sido mais interessante abordar este tema, pois havia então algo de bom para se relatar.

Do que nos foi possivel saber aí fica para conhecimento dos leitores, a quem não seja indiferente a agitação destes e outros problemas nacionais. E só o que será para desejar é que em melhores tempos vindoiros não faltem iniciativas—que se tornam sempre preciosas!

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

PAGINA DA PROVINCIA

A Camara da Nazaré

e o seu plano de grandes realizações

Procurámos o sr. dr. Rui Rosa, presidente da Camara Municipal da Nazaré. Fomos encontrá-lo, já noite avançada, cheio de preocupações, no seu gabinete dos Paços do Concelho. Pedimos-lhe algumas palavras para o «Diario de Lisboa—e as primeiras que lhe ouvimos são de alta consideração e apreço pelo nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, a quem chama «filho adoptivo da Nazaré». Insistimos pelo nosso objectivo. Resposta pronta e sorridente:

—Não brinque ás entrevistas. Vamos antes conversar, como bons amigos que somos. Sabe bem a preocupação maxima' que me aflige neste momento: a falta de agua para consumo. Claro que, de tal facto, não é nada culpada a Camara a que presido, pois todos nós sabemos que a falta de chuvas foi a principal causa da crise que estamos a atravessar. Contudo todos os esforços têm sido feitos para que, urgentemente, se iniciem os trabalhos de forma a termos um caudal que deixe de nos causar apreensões durante bastantes anos. Infelizmente, estes assuntos não vão com tanta urgencia como desejavamos, e por isso temos de aguardar pacientemente estudos, autorizações, e comparticipações, etc. Mas, se Deus quiser, a questão das aguas há-de ser arrumada brevemente, a contento de todos nós.

Iamos para fazer uma pregunta, mas o sr. Rui Rosa atalha:

—Mas, meu amigo, há outro caso a resolver, da maxima urgencia, e que se torna indispensavel para o bom nome até da Nazaré: trata-se das obras necessarias para os esgotos da terra.

E, talvez porque denunciassemos certo sorriso de incredulidade, o nosso entrevistado com energia e uma fé de quem sabe o que faz, diz:

—Não duvide, por tudo lhe peço. Essa obra há-de fazer-se, mais cedo ou mais tarde, podendo, porém, crer que a Camara da minha presidencia nunca porá de parte a intenção que tem de realizar tão grande obra.

Foi a nossa vez tambem de dizer alguma coisa, e assim felicitamos o sr. dr. Rui Rosa por, daqui a pouco, se dar inicio á reconstrução da pavimentação da avenida Vieira Guimarães, que ficará uma das mais lindas arterias da vila, que se fica devendo á Camara. A arrematação já se fez com a comparticipação do Estado, assim como já há tambem comparticipação para a ampliação do cemiterio e mais melhoramentos ali a realizar e bem assim para a reconstrução da estrada da Pederneira.

Dávamos por terminada a conversa, mas o sr. dr. Rui Rosa não quis acabar sem nos afirmar que trabalhará sempre com o maior entusiasmo pelo progresso da Nazaré, principalmente na realização da construção do porto de abrigo, aspiração maxima de todos, mas principalmente desta boa gente do mar.

NAZARÉ

A melhor e mais linda praia de Portugal

TERRA DE PESCADORES

CENTRO DE TURISMO A 120 QUILOMETROS DE LISBOA

VISITAI A NAZARE'

Telefone 22

Grande Pensão Club

(Antigo Hotel Club)

Gerencia de FRANCISCO PIRES

A melhor e mais confortavel desta linda praia—Optimos e higienicos quartos completamente remodelados

PESSOAL ESCOLHIDO

PREÇOS RESUMIDOS

Serviço de Restaurante

R. Mousinho de Albuquerque, 10

NAZARÉ

CASA LARANJO

Estabelecimento de Fazendas e Modas

Especialidade em tecidos escoceses para trajos regionais

Pensão Restaurante Laranjo

Proprietario

ANTONIO BAPTISTA LARANJO

NAZARÉ

Visite a NAZARE', a mais linda praia de PORTUGAL e visite tambem o CAFE' OCEANO, onde será recebido e acolhido com o maior carinho.

CAFE' OCEANO

NAZARÉ

Proprietario: EUGENIO LABORINHO

CASTELO BRANCO

COM OFICINAS DE:

Construção de carrocerias e carruagens de todos os tipos

TRANSFORMAÇÃO DE CARROS ANTIGOS PARA MODERNOS

Auto-Carrocerias da Beira, L.da

Largo do Saibreiro — Telefone 224 — CASTELO BRANCO

BATE-CHAPAS, PINTURA A' PISTOLA, ESTOFADOR, SOLDA A AUTOGENIO, REPARAÇÕES, ETC.

ORÇAMENTOS GRATIS

Farmácia Ascenso

Direcção tecnica de

A. SILVA ASCENSO

Licenciado em Farmacia

NAZARÉ

Farmácia Sousa

Especialidades Farmaceuticas, Nacionais e Estrangeiras

AGUAS MINERAIS

PERFUMARIAS

PRODUTOS DE BELEZA

ANALISES CLINICAS

R. Mousinho d'Albuquerque, 22 a 30 — NAZARÉ

Telefone 21

VIRGILIO PAULO SOUSINHA

Modas e Fazendas

NAZARÉ

Telef. 25

R. ALEXANDRE HERCULANO, 1

Estanho EPEL

Emprêsa Portuguesa de Estanhos, L.da

Tratamento de minerios de: COBRE—ESTANHO—VOLFRAMIO

FUNDIÇÃO DE ESTANHO

Telegramas: ESTANHOEPEL Telefone n.º 5

ALPEDRINHA (Beira Baixa—Portugal)

ZONAS MINEIRAS: Fatela, Monsanto, Medelim, Bemposta, Salvaterra do Extremo, Segura, Rosmaninhal, Mata, Vela, Silvares, Cortes, Almendra, etc.

Agência Vieira

DE

BAPTISTA VIEIRA

Tabacos, Jornais, Lotarias, Revistas, Artigos escolares, Livros Papelaria, etc.

PRAÇA S. OLIVEIRA, 38-A

NAZARÉ

VIUVA MADEIRA, proprietaria da

Pensão Madeira

Serviço de Restaurante—Servem-se lunches

A melhor e mais bem situada da vila. Bom serviço de mesa. Magnificos quartos. — Esmerado asseio.—Casa de Banho—Sala de visitas. — Preços especiais para os excursionistas

ON PARLE FRANÇAIS

Praça Sousa Oliveira, 71-NAZARÉ

MANUEL ANTÓNIO DE CAMPOS

DEPOSITO DE TABACOS, GASOLINA, PETROLEO E OLEOS GAS-OIL, LUBRIFICANTES E PNEUS

ARTIGOS DE PESCA

2—Avenida Vieira Guimarães—4

Telefone: 26

NAZARÉ

Pensão Central

(Antigo Hotel Central)

NAZARÉ

Esmerada cozinha, conforto e higiene

Situação magnifica

Gerencia de GUILHERME RAMOS

AUTO-MECANICA DA BEIRA, LD.A

As mais completas oficinas metalurgicas da Beira Baixa

Construções mecanicas

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

Telefone, 183 P. B. X. CASTELO BRANCO

Alvaro Laborinho

Estabelecimento de fazendas brancas

Modas, Bijouterias e Artigos fotograficos

CORRESPONDENTE DE BANCOS

NAZARÉ

DE TODOS OS SANTOS A S. JOSÉ

O Banco de um hospital...

Terá aumentado a doença?

Ou desenvolveu-se a assistencia hospitalar?

Haverá agora, em relação aos seculos velhos, mais doentes? Alastrará o mal fisico ou multiplicar-se-ão as enfermidades?

Por outro lado: será a arte de curar que progrediu, e a ciencia, a que aquela se ampara, que se desenvolveu?

Ou ainda: será o alto grau de adiantamento a que chegaram a ciencia medica e o processo cirurgico que despertam os doentes, acordam a doença ou a chamam preventivamente a capitulo?

Estas interrogações justificam-se se considerarmos—e referimo-nos apenas e, mesmo assim, parcelarmente a Lisboa—o numero de hospitais existentes e o seu alargado movimento.

Claro que a população e area da cidade cresceram espantosamente, em relação pelo menos a dois seculos atrás. Mas a assistencia hospitalar aumentou proporcionalmente muito mais.

O Hospital de Todos os Santos

O Hospital Real de Todos os Santos, no Rossio, desaparecido pelo Terramoto, tinha, há duzentos e tantos anos, um movimento anual de 3.000 doentes (precisamente, no ano de 1617, 3.026, dos quais uma quinta parte nesse ano morreu), e poucos mais hospitais havia na cidade. Na manhã de 1 de novembro de 1755 havia em Todos os Santos 740 enfermos, dos quais 17 doidos, e a cidade teria nessa época a quarta parte da população actual.

E presentemente? A resposta explica a interrogação: cresceu a doença? Ou adiantou-se o conceito e a acção da assistencia á enfermidade?

Hospitais—Casas de Saude

Os Hospitais Civis reunem S. José, Capuchos, Estefania, Rego, Desterro, Arroios. Existe o Hospital Escolar de Santa Marta, os hospitais-manicomios Bombarda e Julio de Matos., Os hospitais militares da Estrela e de Belem, e o da Marinha. Ainda a Misericordia e o Hospital Colonial. Acrescente-se as Casas de Saude, que são hospitais, de Jesus, de S. Francisco, de Benfica, das Amoreiras, de S. Luiz Liga dos Hospitais, os hospitais inglês, alemão e israelita, o Instituto de Oncologia, os hospitais-sanatorios da Ajuda e do Lumiar, os dispensarios e preventorios, os hospitais de instituições religiosas, as dezenas de casas de saude e clinicas particulares, as maternidades oficiais e particulares os internatos-hospitais de associações de classe, os postos de Assistencia Publica oficial, etc.—e tem-se uma ideia aproximada da expansão da assistencia á doença, e—volta o motivo—do aparente crescimento das enfermidades.

Admite-se a economia?

Mais civilizado é o país que mais hospitais tiver, maior assistencia á ciencia medica e á arte de curar e de prevenir. Parece paradoxal: e mais doentes! Queremos dizer, visto que todo o individuo é susceptivel de ser doente, sem dar por isso: maior prevenção.

E no capitulo da assistencia oficial, ou oficializada, lá fora repare-se, e aponte-se como um defeito de organização ou um vicio de criterio—dar um hospital lucro ao fim do ano. A palavra «economia» não tem ali cabimento. Não se estraga: aperfeiçoa-se sempre, abre-se horizontes. Mil libras ou dolares economizadas são pêso morto, que a função hospitalar não aproveitou.

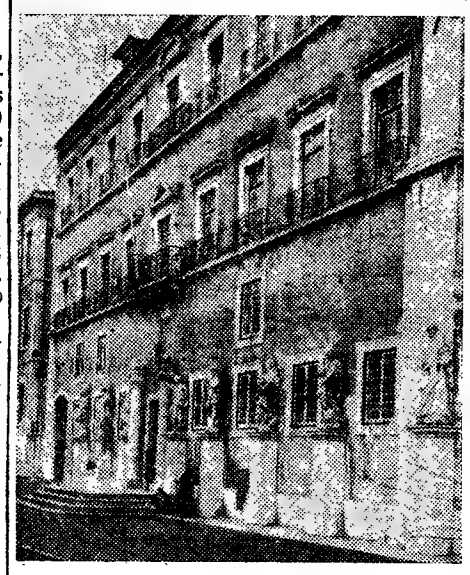
Muitas pessoas conhecem as enfermarias de um hospital publico. Milhares de individuos têm visto, num relance, o que é um «Banco de Hospital». Contudo, raras pessoas fazem ideia, em conjunto, do que é um hospital em pleno movimento, e—referimo-nos, por especime, ao mais confortante, o de S. José—do que representam os seus numeros.

Cem medicos e mil internados

O antigo convento de Santo Antão-o-Novo, adaptado a Hospital Real de S. José—para substituir o de Todos os Santos—em 1769, entrando a funcionar em abril de 1775, e que beneficiou de transformações, ampliações, melhoramentos materiais e tecnicos em 1802, 1850 e já no actual seculo—é um indice. Um mundo de sofrimento contido, de dôr fisica a estancar; um formigueiro de enfermiços, uma estação de recurso á dôr—posto de urgencia representado pelo seu Banco. Só nos hospitais civis—os seis que citámos—há cêrca de 5.500 doentes internados, cabendo a S. José a cifra que regula por mil. Só em S. José—um hospital entre dezenas deles na cidade—prestam serviço 103 medicos e cirurgiões, entre directores de serviço, assistentes e internos. Algumas centenas de enfermeiros completam as «équipes».

No Banco do Hospital...

O serviço do Banco—o de urgencia sempre aberto á fatalidade—mantem em cada dia seguido de 24 horas um



A fachada do Hospital de S. José, por cujo arco o publico toma o caminho das enfermarias

cirurgião e dez outros medicos internos, o que não significa que, por vezes, não haja que recorrer a outros serviços do Banco. Apenas nos serviços de urgencia—vejam estes numeros!—no ano passado, 1943, receberam tratamento no Banco e foram hospitalizados 19.163 individuos, e receberam tratamento, sem serem hospitalizados, 59.731. Divida-se isto por horas do dia e da noite (e deixemos de fora os Bancos da Estefania, do Rego e de Santa Marta, escolar) e veja-se o que é o «porto de abrigo» da enfermidade de urgencia, o que se exige de cirurgiões, medicos, enfermeiros, com quatro salas de alta cirurgia e duas de pequena cirurgia sempre preparadas.

A simples placa pintada na parede do patio do hospital indica a 40.000 pessoas por ano o caminho para tratamento urgente

As consultas externas, só em S. José, aproximam-se de 400.000 por ano, em traumatologia, cirurgia e medicina, que abrangem mais de metade da cifra, e nas especialidades de urologia, fisioterapia, oftalmologia, estomatogia, coração, etc. Os serviços de Raio X, de transfusão de sangue—não param. Nos 9 serviços gerais do hospital existem 18 enfermarias, cada uma com seu director, assistentes e internos, entre as quais a dos operados do serviço do Banco.

Tudo isto se perde, se dispersa pelo casarão enorme do velho Santo Antão, que foi dos jesuitas até 1759 (recamado nos atrios, escadarias, salas e biblioteca de preciosas ceramicas, intactas de mutilação), pelos anexos, edificios novos, numa area que vai de Santana e S. Lazaro ao Socorro.

Nobilissima instituição

Como todas as cousas dêste mundo—o hospital de S. José tem critica e contracritica, mas nada disso está no nosso proposito encarar, até porque a primeira pode ser injusta e a segunda suspeita. O hospital de S. José é uma nobilissima instituição, de cujos serviços, um conjunto de actividades, proporcões, azafama por vezes, responsabilidades morais—nem todos nós nos damos conta. Os seus rendimentos são muitos, mas a sua cifra de administração é espantosa. O seu movimento—complexo.

O que quisemos assinalar foi o direito á interrogação: aumentou a doença? Ou desenvolveu-se a assistencia hospitalar? Vamos por esta ultima explicação.

Figuras e episódios

da Zambezia

por Gavicho de Lacerda

Dentro de breves dias deve ser posto á venda nas principais livrarias de Lisboa, a 2.ª edição do curioso livro *Figuras e episodios da Zambezia*, da autoria do ilustre colonialista e nosso prezado amigo, sr. Francisco Gavicho de Lacerda.

A edição do proprio autor é, na verdade, primorosa com inumeras gravuras da pitoresca região da Zambezia, riquissima e evocadora imagem do esforço colonizador português.

Esperamos que o exito que recebeu a 1.ª edição dêste trabalho se mantenha, premiando muito justamente o valor como colonialista e escritor, do sr. Francisco Gavicho de Lacerda, autor de inumeros e valiosos livros.

Transcrevemos um dos trechos desta sua obra por onde os nossos leitores avaliarão do seu interesse e côr local:

O Muzungo Atum Á Bába

«Os aborígenes zambezianos, como em geral todos os indigenas, põem sempre aos brancos uma alcunha caracteristica, que resulta da observação directa dum defeito fisico, ou duma causa moral, fartamente acentuada, que neles encontram.

Algumas dessas alcunhas são arrevesadas, outras picaras, mas nunca, em caso algum, envolvem uma ideia vingativa, um pensamento ofensivo ou injurioso.

Traduzem, iniludivelmente, uma forma de simplificação, um processo de cristalizar a pessoa focada, no proposito de se entenderem ás mil maravilhas uns com os outros, na sua linguagem confusa e primitiva.

Essas ideias nascem-lhes, nas suas imaginações rudes e infantis, depois de analizarem, á sua maneira acanhada, mas cheia de curiosidade e observação, um gesto, um movimento, um dito, quasi sempre despercebido, ás pessoas que, de perto, lidaram com o alvejado por eles.

Antes de alcunharem qualquer europeu, este é objecto, sem que de leve o suspeite, duma minuciosa e meticulosa analise de seus habitos, atitudes, predilecções, maneira de falar, etc.

Ninguem escapa a essa analise, e, se algum europeu não foi por eles alcunhado, é porque não lhe encontraram qualquer traço, linha, defeito fisico ou moral, por onde lhe pegassem que lhes pudesse servir de pretexto.

Por mais inacreditavel ou inverosimil que isto pareça, é absolutamente verdadeiro, não sofre duvida nenhuma de que se manifesta sempre, seja em que circunstancia fôr. Não há ninguem que tenha andado por Africa, mesmo sem ser colonialista, que isto ignore, que não conheça a tendencia que os negros têm para alcunhar os europeus de quem se aproximam, a não ser que pela Africa *tivesse passado*, como geralmente se costuma dizer, *como gato por cima de brasas*.

Assim, eles procedem tal qual como os brancos, devidamente estabelecida a relação do seu precario desenvolvimento mental, porque a alcunha não passa, a-final de contas, duma pecha bastante usada, não só entre os povos civilizados, como tambem nos mais rudes e incultos.

Com a diferença porém, de que, entre aqueles, ela é aplicada indiferentemente da ideia que esse nome exprima, contando que seja bem apropriada, flagrante de graça e de espirito, ao passo que nestes representa apenas uma mera qualificação ou distintivo, sem a mais simples ideia de desprimor, de falta de consideração ou de respeito.

Isto vem a proposito duma figura que apareceu em Quelimane, já lá vai um bom par de anos que, com os mesmos habitos e costumes, como se estivesse na metropole, havia de necessariamente dar nas vistas e causar estranhesa.

Devemos dizer, de passagem, que nenhuma das nossas figuras representa uma ficção, que possa ser levada á conta de efeito literario; todas elas são descritas tal como existiram, e dentro dos limites que lhes competem.

Se o leitor benevolo chegar a interessar-se, ou mesmo a impressionar-se com a descrição que deles faremos, não será devido ao brilho da nossa pena, modesta, e de bem minguados recursos estilistas, mas antes ás notas flagrantes que existam do verdadeiro e humano, que sempre em toda a parte é belo e cheio de ternura.

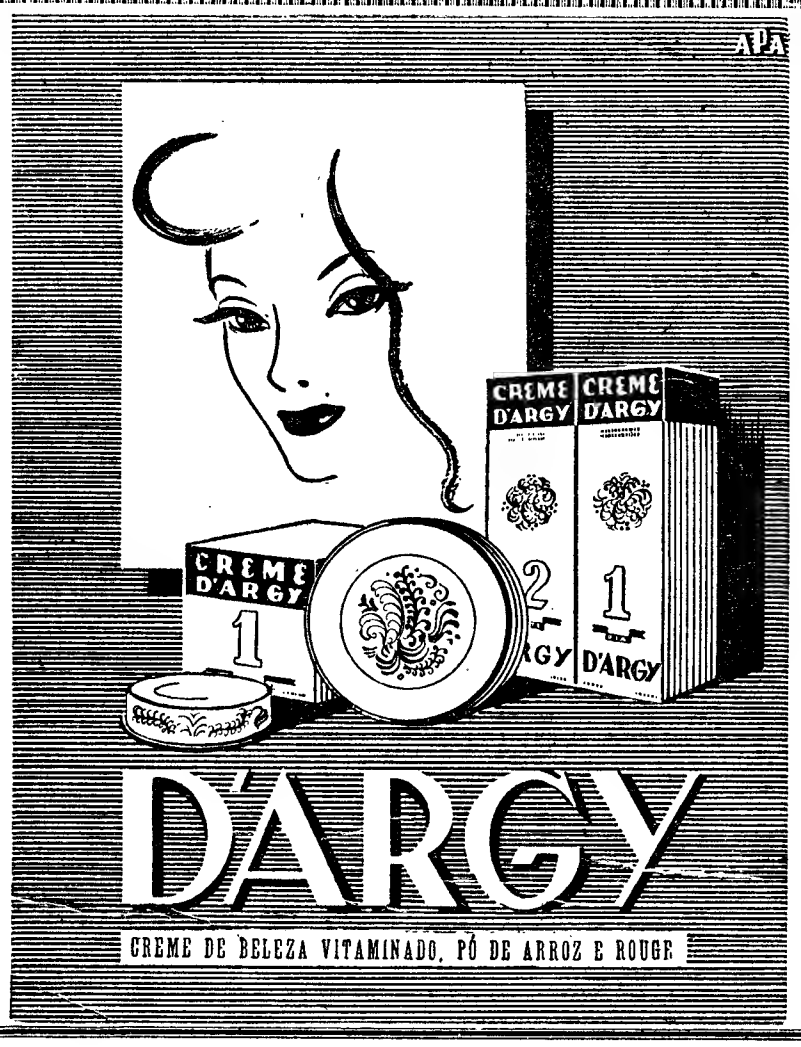
Ocupada e pacificada a região da Zambezia, para o que o elemento militar concorreu duma maneira eficaz, para não dizer absoluta, competia ás classes civis e ás corporações, com os seus esforços e cabedais, converter a sua antiga capital num centro activo, laborioso, de industria agricola, e de intenso comercio.

Era necessario que o solo virgem daquela tão abençoada e rica região desse tudo quanto poderia produzir, fazendo que do seu uberrimo seio brotassem todos os produtos de facil colocação nos mercados da Europa.

Mas para esse «desideratum», era necessario muito capital, e que fôssem para ali colonos aptos, trabalhadores e diligentes.

Todos, porém, tinham uma falsa ideia do continente africano; assustavam-se demasiadamente com os perigos que adviriam, no caso de se arriscarem a procurar colocação em qualquer dos pontos do nosso grande dominio colonial. E a Zambezia, assim como a Guiné, eram as que tinham pior fama.

O pavor que se apoderava do espirito das pessoas, não era de molde a capacitá-las da conveniencia de o verificarem, embarcando á aventura, sem levar na mente um cortejo de fantasmas, porque ora se temiam da inadaptação ao clima, mortifero, ora pensavam em toda a sorte de calamidades bastante avolumadas pela imaginação».



Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Capital ..... 56.160.000$00

Fundo de Reserva... 60.905.925$81

Séde e unico estabelecimento

LISBOA, RUA DO COMERCIO, 132

Banco Lisboa & Açores

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA
Esc. 49.700.000$00

FILIAL
PÔRTO

AGÊNCIAS
Bombarral, Caldas da Raínha, Coímbra, Coruche, Entroncamento e Estoril,

Correspondentes no País e principais cidades do Estrangeiro

TODAS AS OPERAÇÕES DE COMÈRCIO BANCARIO

Companhia Nacional de Navegação

A mais antiga e maior emprêsa armadora portuguesa nas carreiras de Africa

Carreiras para os Estados Unidos da America

SEDE
Rua do Comércio, 85
LISBOA

SUCURSAL
R. Infante D. Henrique, 73
PORTO

Agências em todos os portos africanos e nos principais portos do Mundo

TANK

O ENXUGADOR IDEAL PARA ESCRITA

Pratico, elegante e, sobretudo,

ECONÓMICO

EXIJA NO SEU FORNECEDOR

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES

Sede em Lisboa—R. do Ouro, 181
(EDIFICIO PROPRIO)

Sinistros pagos até 31-12-943

Esc.: 32.879.111$29

AGENTES EM TODO O PAÍS

Efectua seguros de «INCENDIO» «MARITIMOS E GUERRA», «AUTOMOVEIS», «AGRICOLAS», «ACIDENTES DE TRABALHO», «ACIDENTES PESSOAIS» e de «VIDA» **em todas as modalidades.**

A Companhia fornece todos os esclarecimentos a quem os pedir, **mandando a casa de quem o solicitar, e sem encargo algum, empregado competente que dará todas as informaçõee.**

Aceitam-se agentes e angariadores que dêem referencias

CORRENTES RENOLD

A transmissão mais prática
Economia de espaço
Economia de força
Transmissão positiva com cêrca de 99 % de eficiencia
Funcionamento suave
longa duração

HARKER, SUMNER & C.ª, L.da

14, Largo do Corpo Santo, 18 — **LISBOA**

152 Rua José Falcão, 156 — **PORTO**

Empresa de Sacos de Papel, L.da

Sede—Calçada S. Francisco, 29 a 37
Fabrica—Rua Poço dos Negros, 75 e 77

Completo sortido de artigos de escritorio, Especializada em todos os fabricos de sacos e carteiras de papel. Papelarias nacionais e estrangeiras Papeis grossos, medios, finos e embalagens. Pedidos pelo telefone 2 4411

MAQUINAS

VENDO

José Alves Trindade

Tornos mecanicos—Engenhos de furar—Serras de fita volantes de 90 a 110 metros—Serrotes mecanicos—Motores electricos, a gasolina, petroleo, gasoil e maritimos—Máquinas de atarraxar tubos e parafusos rôsca inglêsa e muitas outras em armazem

Telef. 81-851 — **7 - LARGO DAS FONTAINHAS - 3**

Secção de Tipografia, Encadernação e pautação—Trabalhos simples e de luxo

PAPELARIA CAMÕES

de AUGUSTO RODRIGUES & BRITO, LD.ª

Tintas de óleo, aguarela, guaches e desenho das marcas: **Lefranc, Wineor, Pelikan e Schmincke**

42—Praça Luiz de Camões—43

Telef.: 2 3063 — **LISBOA**

FÁBRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GÉNEROS

CHAPAS ESMALTADAS-SELOS EM BRANCO-SINETES PARA LACRAR

E. E. de Sousa & Silva, L.da

Casa fundada em 1819—Telefone 2 7915

GRAVURAS EM TODOS OS GENEROS
DATADORES E NUMERADORES, EMBLEMAS PARA SPORT, ETC.
ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DE NOVIDADE
BORDADOS DA MADEIRA

157-159, Rua do Ouro — *LISBOA*

NOS DOMINIOS DA CIENCIA

O que se sabe do mundo

antes da formação da Terra?

As ideias expostas pelo catedrático dr. Weizsucker

O professor dr. Weizsäcker, a quem tinhamos ouvido numa conferencia na Faculdade de Ciencias, vai-nos dizer alguma coisa para os leitores do «Diario de Lisboa». E' novo ainda esse catedratico da Universidade de Strasburgo. O olhar profundo e ao mesmo tempo contemplativo, a fronte espaçosa, o traço da bôca energico. Tem aquela simplicidade de maneiras, na generalidade caracteristica do sabio. O mundo deve interessá-lo: é natural e é humano; mas, mais do que o mundo, interessam-lhe os astros —interrogações cintilantes que miramos a distancia.

Dr. Weizsäcker

E tem razão! Nos tempos dissonantes que atravessamos deve ser bom meditar na doce harmonia das estrêlas, na sua vida misteriosa mas poetica—na larguesa infinita do Universo!

A conversa principia, natural:

—Tem já alguns trabalhos publicados?

—Sim, numa revista alemã.

—Sobre?...

—A questão da Historia do mundo fisico.

—E diga-nos: tem-se avançado muito nesse campo cientifico?

—A Historia do mundo fisico, antes da formação da terra, não está muito desenvolvida. Mas, como toda a ciencia forma um grande quadro, se se descobre uma coisa num sector, faz-se luz noutro. Contudo a partir da analise espectral e da fisica atomica pode-se dizer, por exemplo, que constitue o caminho andado: instrumento que nos ilucida sobre indicações longinquas.

—Na sua conferencia demos conta da grande admiração que lhe desperta Kant.

—E' quem mais admiro, embora tambem veja o valor de Kepler. Kant, se bem que não soubesse a constituição fisica do sol e da terra, tinha um sentido arquitectonico da vida e do Universo que a ciencia moderna confirma. No tempo dele, nem a quimica nem a fisica estavam suficientemente desenvolvidas. Mas o genio de Kant dava-lhe a intuição do valor de certos argumentos, sentindo até que ponto uns se podem tornar concludentes e até que ponto outros entram no campo meramente da hipotese.

—O seu trabalho tambem é de observação?

—Não. A analise espectral parece um telegrama em cifra. A mim e a outros cabe o lê-lo... E assim a teoria nesse ramo cientifico vai-se desenvolvendo.

Ocorre-nos um comentario:

—A visão que se tem do mundo e da vida, quando se entrega o espirito ao estudo do Universo deve ser bastante diferente da das outras pessoas...

O professor Weizsäcker, com uma expressão de bonomia simpatica, confessa.

—Sim, de vêr as estrêlas, de vêr os astros adquire-se uma visão mais larga. Basta apenas contemplar a nebulosa de Andromeda! Há até uma anecdota curiosa dum astronomo de nomeada que se encontrava absorvido por agitadissimas eleições e que, no entanto, se desprendeu, por momentos dessas preocupações, para contemplar o firmamento. Quando acabou de o fazer, de bem pouca monta lhe parecia já o borborinho que se fazia em torno dêsse problema de repercussão politica.

Arriscamos uma pregunta, com aguçada curiosidade. Quereria o nosso entrevistado responder a ela?

—Virá a ciencia ainda a concluir que na terra a propria humanidade age, em parte, sob a influencia dos astros e, daí, certos acontecimentos, e daí a explicação do que parece á primeira vista inexplicavel?

O astrónomo fica um momento silencioso. Iriamos pensar que o invade uma vaga hesitação em responder-nos. Mas por fim, observa:

—Se a influencia do Sol nos dá o inverno e o verão, talvez tambem nós não estejamos completamente libertos dessa mesma influencia.

—Temos a impressão—arriscamos—de que os astrónomos, mais do que outros homens de ciencia, poderão entender os poetas...

—Compreende-se que haja quem se torne poeta através do estudo dos astros. E, de resto, nada há de mais poetico do que a verdade!

O nosso entrevistado entra depois a lembrar as conversas que, como num intercambio, teve com professores portugueses em Coimbra, Porto e Lisboa e dos quais lhe ficou a melhor impressão. Coimbra enfeitiçou-o. Toda a cidade do Mondego lhe pareceu que respira Universidade, prestando-se a paisagem para doce meditação. E do que mais viu de Portugal tambem muito louvou. A linha azul do Atlantico—que pela primeira vez agora contemplou—a borbejar a nossa Terra foi para ele um quadro agradabilissimo. Estoril, Cascais, Nazaré: panoramas que os seus olhos acarinharam e de que levaram saudosa recordação.

—Portugal—diz-nos—visto de avião é uma mancha verde. A vossa paisagem é realmente muito bonita!

E, com estas palavras, que sempre no nosso ouvido caiem bem, deu por finda a conversa, o filho do embaixador da Alemanha junto do Vaticano, o moço sabio, afavel e despretencioso...

GABRIELA CASTELO BRANCO

UM CONTO

—Eu conheci-a

num baile de Carnaval...

Eu tenho que contar. Não posso mesmo deixar de contar. Isto aflige-me. E' superior ás minhas forças. Não durmo. Não cômo. Serei eu culpado? Se não sou, porque me aflijo? Ao que parece, isto são remorsos. Mas se não sou culpado, porque tenho remorsos? E se não são remorsos, que nome lhe hei-de dar? Sim, que nome devo dar a este peso constante que me acabrunha?

Eu, que dantes era risonho, sempre optimista, vejo-me agora triste. Eu, que cantava, que ria de tudo, perdi agora a vontade de ser alegre. Mas porquê? Terei eu culpa?

Não, eu tenho que contar. Talvez fique melhor. Isto será uma especie de confissão. Mas faço-a não me julgando culpado. Mas lá estou eu. Se não estou culpado, porque ando assim? Porque não durmo? Porque penso só nela? Nela, nela sempre.

Evoco-a a cada momento. Ela persegue-me. E tem graça... Graça, é como quem diz. Não tem graça nenhuma. Eu não lhe acho graça alguma. Persegue-me mas com um rosto em que não ha ameaça. Antes fôsse assim. Mas não. Nada disso. Vejo-a com um sorriso de bondade, de nitida aprovação do que fiz.

Olha-me, rindo-se. O seu riso é venturoso. Diviniza-a. Parece querer perdoar. Isso exaspera-me.

Perdoar? Mas perdoar o que? Sim, o quê?

Mas eu vou contar. Isso torna-se necessario.

* * *

Conheci-a num baile de carnaval. Tudo era alegria. Pelo menos assim se julgava. Esqueciam-se preocupações e nos rostos havia sorrisos.

Pois bem, ela apareceu ali. Chamava-se Marilia. Passados momentos amava-a. Eu nestas coisas vou depressa ao fim. Direi mesmo que a adorava.

Assim começou uma existencia feliz para ambos. Que eu antes disso já era feliz...

Um dia, mais tarde, ela soube que eu tinha amado outra. Tinha estado mesmo para casar. Um rompimento estupido fizera esquecer tudo. Tudo, não digo bem. Eu fôra incapaz de esquecer completamente a «outra». Sim, a verdade era esta. Mas o primitivo interesse tinha desaparecido. Eu vivia agora longe dela e nada como a distancia é capaz de diminuir velhas recordações. Mas esquecê-la completamente, não, nunca a esqueci.

Depois, depois, muitas coisas me lembravam a «outra». A praia fazia-me reviver um agosto inesquecivel. Lisboa despertava-me um cortejo de lembranças que eu inutilmente desejava calar dentro de mim. Os passeios por Sintra. Idilios interminaveis pelas ruelas de jardins.

Não, eu não a podia esquecer.

Mas era sincero nas minhas afirmações a Marilia. Disso não duvido eu. Prometi-lhe casamento para breve. Tudo corria bem. Ela mesmo tinha uma maneira de ver as coisas muito semelhante á minha. Nada fazia prever um desenlace, mas deu-se. Tinha que se dar, infalivelmente. Mas eu não me julgo culpado. Não, eu não tenho culpa do que se veio a dar.

O tempo ia decorrendo. O unico defeito que encontrava em Marilia era o seu feitio demasiado romantico. Romantico e apaixonado. Mas muito apaixonado, mesmo. As minhas afirmações eram dogmas para ela.

Um dia, sem querer, fiz uma consideração a respeito da «outra». Não pensei sequer que poderia ferir Marilia. Disse naturalmente duas ou três frases e quedei-me pensativo. Sim, eu fiquei a lembrar-me dela como me lembraria dum amigo ausente.

Marilia notou. Daí por diante pasou a viver cheia de duvidas. A ideia da «outra» perseguia-a a cada momento. Falava nela constantemente. Um beijo, uma caricia e vinha imediatamente a pregunta: —Tambem fazias assim á «outra»?

E a verdade era esta. Tambem á «outra» fazia assim. Com igual calor, com igual afecto. Mas tudo tinha acabado com a «outra». Porque falava Marilia nela constantemente?

As muitas conversas e explicações que fui obrigado a dar acêrca da «outra» fizeram-me reviver com mais frequencia o passado. A imagem da «outra» ia-se sobrepondo a tudo.

Mas eu gostava de Marilia. Via nela tambem amor, mas um amor cheio de tragedia. Amor vulcanico e ciume desusado. Dizia constantemente: —Eu não poderei viver sem ti, mas sê franco; se algum dia deixares de gostar de mim não tentes escondê-lo.—E a promessa foi feita. Selada até.

* * *

E um dia parti. Sim, parti para onde vivia a «outra». Fui obrigado a isso. Prometi a mim mesmo não ir saciar a curiosidade que tinha dela. Era só curiosidade. Mas eu tinha o pressentimento de que a encontraria casualmente.

Encontrei-a. Como amigos, conversámos. Como bons camaradas, relembrámos o passado.

Sabia que não devia voltar a gostar dela novamente. Isso seria um acto indigno. Não, eu não poderia amar novamente a «outra». Todas, menos essa. Marilia diria: —Enganaste-me sempre. Sempre a «outra» esteve em ti.

Consciente do perigo, fugi. Dediquei-me ferozmente a Marilia. Era dela. Só dela. Mas que forças eu não empreguei para o conseguir!

O fim aproxima-se. Eu tenho que contar.

Um dia a «outra» veio ter comigo. Não pude. Tudo me esqueceu. Ela foi minha.

Não resisti mais. Tinha que ser. Tudo estava acabado com Marilia. Mentir-lhe, não. Não podia ser. Mesmo tinha a pagar uma outra divida. Uma divida grande.

Fui-lhe franco, como ela sempre me pediu. Uma carta patética narrou-lhe o sucedido. Disse-lhe tudo. Tudo.

Os jornais do dia seguinte noticiavam a sua morte. Para mim veio um bilhete. Repetia a frase que tantas vezes me dissera: «Não posso viver sem ti». Depois dava-me conselhos. Desaparecera para não estorvar. Não me considerava culpado do sucedido. A sua ultima prece fôra ainda o pedido de que eu gozasse na terra sempre felicidade.

* * *

Pronto. Está tudo dito. Eu enlouqueço a pensar nisto. Ela é culpada. Ela estragou três vidas.

Todos agora estamos ligados. E por que elo!

Vejo-a sorrindo com ar de aprovação. O seu sorriso é venturoso. Diviniza-a. E' bela. Duma beleza de martir. Exaspera-me. Os seus olhos meigos olham-me com carinho. Ela parece dizer: —Eu perdôo, eu perdôo.

Mas perdoar o quê?

TELMO MOURA

«RAPAZES» DE 60 ANOS

A Tuna Academica de Lisboa

vai reviver este ano

A fotografia repreenta o «Grupo dramatico» da Tuna em 1941, constituido por medicos, advogados, engenheiros, jornalistas, professores, ex-ministros, officiais, banqueiros, etc. etc., todos «rapazes» maiores de 60 anos. Foi tirada no ensaio geral do sarau de gala realizado em 30 de Junho de 1941, no teatro de S. Luiz, a favor das vitimas do ciclone. Assistiram o Presidente da Republica e Embaixador da Espanha. Estão vestidos para a representação da zarzuela «A Banda de Trompetas», letra de Arniches, e musica de Torregosa; zarzuela que é sempre representada e cantada em espanhol; mas, num castelhano tão puro e castiço que faria inveja ao proprio Cervantesç FOTOGRAFIA— 1.º plano (da esquerda para a direita, Mario Pereira, Lopes Mega, dr. Maximo Brou, dr. Manuel Magno, D. Elisa Guisete, dr. Brito Chaves, D. Adelina Abranches, dr. Alberto Sousa, D. Maria Fernanda, Machado Palha, Dias Frade, dr. Manuel Maciel, dr. Assis Lopes. 2.º plano—Amadeu Falcão, Lança Cordeiro, Vasconcelos e Sá, dr. Xavier da Silva (protagonista), Sá Chaves, dr. Carlos Godoy, Galhardo da Silva, Eng. Feio Terenas, Eng. Azevedo Terenas. 3.º plano—Macedo Santos, prof. Oliveira Campos, Cunha e Silva, dr. Simões Alves, Esculapio, João Rosa, Simões Cantante, prof. Forte Caldas, prof. Sousa Magalhães, eng. Virgilio Costa, eng. Fonseca Lobo

AOS RAPAZES DE HOJE

Os velhos são impertinentes. Têm a mania de dar conselhos. Eu não fujo á mania, e por isso vou cumprir a minha obrigação de... *antigo*, aí vão o sconselhos.

Rapazes: sejam alegres, vivam a vossa mocidade como eu procurei viver a minha. Cantem, riam, gosem. Sejam cigarras emquanto é tempo. Não lhes faltará a ocasião de ser formigas. Não nasçam solenes, impertigados, hirtos, catedraticos. Não lhes faltará o ensejo de ser ridiculos! Sejam acolhedores, francos e espontaneos. A vida se encarregará de os fazer egoistas, retraidos, artificiais. Aqui estão, dum modo geral, os meus conselhos. Creio que não são amargos. A alegria é uma terapeutica dôce, que não precisa de xarope simples para se engulir com gosto.

A *Tuna Academica de Lisboa* foi o *clima* em que, os do meu tempo, cultivaram a sua alegria. Sejam *tunos*—não lhes faltará a ocasião de ser *tunantes*! .. A musica é a mais bela companheira para as alegrias moças. Aprendam a tocar. E' melhor do que dizer asneiras. Isso fica para depois. E se conseguirem dar nova vida *á velha Tuna*, vou assistir ao vosso primeiro espectaculo, e prometo rir com vocês, disfarçando o estado emocional, proprio da minha idade —que recorda, e tem saudade.

RAMADA CURTO

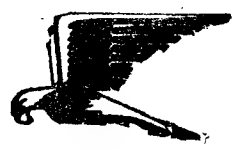
O abastecimento de gorduras

A montanheira foi abundante este ano, em numero, mas não em pêso

A Junta Nacional de Produtos Pecuarios esclarece-nos, sobre o abastecimento de derivados da carne de porco e sobre a montanheira dêste ano, que ela foi, de facto, abundante em numero, mas não em pêso, pelo que o abastecimento, durante o ano, não se pode considerar assegurado em condições de eficiencia que possam garantir um abastecimento abundante. Por esse motivo, a Junta determinou a constituição de reservas, a-fim de poder distribuir, por forma regular e equitativa, as quantidades existentes. Espera ainda a Junta poder, durante todo o ano, efectuar a distribuição dos referidos produtos com regularidade. E, assim, as reservas que excedam a capacidade de armazenamento nas casas dos industriais serão todas guardadas nas camaras do frigorifico da Comissão Reguladora do Comercio do Bacalhau, para assegurar a conservação dos referidos produtos, que continuam, como sempre estiveram, condicionados aos fornecimentos mandados efectuar pela Junta, uma vez que os industriais não podem dispôr deles sem uma ordem dêste organismo. Este regime de condicionamento permite á Junta assegurar, ainda que em regime de restrição de consumo permanente, durante todo o ano, os produtos de salsicharia.

Sabemos que, com este regime, aos hospitais nunca faltaram estes produtos, graças as medidas tomadas pela Junta, assim como aos trabalhadores agricolas nunca faltou tambem o toucinho indispensavel.

Telefone 28778



End. Teleg. ARFOTO

S. P. L. A. L.

Sociedade Portuguesa de Levantamentos Aéreos, L.da

A única organização nacional especializada em trabalhos de fotogrametria

AVIAÇÃO PRÓPRIA

Os mais modernos aparelhos de restituição plana e estereofotogramétrica
Sócia das Sociedades Portuguesa, Francesa e Belga de Fotogrametria

Medalha de Ouro na Grande Exposição Iudustrial Portuguesa de 1932
Medalha de Ouro na Grande Exposição Colonial do Pôrto de 1934

ESCRITÓRIOS E OFICINAS

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 61-63 — LISBOA

PINTO & AFONSO, L.DA

Com estabelecimento de pneus, camaras, baterias, óleos, massas consistentes, valvulinas esponjas e camurças, remendos a fogo, lampadas para automoveis, ferramentas, etc.

Compra-se tôda e qualquer medida de pneus e sucata e «LONAS»

Aceitamos baterias para reconstruir e pneus para recauchutar

Rua do Saco 38 e 40 (Ao Campo de Santana) LISBOA Telefone 4 1579

ESCARAVELHO DA BATATA

para o seu combate preventivo, curativo e económico

ARZETOX C.A.

ABECASSIS (Irmãos) & C.ª

Praça do Município, 32 — LISBOA PORTO — Rua de S.to Antonio, 15

Montepio Geral

Associação de Socorros Mutuos
fundada em 1840

Grã Cruz da Ordem de Benemerencia

SEDE EM LISBOA

Rua Aurea, 219 a 241

FILIAL NO PORTO

Avenida dos Aliados, 80

FUNDOS PERMANENTES

177.412 contos

Efectua as seguintes operações:

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

EMPRÉSTIMOS SOBRE TITULOS DE CRÉDITO

EMPRESTIMOS SOBRE METAIS E PEDRAS PRECIOSAS

ALUGUER DE COFRES FORTES

GUARDA DE VALORES NAS SUAS CASAS FORTES

COMPRA DE COUPONS

COBRANÇA DE DOCUMENTOS NÃO COMERCIAIS, ENTRE LISBOA E PORTO

ACEITA DEPOSITOS NA SUA CAIXA ECONOMICA

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sôbre todos os artigos que ofereçam garantia
Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

José Mayer

Telefone 2 2881
RUA DO LORETO, 18

Ch. Lorilleux & C.ª

Rua Paiva de Andrade, n.º 5

Drogaria de

VIUVA COELHO, L.DA

(Antiga Casa de JOSÉ PIMENTA)

Oleos, tintas, pinceis, gessos, vernizes, anilinas, petróleo, camurças, perfumarias e produtos quimicos

38-E, Calçada do Combro, 38-F

TELEFONE 2 1168

COOPERATIVA

Auto-Mecânica de Portugal

(S. C. A. R. L.)

Séde provisória: Rua da Madalena, 171-1.º

Capital subscrito: Esc. 42.000.000$00

ASSOCIAI-VOS A ESTA PATRIÓTICA ORGANIZAÇÃO DO MAIOR ALCANCE ECONÓMICO E SOCIAL

CONTRIBUÍ PARA QUE O PROBLEMA DOS TRANSPORTES SEJA RESOLVIDO O MAIS RAPIDAMENTE POSSIVEL

TODOS POR UM E UM POR TODOS

CIMENTO TEJO

Cantarias, Marmores, Jazigos

e materiais de construção

ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA

Av. 24 de Julho, 54 F.

T. 6 0879 — LISBOA — Teleg. RATOFILHOS

FIGURAS DE ALTA ESTIRPE

As respostas de Arnoso

e de Paiva Couceiro

a um quistionário imprevisto

Todas as vezes que o antigo Celeste Imperio, hoje prosaica Republica da China, dá que falar pelas suas proezas ou desaires guerreiros em luta com o Dai-Nipon, consulto e leio com prazer o relatorio da viagem que áquele país escreveu o espirito subtil que em vida se chamou Bernardo Pinheiro Pindela, adornado para as glorias sociais com o titulo de Conde de Arnoso.

Amigo do seu amigo pugnou para que o maleavel Eça de Queiroz tivesse a par do exito sempre duradouro das suas obras literarias, o exito glorioso de um monumento que lhe perpetuasse a fama do seu nome.

Amigo do seu amigo defendeu a memoria sagrada de El-Rei D. Carlos, o Martirizado, clamando vingança contra os seus assassinos, execrando-os na consciencia publica e concorrendo para que ele se erguesse, grande e ilustre, na real galeria da Casa de Bragança.

Amigo e sempre amigo do seu amigo e tantos traços desta amizade requintada podiam ser contados para enaltecer-lhe as qualidades, mas bastou-lhe—ele, o unico a defesa calorosa da memoria do Rei, para merecer, sem distinção de partidos, a consideração de todos, aquela aureola que sublima os homens e faz deles uns herois.

Não sendo já do numero dos vivos, pode ser-lhe aplicada aquela quadra do soneto de Sá de Miranda:

Aquele espirito já tão bem pagado.
Como ele merecia, claro e puro,
Deixou de boa vontade o valle escuro
De tudo o que cá viu como anojado.

Todas as vezes que ouço falar no nome de Henrique Mitchell de Paiva Couceiro, que na roda social de todos os dias, se chama simplesmente Paiva Couceiro, nome inconfundivel, designativo de um caracter, como foi no seu etmpo o de Gomes Freire, uno e integro, releio com prazer o seu *Relatorio da viagem entre Bailundo e as terras do Mocusso.*

Amigo da sua patria ele lutou em Africa para que as colonias portuguesas saissem do marasmo, se avigorassem e se colocassem a par de outras que menos ricas brilhavam nos diademas de outras nações.

Amigo da sua patria ele batalhou para que ela não enveredasse para o caminho da republica, defendendo a peito aberto uma realeza que mal lhe pagou a sua audacia.

E como vivo está, pode ser-lhe aplicada aquela quintilha de Sá de Miranda:

Homem de um só parecer,
D'hum só rosto, huma só fé,
D'antes quebrar, que torcer
(Ele tudo pode ser)
Mas de corte, homem não hé.

Em tempos publiquei neste *Diario de Lisboa* um artigo sobre o Conselheiro Hintze Ribeiro, a proposito da sua sensibilidade manifestada em respostas a preguntas formuladas em um album de edição inglesa, cujos exemplares inundaram as casas particulares no tempo da monarquia.

Hoje vou apresentar as respostas dadas pelo conde de Arnoso e Paiva Couceiro. Hintze Ribeiro, homem politico, fleumatico de natureza, impavido por sistema, *Homem que não ri*, respondeu a serio. Tal não era de esperar, conforme as preocupações que o dominavam. Arnoso respondeu com elegancia. Literato sempre. Couceiro, ironico e arguto.

Arnoso quere que a maior qualidade que um homem deve ter seja a *coragem*. E na verdade foi com verdadeira *coragem* que ele em plena Camara dos Pares afrontou a indiferença dos outros, clamando vingança do assassinio real. Couceiro quere que seja o *Amor da Patria*. E na verdade, o que tem sido a sua vida, um sacrificio constante, uma dedicação sem limites para a gloria de Portugal.

Arnoso prefere como poeta Camões. Couceiro prefere Byron. Mas eu sei que ele admira-lhe a literatura desprezando o homem. E no entanto, os *Lusiados* tem-os á sua cabeceira. Sabe-os de cor, e sempre tem sido a luz que o ilumina no ideal de suprema felicidade para a sua patria.

E posto isto passemos ao interrogatorio:

Conde de Arnoso:

—Qual a virtude que mais aprecia? Caridade.

—As qualidades que um homem deve ter? Coragem.

—E a mulher? Sinceridade.

—Qual a sua ocupação favorita? Ler.

—E a sua principal aptidão? Franqueza.

—E o seu ideal de suprema felicidade? A amizade de alguns e a consideração de todos.

—Qual seria para si a maior desgraça? O desprezo de todos.

—Que flores e cores prefere? A violeta e o branco.

—Se não fôsse o que é, que desejaria ser? Eu proprio.

—Onde gostaria de viver? Onde a felicidade mais me sorrisse.

—Que prosadores prefere? Garrett, Herculano, Castilho.

—E poetas? Camões.

—E pintores e compositores? Velasquez e Beethoven.

—E herois na vida real? Egas Moniz, D João de Castro.

—E heroinas? D. Inês de Castro.

—E herois e heroinas imagianrios? O gigante Adamastor.

—Qual a comida e bebida preferidas? Pão e Agua.

—Quais os nomes favoritos? Os das pessoas que me estimam.

—O que é que mais odeia? A mentira.

—Quais são os personagens historicos que despreza? Todos os tiranos.

—Neste momento, o que é que o seu espirito sente? O prazer e a alegria de me encontrar em tão excelente companhia.

—Quais os pecados que mais indulgencia lhe merecem? Os meus.

—E qual é a sua divisá? Quand même.

Paiva Couceiro:

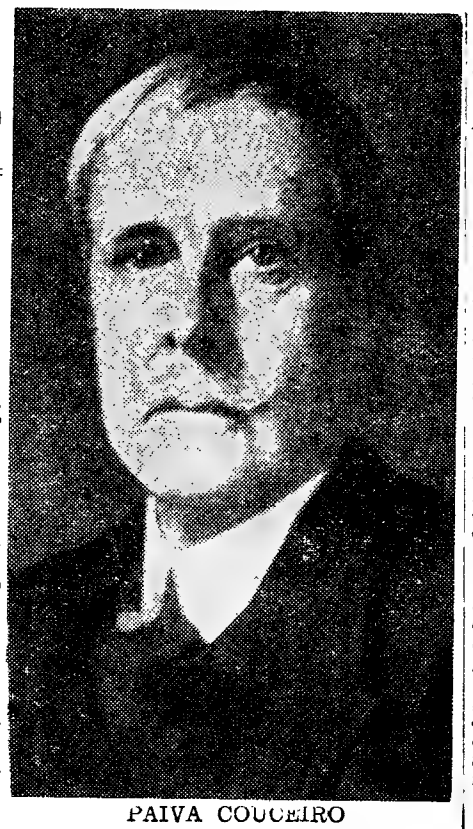
—Qual a virtude de que mais aprecia? Abnegação.

—As qualidades que um homem deve ter? Amor da patria.

—E a mulher? Ser mulher.

—Qual a sua ocupação favorita? Não fazer nada.

—E a sua principal aptidão? A sensaboria.



PAIVA COUCEIRO

—E o seu ideal de suprema felicidade? Uma cabana com ela.

—Qual seria para si a maior desgraça? O deserto no coração.

—Que flores e cores prefere? Violenta, branco.

—Se não fosse o que é, que desejaria ser? Um ideal, não real.

—Onde gostaria de viver? No paraiso (antes).

—Que prosadores prefere? Herculano.

—E poetas? Byron.

—E pintores e compositores?... Schubert.

—E herois na vida real? Washington.

—E heroinas? Isabel de Inglaterra.

—E herois e heroinas imaginarias? Eurico e Bettina do *abade Constantino*.

—Qual a comida e bebida preferidas? Pato com arroz e Ambrosia.

—Quais os nomes preferidos? Maria.

—O que é que mais odeia? A afectação.

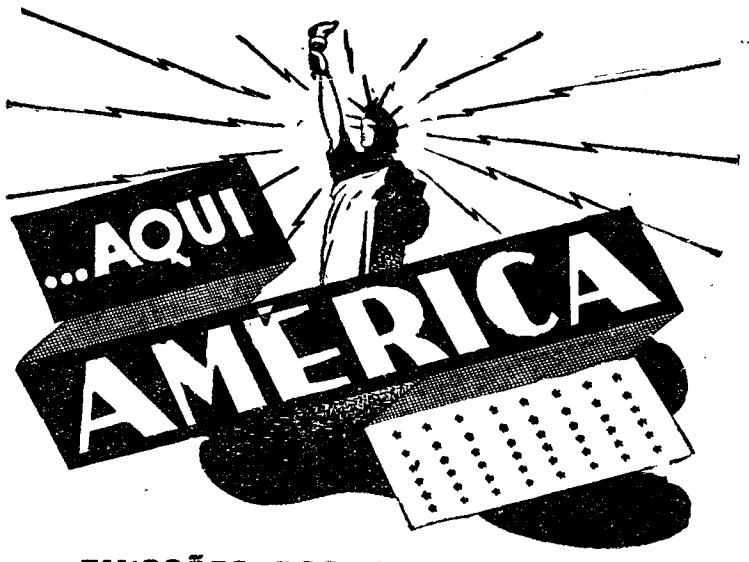
—Quais são os personagens historicos que mais despreza? Napoleão.

—Neste momento o que é que o seu espirito sente? Falta de luz.

—Quais os pecados que mais indulgencia lhe merecem? A timidez.

—E qual é a sua divisa? Omnia pro patria.

JOÃO JARDIM DE VILHENA



EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Metros	Estações	Metros	Estações	Metros
11,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEO	19,6
12,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WRUW	25,6
					WBOS	19,7
13,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WRUW	25,6
16,45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WRUL	19,5
17,45	WRUS	19,8	WRUA	26,9	WRUL	19,5
18,45	WRUS	19,8	WRUA	26,9	WGEA	25,3
					WGEX	25,4
19,45 a 20,15	WRUS	19,8	WRUA	26,9	WGEX	25,4
	(Meia hora de programa especial)				WGEO	31,5
20,45	WRUS	30,9	WRUA	39,6	WRUL	25,6
					WKLJ	30,8
21,45	WRUS	30,9	WRUA	39,6	WKLJ	30,8
22,45					WKLJ	30,8

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 19,45 ás 20 horas
EMISSÕES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

MOSAICO

internacional

Zorrilla e o «D. Juan»

Todos os anos, durante a primeira quinzena de novembro, reaparece «Don Juan» em todos os palcos peninsulares; e o publico não falta a esta cita que uma tradição, dêsde agora secular, eleva ás prerrogativas de veridica instituição ibero-americana. Graças a ela, os editores amassaram fortunas; e as companhias teatrais, com o orçamento vacilante, viram, frequentemente renascer o seu credito. E isto foi o que comprovou o autor do «Don Juan», com justificada amargura, ao vêr-se pobre, envelhecido, falto das comodidades indispensaveis á vida.

Foi em março de 1844, que o maior poeta romantico espanhol, Don José Zorrilla, em vinte dias, compôs para o actor Latorre a sua fantasia romantico-religiosa. Um curioso artigo da «Comedia» de Paris recorda a obra e o seu criador.

O vinho de Rosa

A chegada, ao Tejo, de um barco sueco, carregado com existencias de vinhos da Madeira, cuja ascendencia, em alguns casos, excedia os duzentos anos de engarrafamento, provocou o pasmo universal.

E, sem embargo, há um seculo quasi, um jornal bem português, escrevia: «Nos vinhos, como em tudo, há hierarquias. Entre os extraordinarios objectos de luxo que a rica Alemanha apresentava na mesa dos hospedes imperiais, Napoleão III e Alexandre II, o rei de Wurtemberg faz apresentar o celebre vinho de «Rosenwein», cuja posse é o orgulho da cidade livre de Bremen. Só os burgomestres daquela cidade podem extrair algumas garrafas, para seu uso particular ou para presentearem os soberanos e principes reinantes.

«Cada garrafa—em 1857 escrevia-se isto!—representa o valor de onze milhões de francos e o vinho de «Rosen» data de 1694. Conta, agora, dois seculos e meio. Por cada garrafa que sai, entra uma das doze caves laterais, a cada uma das quais foi dado o nome de um apostolo. A cidade de Bremen mandava, ás vezes, uma garrafa a Goethe, no dia dos seus anos, pelo que este bebia onze milhões de francos, a 680 réis, ou seja: 7.480 contos—ouro!

O yanque Culbertson e a paz

Ainda subsistirá a adega municipal de Bremen—agora que os bombardeamentos quasi «raparam» a superficie da mais livre das cidades hanseaticas? Deixamos a interrogação em suspenso até á hora da Paz.

Entretanto, o «yanque» Culbertson arranca o riso até ás lagrimas aos seus compatriotas, com o fantastico projecto de resolver os problemas da guerra por meio de uma partida de «bridge» jogada conscienciosamente. Mas o professor Culbertson não se importa: se o tomam a sério, vende o tratado em que explica os prolixas regras do seu jogo de ganhar; ao rirem-se dele, tambem vende. E por ser pessoa bem administrada e sem despesas exorbitantes... dentro em pouco terá metade e mais um dos dolares do govêrno federal.

Corre o risco, é claro, de o declararem «amigo numero um» do dinheiro dos seus compatriotas, denunciando-o por cleptomania. Tudo nasceu de um acaso: em Paris, em 1921, quando jovem, ao jogar a ultima moeda de vinte francos que lhe restava. Um quarto de hora decorrido, e após haver jogado ao sôco, a moeda convertera-se em trinta mil francos.

Drake e Cristovam Colombo

Liquidou-se, de maneira inesperada e dramatico-comica, o pleito existente, há seus três seculos, entre a cidade de Trujillo, capital de S. Domingos, e Sevilha. Ambas disputavam a posse dos restos mortais de Colombo. Mas, agora, por acaso, descobriu-se num antiquario dominicano uma carta do arcebispo D. Francisco Pio, datada de 1655.

A carta, dirigida ao comandante de uma frota inglesa, ali arribada, suplica-lhe que poupe á cidade o tratamento dado, em 1549, durante uma expedição de corso, pelo celebre Drake. Este—alega o arcebispo—destruiu a catedral e pegou fogo ás tumbas da familia Colombo. Suprimiu as inscrições funerarias e queimou ou destruiu os pergaminhos que identificavam os diferentes esqueletos. «E a confusão estabelecida é tão grande, que nunca mais se pode saber, exactamente, onde se encontram os restos mortais do navegador».

Esta carta estupefaciente logo foi transmitida ás autoridades dominicanas, reduzindo a zero quantas teses construiram laboriosamente os historiadores de S. Domingos e os de Sevilha. Drake, assolando as nascentes Antilhas, queimando, reduzindo a chamas quanto recordava o almirante, suprimiu qualquer possivel reconstituição.

PUBLICAÇÕES

«Escrita comercial simplificada»

O distinto guarda-livros sr. Alfredo Lamas—a quem se deve a publicação do «Deve haver» e de «1.000 páginas de calculo, escrituração comercial, industrial e agricola»—editou agora «Escrita comercial simplificada», para uso dos pequenos comerciantes que assim podem vêr a posição diaria das contas e tomar conhecimento rapido da sua situação comercial.

Este livro baseia-se no sistema de partidas dobradas, mas organizado de forma a permitir facil verificação das contas em qualquer altura.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9082

COMO NOVOS...

SECÇÃO TÉCNICA
OFICINA DE REPARAÇÕES*CONKLIN

Reparação de canetas de todas as marcas

FELISMINOS & MACHADO, L.DA

ROSSIO, 93—LISBOA

Como Brinde de Páscoa,

escolha um objecto de utilidade.
Adquira um

FRIGORIFICO «ELECTROLUX»

Funcionam a gás, electricidade ou a petróleo.
Modêlos desde **7,000$00**
Vendas em prestações

Visite as nossas Exposições

ELECTROLUX LIMITADA

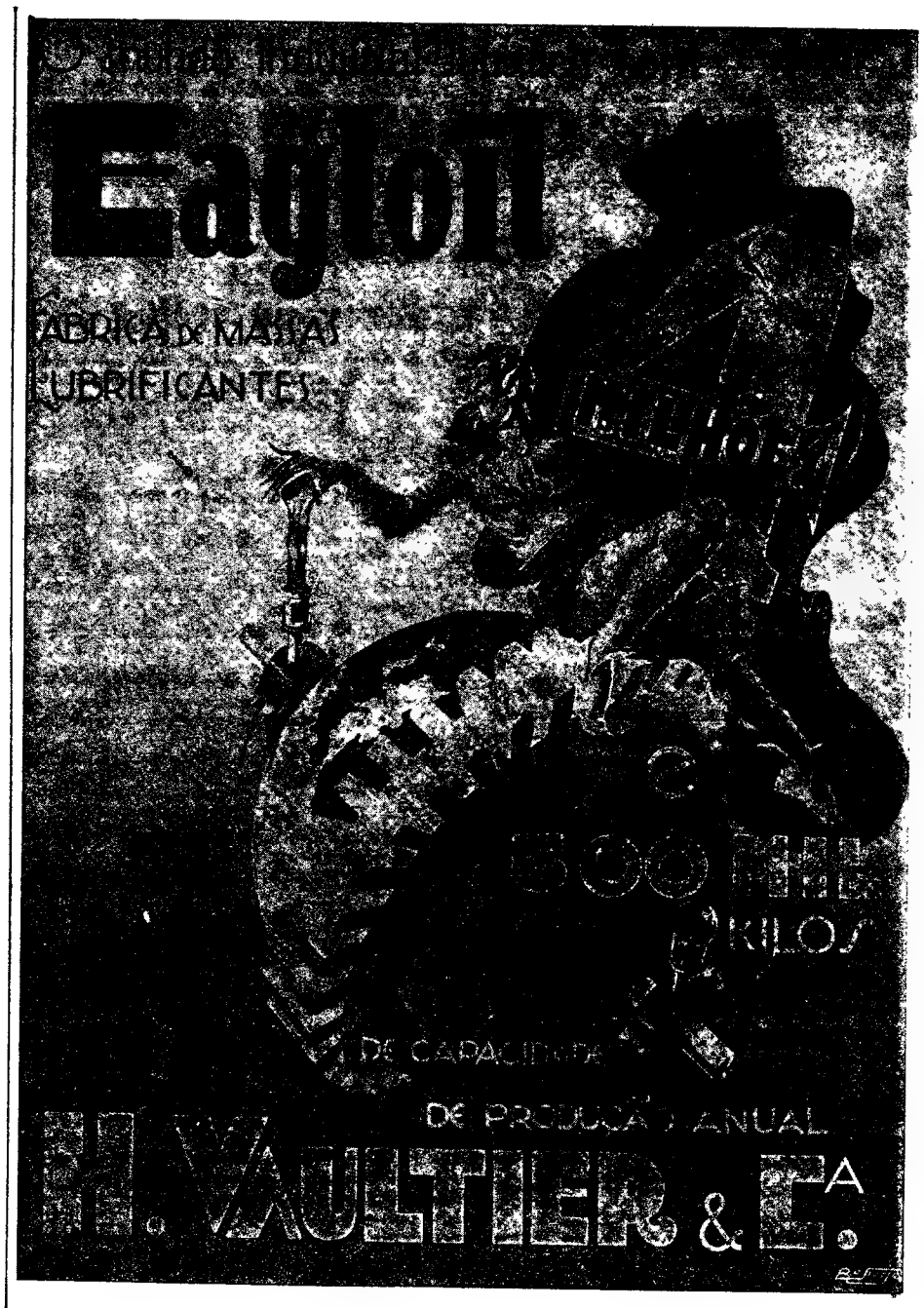
LISBOA — Av. Liberdade, 141
PORTO — Pr. Liberdade, 123

Dionísio Matias & C.ª (Filho), L.da Tel. 2 6576

Materiais de construção e cantarias — Tubagem de grés e seus acessórios, tejolos, telha de Marselha e Alhandra, cimento, pozzolana, areia. bacias, bidets e lavatórios nacionais e estrangeiros

ESCRITORIO: Campo das Cebolas, 12-A

Armazens: CAMPO DAS CEBOLAS, D. M. F. — Beco dos Armazens do Linho, 3



HAUSER & FERNANDES, L.DA

Produtores, Fabricantes e Exportadores

CORTIÇAS — Prancha, Refugo, Aparas, Virgem, etc., etc.

Escritório:
Rua Augusta, 188 — LISBOA
Fabricas em:
Poço do Bispo, Centieira (Olivais) e Sines

Telefones: 2 1285 e 3 8167
Telegramas: CARFER-LISBOA

Codigos: A B C 5th e 8th Editions Rudolf Mosse Code e Bentley's

---

RADIO CONTROL

LABORATORIOS DE RADIOELECTROTÉCNIA

ARMANDO S. FERREIRA

ESPECIALISTAS EM REPARAÇÕES E MONTAGENS DE AUTO-RADIO

Estação de Serviço «PHILIPS»

33-35—RUA DR. SOUSA MARTINS—TELEFONE 4 1752

Vai festejar-se este ano o centenário de Sarah Bernhardt

Neste ano que não pode chamar-se de Graça e Fartura, como se dizia noutros tempos, completa-se o primeiro centenario de Sarah Bernhardt, que nasceu em 22 de Outubro de 1844.

Sarah—a Divina Sarah—«que foi, no seu tempo, a mais eloquente expressão dessa arte interpretativa e cujo nome perdurará no teatro, saudoso e brilhante através da poeira historica dos seculos».

Tambem Lisboa conheceu essa grande comediante. Foi em 1882. Tinha então, trinta e oito anos. Estreou no Teatro do Gimnasio, na noite de 19 de Abril, com «A dama das Camelias». Rezam as cronicas do tempo que ao descer o pano sobre o ultimo acto de «Princesa Jorge», que representou na noite de 21, Sarah Bernhardt foi catorze vezes chamada á cena no meio dum entusiasmo indiscritivel e na rua, á sua saida, duas filas da melhor sociedade citadina estendiam-se desde o Gimnasio ao Largo das Duas Igrejas e por entre elas passou a eminente actriz, vibrantemente aclamada. Este entusiasmo acompanhou-a ao hotel, onde apareceu a uma das janelas, agradecendo á multidão e deitando-lhe flores! Seguiu nessa mesma noite para o Porto. A carruagem que a conduziu á estação era precedida e seguida por muitos trens em que iam centenas de admiradores muitas pessoas a pé empunhando archotes e queimando fogos de Bengala!

Foi assim que Lisboa recebeu Sarah Bernhardt, que ainda, pela Grande Guerra de 1914-1918, representou para os seus «poilus».

A impressão que essa grande comediante produziu entre nós não se descreve facilmente; mas ha maneira de a revelar transcrevendo aqui o que a seu respeito deixou dito em letra de fôrma um notavel artista desse tempo: «Essa grande magra, de uma figura atrevidamente original, tão estranha e ao mesmo tempo tão humana, como se acabasse de sair viva da imaginação de Shakespeare ou de Balzac, trazia em si a alma da tragedia moderna. Os seus grandes olhos garços tinham reflexos cambiantes como o azul da onda nas aguas do Mediterraneo, umas vezes luminosos, doces, humidos de ternura, outras vezes apagados e mortos, ou fixos, rigidos e ardentes como os de um tigre. A voz admiravelmente modulada dobrava-se-lhe a todas as expressões musicais da palavra; suave como um murmurio de agua correndo ao luar por entre nenufares em flor, transmuda-se de repente vibra imperativa como um som de clarim em batalha, impregnada de odio, de amor ou de desprezo, suspirada, rapida, cantada, escorrendo fel, gotejando orvalho, pousando beijos. O seu andar tinha quer que fosse de ondulado, vago e livre como se não precisasse para caminhar de tocar no chão e se movesse no eter como uma sereia num lago. Em todos os seus gestos parecia latente essa palpitação dramatica a que aludia Vallés dizendo que com um simples movimento do pé para afastar a cauda do vestido ela faz uma pisadura na cena e como que um furo no coração. Os contrastes da sua personalidade, a sua grande força nervosa e a sua grande debilidade fisica, desde a frieza morta da sua boca de marmore até á sensualidade carnal da sua orelha polpuda e sanguinea ,tudo nela denunciava a encarnação mais perfeita da grande nervrose do nosso seculo de sensibilidade e de luta, uma natureza artistica sobre todas privilegiada para compreender todas as comoções da alma moderna, um fino temperamento de diamante, pedra resplandecente e imaculada, de brilho sagrado,

Como o imortal Rafael Bordallo Pinheiro viu, em «O Antonio Maria», a chegada de Sarah Bernhardt a Lisboa

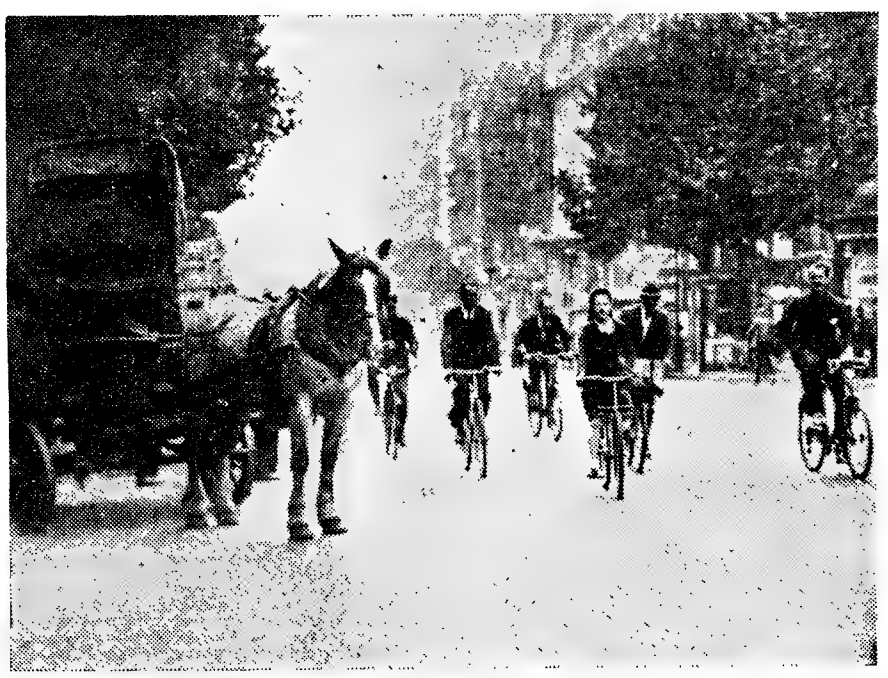
refractaria a todas as nodoas e a todos os atritos capaz de revolver todos os esplendores e todas as imundicies, o que ha de mais belo e o que ha de mais tôrpe, sem que coisa alguma a contamine, «a perverta ou diminua».

Sarah Bernhardt voltou a Lisboa em 1888 e representou no D. Maria. Dessa vez, tambem em abril esteve cá de 9 a 17. Depois veio como que despedir-se do seu publico e dos seus admiradores de Lisboa e, em S. Carlos, fez todo o seu repertorio de fundo e ainda a «Magda» e «Gismonda». Foi em novembro de 1895, de 12 a 21.

Moniz Barreto viu-a em «A Dama das Camelias», em 1880. O ilustre critico de então escreveu a respeito dessa grande senhora de teatro: «Mas ouvindo-a, e vendo-a, eu julgava pelo que era o que poderia ser, e o meu entusiasmo era complicado de calculo. Eu queria vê-la arrancando com uma obra que utilizasse todos os recursos do seu genio o que se coordenasse com a estrutura do seu temperamento artistico. A minha admiração pedia para ela a «Cleópatra» de Shakespeare. A mobilidade surpreendente e a plasticidade incomparavel da sua imaginação, o fogo indomavel que a devora e que irrompe em detonações bruscas, a sua graça e a sua energia, as suas ternuras e as suas coleras, a audacia das suas invenções, e o impeto da sua liberdade ilimitada, encontraiam emprego adequado na interpretação dessa figura admiravel de artista e cortesã, que o poeta enorme foi procurar a uma civilização tão analoga á nossa, doseada de filosofia, requintada e morbida, curiosa e extravagante, cheia de erudição e duvida, especie de noite nevoenta cortada pelas fulgurações sulfurosas do genio, e incapaz como a nossa a atingir a grandeza sem tensão e dôr».

Por tudo isto parece que não nos podemos alhear deste acontecimento—o centenario de Sarah Bernhardt—dado que fomos daqueles que soubemos compreender a sua arte e ver a grandeza do seu genio de comediante, da maior do seculo passado.

Ha quarenta e nove anos que a grande interprete da «Fédora» esteve em S. Carlos e nos visitou pela ultima vez. Quantos se recordarão? Muito poucos... Que esses poucos ensinem ás gentes de agora a perpetuar a memoria dessa grande mulher que encheu uma idade é ainda não esqueceu!



Como no tempo de Sarah Bernhardt, a bicicleta e a carriola de cavalo voltaram a fazer parte do cenario de Paris...

VELHO TEMA

Esta época maldita de calamidades, esta sombria e louca destruição de patrias inteiras, ameaça os principios fundamentais duma civilização que, a-pesar das suas deficiencias, facultou incontestavelmente á humanidade um progresso continuo.

Não será demais afirmar que, entre as mais preciosas conquistas humanas, a revolução francesa proporcionou ao velho mundo direitos e liberdades que o homem até aí não possuia, faltando, porém, assegurar-lhe os meios de subsistencia que a sua indole politica não teve o poder de resolver.

A's vezes os poetas encontram formulas mais exactas que os estadistas, quer se trate de politica ou de evolução social. Já no seculo passado Vitor Hugo, com uma intuição elevada do problema sociologico, reclamava as providencias que se sintetizam admiravelmente nestas palavras:

—«Diminuir o pauperismo, aumentar o bem estar, eis a questão dos nossos dias; uma vez ela resolvida, teremos mais liberdade nas leis, mais doçura nas almas, mais luz nas consciencias, mais humanidade nos costumes. Melhorar a vida material é melhorar a vida moral. Fazei os homens felizes, vós os fareis melhores».

Quem tenha uma certa experiencia dos homens e das coisas não pode refutar estas verdades de todos os tempos, restando sòmente saber como se pode melhorar a vida material. Definir o método a seguir afigura-se-me o maior embaraço da politica de amanhã, certo como é que se acentua cada vez mais o conflito politico-social em que uns defendem a superioridade do sistema autoritario para a resolução dos mais complicados problemas; outros sustentam que a democracia não morre, avança; existindo ainda outros que preconizam, como Jorge Valois, que *«a humanidade saiu dos tempos individualistas e entrou numa era socialista e que o socialismo, em via de organização, é uma necessidade historica»*.

Admitindo que surjam, amanhã, convulsões para cimentar a paz, não falta aí quem duvide que uma transformação brusca da sociedade, imposta pela violencia, traga no ventre o Messias redentor capaz de encontrar remedio eficaz para rápidas soluções equitativas, emquanto a razão e a justiça não triunfarem sôbre as paixões e os egoismos dos homens.

Mas é evidente que na construção do edificio do futuro são indispensaveis homens de saber, de experiencia e de iniciativa, para melhorar os mercados e suprimir os entraves prejudiciais á circulação das riquezas, beneficiando os trabalhadores em geral com uma reorganização cientifica do trabalho, que produza um maior rendimento e permita a adopção duma politica de salários compensadores.

Qualquer que seja, em ultima análise, o resultando do acôrdo entre as nações, ou o que fôr ditado pelos acontecimentos, uma réstea de luz ilumina as almas, na esperança risonha de que a estrutura do mundo novo que se anuncia, não se afastará de principios justos e humanos para que a felicidade se instale, definitivamente, no seio dos humildes, no casebre do camponês e na cabana do pastor, como na mansarda infecta do operario das cidades, generalizando êsse bem-estar a tantos desgraçados a quem muitas vezes não é dado apreciar o consôlo duma cama, nem o confôrto dum caldo quente.

Perante os quadros de miséria de tantos infelizes, vergados sôbre a terra ungida á luz do sol, não será demais entoar em sua homenagem um hino de amor fraternal, como balsamo suavizador dos seus sofrimentos, exclamando, na frase lapidar de Guido de Verona:

—A vida começa amanhã...

PEDRO MOREIRA
(antigo consul)

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Os sacrificios da geração *dêste século*

Se compulsarmos as varias fases da nossa vida e a transformação politica e social por que o mundo tem passado, podemos verificar que os individuos nascidos em fins do seculo XIX e principios do seculo XX têm pago por alto preço o tributo da sua existencia.

Nascemos sob o signo de guerras, de fome, de peste, de devastações e de lutas fratricidas, que poderiam ter sido evitadas se o subconsciente dos homens os houvesse aconselhado a serem mais humanos, e menos egoistas.

A guerra de 1914-1918, que tantas vidas ceifou, deixou-nos um exemplo frisante de dôr, sangue e sofrimento, e se considerarmos os sacrificios por que a humanidade então passou, podemos verificar que, da mesma, em vez de colhermos beneficios para o bem estar da humanidade, o odio e a ambição continuam a germinar no espirito humano.

Nem os estropiados da guerra, entregues á sua desdita, nem as legiões de desempregados entregues á sua desventura serviram de exemplo convincente para evitar a actual conflagração, que se transformou numa monstruosa carnificina, sem precedentes na historia, e na qual centenas de milhar de vidas inocentes têm ficado sob os escombros de cidades arrasadas.

A mesma humanidade, que se dizia civilizada, tem dado provas ao mundo que em barbarie estamos muito adiantados; os caudais de sangue que têm jorrado, os monumentos, as preciosidades e obras de arte que têm sido destruidos mostrarão ás gerações vindouras, duma forma bem concreta, o nosso alto grau de civilização...

Se considerarmos ainda o depauperamento das populações de alguns países, motivado pela fome, podemos fazer uma palida ideia do que é a guerra com todos os seus horrores e em que estado os individuos de amanhã se encontram para a reconstrução do mundo.

Os homens a quem estão entregues os destinos das nações deverão considerar e meditar na terrivel hecatombe por que a humanidade está passando, e para evitar cairem novamente em semelhante tragedia deverão desde já começar a estudar e preparar para os nossos filhos uma nova era de paz e justiça duradouras, assegurando-lhes o futuro com medidas de largo alcance social e economico, procurando ainda que o espirito da equidade presida aos sentimentos humanos, acabando-se com o odio, a violencia e a suspeição.

Deverá ainda ser dada a todas as nações o direito da auto-dterminação; pois, caso assim não aconteça, os povos, sentindo a humilhação a que foram sujeitos, uma revivescencia do falso patriotismo conduzi-los-á, naturalmente, a novas lutas.

Mães, mulheres de todo o Mundo:

Vós que sois a razão da nossa existencia, o sangue do nosso sangue, que venceste as dôres da maternidade arriscando a vossa propria vida em holocausto da nossa; que com tanto carinho e doçura nos trataste, e com verdadeiro espirito de sacrificio e abnegação passaste horas interminaveis de vigilia; que tanto sofreste para não nos verdes sofrer, que de tudo vos privaste pela nossa felicidade, e que nos defendeste dos maus caminhos e nos ensinaste a praticar o bem;

Vós que tendes o coração dilacerado pela dôr e já não tendes lagrimas para chorar, entregues á desdita de terdes perdido os vossos entes mais queridos;

Vós que com o vosso espirito de resignação tantos horrores tendes suportado, falai á consciencia dos homens e dizei-lhes quanto por eles tendes sofrido e que os alicerces da paz que se aproxima sejam construidos na justiça e na honra, porque, se assim não acontecer, tereis mais uma vez que deplorar não terem os homens sabido salvaguardar a sobrevivencia da humanidade, o que vos acarretará o sofrimento nunca saciado, feito da carne e do sangue dos vossos proprios filhos.

FERNANDO LOPES DA SILVA

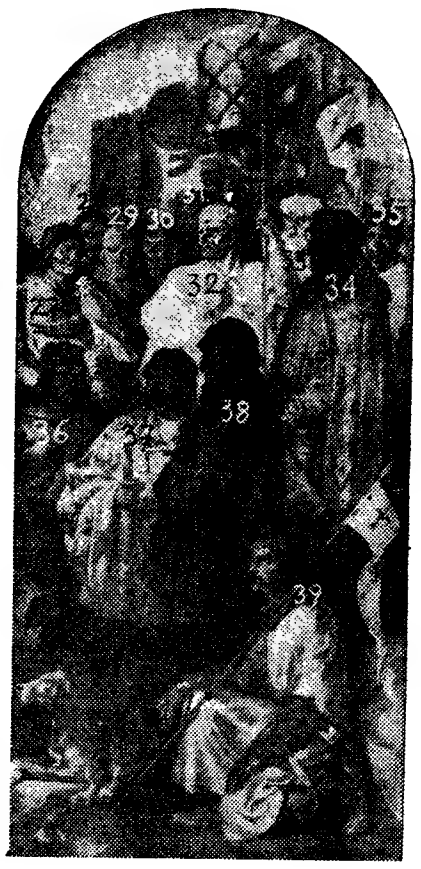
Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas,

Os Procuradores, a Nobreza e o Clero nas Côrtes de Leiria



A critica—a mais austera, a mais analitica, a mais penetrante, e sempre, em deslumbramento, a mais entusiastica—está quasi feita. Os dois tripticos da escadaria nobre do palacio da Assemblea Nacional devem ter entrado já na historia da pintura portuguesa contemporanea. Martins Barata mergulhou a sua alma nas raises da alma do povo. Foi arrancar—ele o diz—as suas figuras, reais ou simbolicas, á vida do trabalho do ar livre. Dos seus modelos, fortes e humildes, sorveu a humanidade que estua no poliptico admiravel. O mar, a praia, a serra, a planicie, a seara e o vergel criam os homens á sua imagem e semelhança. A paisagem ancestral perdura na fronte rude das figuras, nos olhos francos e leais dos modelos, convertidos em nobres, prelados, mesteirais, procuradores, na gente da sua propria igualha. Como eles são hoje, era a gente portuguesa nos seculos XIII e XV. Quem foram aqueles modelos? Onde foi o artista descobri-los? Que clima os humanizou e que sois os crestaram? Revelá-lo—eis a intenção desta pagina.

■

As Côrtes de Leiria (1254) passam por ser as primeiras em que tiveram representação os procuradores dos concelhos, reunindo-se o Rei com bispos, nobres, prelados «et cum bonis hominibus de conciliis». Mas a alguns historiadores e ao proprio A. Herculano, no «Portugaliae Monumenta», não repugna de todo a hipotese de que em Côrtes anteriores o povo já houvesse tido representação, levando a essa hipotese o termo aliorum *(outros) ligado aos de «episcoporum, procerum, et militum...» nas presenças das Côrtes anteriores.*

As Côrtes de Leiria—1254

Quadro central: Os procuradores

1—D. AFONSO III com a idade de 43 anos, presidindo ás Côrtes de Leiria (1254), as primeiras, talvez, onde houve representação popular. Serviu de modelo o *pescador* da praia da Nazaré, José Lourenço, bravo homem do mar que ostenta ao peito as insignias da Torre e Espada, por actos de heroismo praticados na salvação de vidas.

2—ALFERES MENOR, empunhando o estandarte das quinas, já guarnecido dos castelos. —E' um *hortelão* de seu oficio, natural da região de Colares.

3—ALFERES-MOR—Está representado por um homem, extremenho do litoral, *pedinte de estrada* na região de Sintra.

4—O MORDOMO-MOR, principal oficio da Curia.—Não passa de um *pescador*, da Nazaré, cujo nome não apuramos.

5—Um PAGEM.—E, o moço João Pires, pouco mais de 17 anos, *ganhão* do Alto Alentejo.

6—O JUDEX, administrador de Justiça.—E tambem um *pescador* da praia da Nazaré.

7 e 8—DIGNITARIOS da Curia.—Serviram de modelo dois *pescadores*, que ficam anonimos.

9—Um DIGNITARIO, talvez o Esmoler-Mor.—Não passa do Tio Guilherme, *moleiro* de Povoa de Mealhas, do concelho de Castelo de Vide.

10—O CHANCELER da Curia.—Eis um *pobre* de pedir, anonimo de todo, que percorre a região do oeste extremenho.

11—O NOTARIO ou vice-chanceler.—Representa-o o José Chicharro, que—já se vê pelo apelido—é *pescador* na Nazaré.

12—REI DE ARMAS—E' o Jacinto, tambem extremenho de nascimento, de antigo oficio de seleiro.

13—Um PROCURADOR dos Concelhos.—Serviu de modelo, como aos restantes homens da representação popular, um *pescador* da Nazaré.

14—Outro PROCURADOR.—E' o velho Anacleto, homem do mar da Nazaré.

15—PROCURADOR, representado por um *pescador*.

16—PROCURADOR.—E' o Salvador Pitó, da Nazaré, convencidissimo do seu foral.

Quadro da esquerda: Alto Clero

17—O MESTRE DA ORDEM DE SANTIAGO. Não passa do sôr Anselmo, *sapateiro*, dos arredores de Castelo de Vide.

18—O MESTRE DOS TEMPLARIOS.—E' o sr. João Ribeirinho, jovem *regente agricola*, natural de Niza.

19—Um MONGE SISTERCIENSE. — Pois não vai além do pitoresco «Cafaiate», ganhão do Alto Alentejo.

20—O MESTRE DE AVIZ—Aí temos o sr. Joaquim da Graça, alentejano, lareiro ou *feitor*, da Casa Fragoso, em Povoa e Mealhas.

21—Um DIACONO.—E' um *camponês* do Alto Alentejo, a primeira figura que o artista desenhou para os tripticos.

22—Dom ABADE DE ALCOBAÇA.—Eis o retrato do sr. Manuel Valente, *barbeiro* em Povoa e Mealhas, feliz de empunhar o baculo.

23—O PRIO RDOS DOMINICANOS.—Re-

MODÊLOS DO AR

O POVO: H(

do camp

nos triptic

presenta-o o tio Agostinho, ganhão do Alentejo.

24—Um BISPO (de Lisboa, D. Aire —Pois aí temos um *mendigo* de estrad tural da Beira Beixa, e que andou pelo A jo a searar.

25—Um BISPO (de Viseu ou do P —De qualquer modo é um *pescado* tural de Atouguia da Baleia.

26—O humilde GUARDIÃO DOS R CISCANOS.—E' o Antonio Quinzino, dor da Nazaré.

Quadro da direita: A nobre

27—O FALCOEIRO.—Foi tambem um cador que serviu de modelo.

28—E' um CONDE que não passa de um *pescador*.

29—E' um NOBRE da Côrte, aliás Quinzino, arrais.

30—Este outro NOBRE, é o Miguel, *queiro*, na Foz.

31—Este ESCUDEIRO foi representado Roquinhas, *caçador* furtivo do Alentejo, tisnado de mourisco.

O artista fa

Tempos, recentes ainda, houve, em emotivos da musica. Há sempre, numa seculo passado. Agora e a arquitectura sujeitam, não só em harmonia plástica co tectura se dirige nitidamente para o «mo ligada áquela, a ter um caracter «tectonic agora as estatuas vaporosas e musicais farça o péso e a contestura; antes se pr «monumento», acompanha a arte dos va musicais de côres esmaecidas—a sólida co

Essa feição do monumental em pin o seu expoente maior em Nuno Gonçalv mais ou menos, nos paineis de S. Vicent ciencia nacional.

As pinturas da Escadaria Nobre do peta época em que são feitas, e ainda pe tical, «tectonica».

As figuras estão bem assentes no c teatrais. Umas representam a Nação—no representam-nas no seu aspecto politico. S dida: representar Portugal. São os dom solenes.

A côr foi sujeita a uma escala bra mar, oca, siena queimada, almagre e esm nas pinturas atinge vibrações acarminadas, Terras.

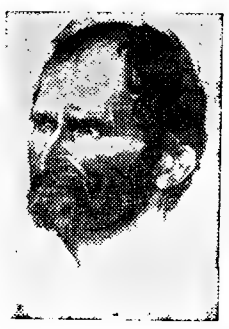
Os modêlos, como já foi dito—são Só quem os viu pode sentir a «aure dinte que veste uma casula ou um habito.

Modêlos admiraveis aos quais nen grande parte amigos velhos, que deixam vir pousar. E pousam uma, duas horas—a não cansa»...

Todo o trabalho, ideação, estudo, redor—ou perto. Além dessa presença—u gere mais, nada tonifica mais do que a co des—mas quasi sempre.

Colaboração. E' um caso muito pe Mas quero em primeiro lugar pôr em rele ção de critica—e por vezes artistica, tambe

Na execução... Tive o auxilio de que, para isso, sacrificou algum tempo em



31—Este caçador furtivo alentejano deu um escudeiro

30—Miguel, barqueiro da Foz da Nazaré, é um conde nobre

27—Eis um pescador cujo tipo deu um falcoeiro

25—O bispo, talvez do Porto, saiu de um homem do mar

18—Um regente agricola, de Niza, é Mestre de Santiago

9—Guilherme, moleiro alentejano, é um procurador do povo

35—O Caneco Borda d'Agua transformou-se em fidalgo

11—O Chicharro, escrivão da companha, deu um notario

RE

MENS DO MAR,

e dos oficios

de Martins Barata

32—Um Grande de Portugal.—Não passa de um *pedreiro* da região de Niza.

33—Um RICO-HOMEM.—Deu-lhe o modêlo o pobre Antonio da Russa, *pescador*, da Nazaré.

34—Outro RICO-HOMEM.—E' o Julio, *maioral* de uma casa de lavoura, no concelho de Castelo de Vide.

35—Um NOBRE, menos nobre que os outros.—Apresentamos o tio Caneco Borda d'Agua, apenas, *fazedor de rêdes*, da Nazaré.

36—Um RICO-HOMEM.—E' um *pastor* alentejano.

37—Um CONDE de Portugal.—Tambem não passa de Francisco Saldanha, *pescador* da Nazaré.

38—Um NOBRE.—E' um *pastor* da Serra de Castelo de Vide.

39—O MONTEIRO-MOR (?).—Eis o Manuel Fidelio, *arrais* de companha.

O CÃO NEGRO—E' um *rafeiro* de pura raça, do Alentejo, propriedade do dr. Joaquim Canaz da Silva.

O CÃO CLARO—E' um exemplar purissimo de *Castro Laboreiro*, do mesmo proprietario.

a da sua obra

e as artes plasticas se propunham atingir os ideais
a, uma arte a dominar. Foi a musica, nos fins do
artes que a acompanham, materialmente, a ela se
em espirito. Estamos numa época em que a Arqui-
». A escultura volta, nos dias de hoje, quando
de estreita ligação ao material. Não se aceitam
á meio seculo. A pedra é pesada e não se lhe dis-
enobrecê-la pondo-a em evidencia. A pintura, no
s, procurando, mais do que as subtis harmonias
ição dos corpos.

vai de encontro a uma tradição nacional que tem
A moderna decoração historica portuguesa filia-se,
que nos vieram reforçar, e poderosamente, a cons-

acio de S. Bento integram-se assim—pela tradição,
nperativo do local—naquela feição construida, ver-

. Não há atitudes declamatorias, nem movimentos
aspecto tecnico, profissional, economico. Outras
«um mundo de coisas»—têm esta ambição desme-
a casa, que recebem quem vem, dignos, calmos e

na pateta apenas houve, além do branco, ultra-
a. O vermelho mais intenso é a côr de tijolo—que
unico amarelo—a oca. Um grande predominio das

e do ar livre, gente humilde de trabalho.
idade» que toma uma figura de ganhão ou de pe-

modêlo profissional se pode comparar, na sua
r um bocado, o remo ou a rabiça do arado para
o estatuas. Não querem descansar—porque «aquilo

ecução o faço, não isolado, mas com a familia em
panhia da musica é quasi indispensavel. Nada su-
nhia da musica—nem sempre a Musica dos Gran-

para admitir uma grande subdivisão de esforço.
a companhia constante e animadora—a colabora-
de minha mulher (D. Mamia Roque Gameiro).
rmano Baptista, bem conhecido pintor de aguarela
ta altura. E—mais ninguem.

J. MARTINS BARATA

As corporações de mesteirais; os agricultores e mercadores

As artes e oficios—Seculo XV

Quadro central: As Corporações

40—UM MESTEIRAL.—Está representado pelo Manuel Barrento, *ganhão*, do Alentejo.

41—O mestre LANTERNEIRO.—Um *pescador*.

42—O IMAGINARIO, mestre santeiro.—Tambem um *pescador*.

41—O CLERIGO do estandarte processional.—Aí temos um mendigo, de Lisboa, natural de Redondo, o Antonio Carochas, *ganhão* em bom tempo.

44—O Mestre ARQUITECTO, senhor das Artes.—Pois não é mais do que um *pescador* da Nazaré.

45—O PORTA-ESTANDARTE da cidade de Lisboa.—Outro *pescador*, que levava o pendão no Cirio de Nossa Senhora da Nazaré.

46—O mestre SAPATEIRO. — E' tambem um homem da *pesca*, de seu costume descalço.

47—O mestre SERRALHEIRO.—Tambem um *pescador*.

48—Outro MESTEIRAL, tambem *pescador* no modêlo.

49—O mesteiral PESCADOR não podia deixar de ser um *pescador da Nazaré*.

50—O mesteiral das ARMAS.—Foi tambem de modêlo da praia da Nazaré.

51—A FIANDEIRA—Serviu de modêlo para a unica figura feminina dos paineis uma distintissima *jovem senhora*, de Lisboa, de dulcissimo tipo português, artista pelo sangue e pelo coração. (G. G. O. G.).

52—Um LETRADO.—Pois não passa de um moço da lavoura do Alto Alentejo, a quem nunca ensinaram a ler.

53—O Mestre FERREIRO.—E' o José Manuel Pires, *ganhão* em Povoa e Mealhas.

54—O MESTRE DA TANOARIA.—Representa-o o Antonio Herculano, *pescador* da Nazaré, que só conhece os toneis—de vista.

Não pretendeu Martins Barata, com certeza, representar «pessoalmente» — ainda que em conjectural figuração — as personalidades que quer no seculo XIII (Côrtes de Leiria), quer no seculo XV (Corporações), poderiam estar ligadas ao assunto, sobretudo no triptico das Côrtes. Apenas o Rei ali aparece, na sobria interpretação do artista, que rompeu audaciosamente com a iconografia convencional dos reis de barba hirsuta ou barba biblica.

Tambem o pintor de historia não quis representar, precisamente, determinados cargos, quer da «Curia Regia»—ao costume do Reino de Leão—, quer das instituições que no poliptico poderiam aparecer; tantos seriam os cargos e oficios que o equilibrio das composições se desmoronaria.

■

Contudo, entre os prelados não podemos deixar de ver representados dois pelo menos de três que citamos: D. João Egas ou Viegas, arcebispo de Braga; D. Julião, bispo do Porto, cujo pleito com o Rei, as Côrtes ali resolveriam, e D. Aires Vaz, bispo de Lisboa—cidade que ia ser declarada formalmente capital do Reino (1255-1256?), se já o não fosse de facto.

Tambem o mordomo-mór nós queremos ver identificado no quadro central da direita: D. João Peres de Aboim, fidalgo de Nobrega, que acompanhou D. Afonso desde Paris e o serviu durante todo o reinado (1248-1279), assim como o chanceler, Estevam Anes, que seguira tambem a fortuna do infante expatriado no tempo de seu irmão D. Sancho II, e acompanhou seu rei até á morte. Foram estes dois homens os vultos principais da Côrte.

Quadro da esquerda: A agricultura

55—O HOMEM DO ARADO.—Eis o Filipe, *ganhão* do Alto Alentejo.

56—Um CAVADOR.—E', de facto, no modêlo, um *cavador* das leiras alentejanas.

57—O SEMEADOR.—Representa-o o Jesuino Motaco, *criado de lavoura* em Castelo de Vide.

58—O PASTOR.—E' tambem um autentico *pastor* da região da Extremadura, na lomba da Serra de Aire.

A PAISAGEM do fundo é de campos de Castelo de Vide.

A CABRINHA é da raça Machuna, autoctone do Alentejo.

O BOI é de modêlo de um toiro reprodutor, de raça mirandesa, pertencente á Fonte Boa, e chama-se «Carito».

Quadro da direita: O comercio

59—O CARREGADOR.—Teve por modêlo um *moço de lavoura* do Alto Alentejo.

60—Um RICO MERCADOR.—Não é mais do que o Miguel, *taberneiro* em Colares.

61—O REMADOR.—Pois é o «Penetra», que presta serviços na Ribeira Nova, de Lisboa.

62—Outro RICO MERCADOR.—Aí, nesta opulenta figura, que podia estar na rua Nova dos Ferros, apresentamos o Silvino Meca Bombas, *pescador* da Nazaré.

55—Este belo jovem, criado de lavoura, está bem em pagem

34—O Julio, maioral, eis um infanção ds direitas

53—O ganhão alentejano está muito bem em mesteiral

58—Este jovem pastor da Estremadura—é pastor de verdade

43—O «Carochas» de Redondo, é o clerigo do estandarte

3—O antigo hortelão foi bem escolhido para alferes mor

62—Silvino, pescador, foi convertido em mercador rico

37—Era pescador na Nazaré, hoje é rico-homem nos paineis

LAMINAS PARA BARBEAR SUIÇAS

GRETA HELVETIA VELOX

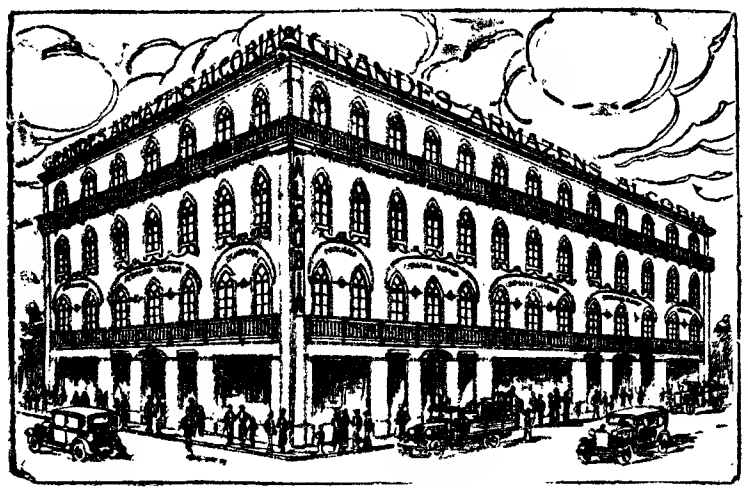
PEÇAM EM TODA A PARTE

Representantes: **AZEVEDO & PESSI, L.DA**

Rua Nova do Almada, 46

LISBOA Telefone 2 9879

MOBILIAS MODERNAS



MOBILIAS DE ESTILOS

e todos os móveis e adornos que são necessarios para tornar o lar interessante e cómodo encontra V. Ex.ª na

COMPANHIA ALCOBIA

14 — RUA IVENS — 14 (Esquina da Rua Capelo)

PREÇOS MODERADOS

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

Movimento, Trafego e Fiscalização

VENDA DE PAPEL VELHO

Esta Companhia tem para vender uma quantidade de papel velho com o peso, aproximadamente, de 7.000 quilos.

Nos seus escritorios, rua do Passeio Alegre, n.º 107, Espinho, são aceites propostas em envelope fechado, até ao dia 8 de abril proximo, para a compra deste papel, reservando-se a Companhia o direito de abrir novo concurso se as propostas apresentadas não lhe convierem, ou fazer licitação verbal.

As propostas devem ser dirigidas ao engenheiro director da Exploração, com a indicação no envelope «Proposta para a compra de papel velho».

Espinho, 28 de março de 1944.

O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira de Almeida

MERKER

O esquentador suisso que só é preferido por aqueles que pretendem,

SEGURANÇA, GARANTIA E BELEZA

Exposição: Rua de S. Paulo, 142

Edições da «Renascença Gráfica»

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES ..... 10$00

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

RUA DA ROSA, 57, 2.º

RENASCENÇA GRAFICA

S. A. R. L.

Relatorio e Contas do Exercicio de 1943 Aprovado em Assembleia Geral Ordinaria em 23 de Março de 1944

Relatorio do Conselho de Administração

Ill.mos Senhores Accionistas:

Temos a honra de submeter á criteriosa apreciação de V. Ex.as o Relatorio e Contas do Exercicio de 1943. Os seus resultados, embora os melhores que esta empresa tem obtido, não são de molde a supôr-se que atravessamos um ano sem preocupações e sem termos que empregar grandes esforços para atingirmos esta situação. Se não fôra o aumento de preço, superiormente autorizado, teriamos que registar resultados bem diferentes, não só pelo aumento das despesas como, ainda, pelo constante agravamento do custo dos diversos artigos indispensaveis á nossa industria.

De facto, a par do beneficio que para a empresa podia advir dessa melhoria, outros encargos surgiram que, em parte, absorveram uma grande parcela dessa receita. Aos lucros liquidos propomos seja dada a aplicação estatutaria e para amortizações de contas activas a importancia de esc. 1.077$56, transitando para 1944 um saldo de esc. 76$47.

Ser-nos-ia grato que fôsse aprovado um voto de agradecimento ao nosso digno Conselho Fiscal por, em todas as circunstancias, nos ter acompanhado e auxiliado na resolução de problemas que muito interessaram á vida da empresa.

Agradecemos a todos os nossos redactores, pessoal dos escritorios e oficinas, correspondentes e agentes o esforço pôsto em bem servir e aos nossos anunciantes e leitores a simpatia que sempre nos testemunharam. Terminando este ano o mandato para que nos havieis nomeado e devendo proceder-se a novas eleições, depomos em vossas mãos os nossos cargos.

Lisboa, 31 de dezembro de 1943.

(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Alfredo Vieira Pinto
Dr. Guilherme Pereira da Rosa

BALANÇO DE 1943

ACTIVO

Devedores gerais	253.830$94
Depositos em B..ncos...	76.577$82
Valores á cobrança	193.501$63
Acessorios e tipos	20.153$31
Cobranças duvidosas	15.079$33
Edificios e propriedades	35.218$40
Maquinas...	287.648$00
Moveis e utensilios...	23.057$85
Caixa	19.521$10
Armazens gerais	586.218$71
	1.510.807$09

PASSIVO

Credores gerais	707.951$09
Reserva p.ª renovação de material e maquinas	398.365$85
Capital	200.000$00
Fundo p.ª aquisição de acções...	52.137$44
Fundo de reserva	31.233$86
Reserva p.ª cobranças duvidosas	15.079$33
Ganhos e perdas...	106.039$52
	1.510.807$09

Conta de Ganhos e Perdas

Saldo da conta de edições	382.781$54	
Juros e descontos...	2.233$75	385.015$29
GASTOS GERAIS		278.975$77
Saldo da conta de GANHOS E PERDAS...		106.039$52

O Guarda-livros—(a) *Mario da Silva Pereira*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Alfredo Vieira Pinto
Dr. Guilherme Pereira da Rosa

Parecer do Conselho Fiscal

Ill.mos Senhores Accionistas:

Acompanhámos durante o ano e com vivo interesse toda a vida da empresa e verificámos o zêlo, competencia e escrupulo com que foram resolvidos todos os assuntos, por parte do nosso Conselho de Administrtação. Nunca é demais enaltecer as grandes qualidades de direcção e administração, prudencia e honestidade de que deram provas e todos êsses factos, se outros não houvera, justificam a proposta que temos a honra de apresentar para:

que aproveis o Relatorio e Contas do Conselho de Administração, dando á conta de Ganhos e Perdas a aplicação por ele proposta;

que o Conselho de Administração seja louvado e fique registado um voto de agradecimento pelo escrupulo, dedicação e sacrificio com que geriram os negocios da empresa.

Terminando êste ano o nosso encargo, devem V. Ex.as proceder á eleição do novo Conselho Fiscal.

(aa) *Dr. João de Barros*
Camilo Farinhas
Dr. Manuel Barbosa

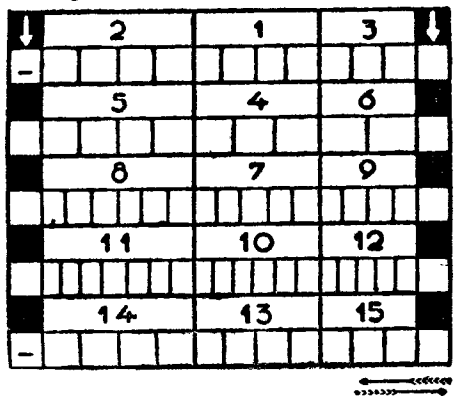
ROBERTO
RUA DA PALMA, 32 E 34
é a casa que vende mais barato
Jóias, pratas, ouro e relógios

O «Diario de Lisboa», vende-se na Papelaria Saitam, Batalha.

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 70

Quem mal entende



ENUNCIADOS—1, Engorda, nutre (quando se trate de animais domesticos) 2, Moradia situada abaixo do nivel do solo. 3, Animal vertebrado, oviparo, desprovido de dentes, provido de bico cornio e de penas. 4, Forma apocopada de «Santo». 5, Extremidade dos membros anteriores do corpo humano. 6, Saudavel (Fem.). 7, Regresso, chegada. 8, Na provincia, a comida destinada aos suinos. 9, Palavra italiana que se aplica como epiteto lisonjeiro ás cantoras notaveis. 10, Alimentar com leite; criar. 11, Sova, tosa, pancadaria. 12, Substancia mineral, pulverulenta que abunda nas praias. 13, Povoação de menor importancia administrativa do que as cidades. 14, Forma verbal de «valer». 15, Mesquinho, ruim, mau.

O pó de arroz POMPEIA, de côres belissimas e naturais, de perfume suave e captivante, foi especialmente preparado para emmoldurar o rosto das belas romanas; isto no passado. No presente, mercê dos progressos da perfumaria, o pó de arroz POMPEIA, conservando os mesmos predicados antigos, que o tornaram celebre, foi beneficiado pela preparação cientifica, transformando-se num conjunto de tão infimas particulas que lhe chamam o pó de arroz atomizado. Assim, aderindo perfeitamente á face, a sua aplicação é imperceptivel.

L.T. PIVER

MOTORES ELECTRICOS

Novos, de 15 e 30 cavalos, 220/380 c/ rotor de aneis 1420/25 R. P. M. c/ arrancador

vende Comércio e Indústria Sul do Tejo, Lda.
Rua Capitão Leitão, 131 Almada

CHRYSLER-ROYAL

Novo. Equipado c/5 pneus novos Good-Year 625 X 16 Heavy Duty reforçado em 6 lonas. Vende-se. Vêr onde recolhe na R. Alex. Herculano, 66.

AUTOMOVEL

Compro. Pref. americano, moderno, mas bem calçado, só a particular. Resposta—R. da Conceição, 147, ao n.º 854.

Destino dos sonhos

por SANZ VIEIRA

A Egeria sonhadora que é a musa das minhas noites veio, á beira do meu adormecimento, contar-me o seu ultimo sonho:

«Orgulho-me de possuir este suave condão —saber encontrar no infinito ceu do Devaneio os viajeiros alados que são os Sonhos e as Quimeras. Mas, ainda mais me desvanece o meu privilegio de os poder captar para os atrair á farandola onírica das minhas utopias, irmãs dilectas das *Devas* da teogonía bramanica.

Mais uma vez me dirigi ao encontro dêsses viajantes. Foi na noite de ontem. E fui ditosa logo de principio, visto que pude captar muitos e atrai-los com o iman dos osculos. Pela porta dos beijos, portanto, dei entrada aos Sonhos que escolhera dentre os mais puros, os sonhos que da aspiração omnímoda das gentes constantemente sobem ao infinito céu do Devaneio. A esta escolha procedo porque o dom que me foi outorgado pela munificencia dos deuses e é o meu subtil engenho de captação repele os sonhos impuros—os do egoismo, do odio, da ambição fera e sêca, dos falsos prestigios de vaidade, das conquistas visionadas pelos chanceleres de poderío ecuménico e das lutas do Homem contra si proprio. E essa prenda sortilega do espirito proporciona-me a candida alegria de me ver assinalada como filha eleita da Natureza.

Os sonhos que eu detive na noite passada iam, com errático destino, voando através de todas as encruzilhadas do firmamento, nas inumeras zonas da vastidão imensa e estrelada. Mas, se eu pude colhê-los no seu vôo é que a sua paragem *estava* em mim, é que lhes competia reunir-se á minha ansiedade, é que deviam irmanar-se com o que, amanhã, poderá ser efluvio da minha vida espiritual. Talvez, até com essa finalidade venturosa é que eles houvessem erguido o seu vôo, abandonando em jubilo os ninhos, no peito dos sonhadores... Assim, foi queridamente que êsses puros Sonhos entraram, pela porta dos beijos, no mais fundo da minha Alma, acasalados em plenitude nupcial. Sim. Os noivos castos que, depois dos seus entretens de amorío, celebram em dulcissimos idilios os himeneus do onirismo humano são os Sonhos e as Quimeras.

A minha Alma recebeu-os com triunfais acordes de saudação, aclamou a sua fantasia esbelta, festejou a sua imaginação egrégia, engrinaldando-os de loiros verdejantes e afagando-os com as caricias mais mimosas e os amplexos mais afectuosos. E os acordes festivos harmonizaram-se, formando hinos de apoteose, canticos de exultação, arias consacratorias e córos de graças aos bemvindos—tudo envolto na mais dulcida polifonía, orquestrado com a maxima beleza da musica divina; tudo iluminado pelo fôgo do Coração, no seu calor—no seu pulsar, no seu sentir.

Ora, no auge festival, as Quimeras aqueceram-se demais, animando-se de excitações fogosas, pelo que principiaram incitando os seus noivos á orgia dos anseios, á bacanal dos desejos. Os cantos de enlêvo e gratidão que haviam erguido a afagar a acolhida ardente de carinho que eu lhes consagrara, entusiasmada, eram dentro em pouco negados por insólita celeuma, fusão de cantares em grita confusa das mais diversas palavras soltas e dos sons mais dispersos pelo entrechoque. As Quimeras manifestavam o seu afrontamento:

—Asfixiamos no ambiente cálido da tua Alma! Sentimos demasiado calor! E' impossivel conservarmo-nos aqui! Queremos sair.

Os Sonhos, que eram em maioria, discordavam. Mas, a breve trecho, lançavam-se tambem no tumulto alimentado pela irrequietude e a insatisfação das Quimeras. *Elas!* Sempre *elas!* No mundo espiritual como no temporal...

Chamei, então, as forças da minha defesa interior, para que fizessem frente aos discolos. E' que os Sonhos haviam acedido com inesperada exuberancia ao incitamento conflituoso das suas noivas; e, com arrogantissima iniciativa, faziam com elas causa comum. Assim ocorre sempre—no mundo fisico tanto como no espiritual...

A minha guarda composta de Instintos, Sentimentos e Sentidos, comandados pelo Animo, a quem de subalterno servia o Temperamento, começou a agir, mas, apenas com gladios de froixel, temperados de persuasão e conciliação. Não obstante o seu modo brando, o expediente restou improfícuo. Agora, a multidão dos hospedes transitorios da minha Alma, tão entusiasticamente benvinda, havia pouco, ululava, exprimindo endemoninhada sanha! De impolutos Sonhos, como eu os encontrara e escolhera, via-os transformados em pesadelos de treva, a ennegrecerem o meu intimo.

—Queremos sair! Queremos sair! E imediatamente! Não podemos estar aqui, por mais tempo! O calor da tua ansiedade abrasa-nos! Portanto, franqueia-nos a saída e já!—clamavam as Quimeras.

—Sim! Sim! As chamas da tua benquerença podem calcinar-nos! O teu ar queima-nos! Queremos livrar-nos do teu fogo. Precisamos de respirar, quanto antes! Abre-nos imediatamente a porta! Senão...—ameaçavam os Sonhos.

Era um clamor desabalado que nem deixava distinguir bem o ruflar inquietissimo das asas no ensaio das envergaduras, vibrantes na sua audacia. Depois, soava como orfeão de gorgeios aflitos, de trilos apavorados; para, logo em seguida, ser o fremente sussurro da mais inaudita revolta de todos os tempos!

Efectivamente, a culpa era toda do meu Coração. Para que alimentara com tanta febre aquele acolhimento? Para que lhe dera todo o seu fogo, toda a palpitante calidez do seu pulsar?! As consequencias ali estavam todas, com a sua profunda gravidade! Os insurrectos, em extrema furia, ameaçavam abalar o meu intimo.

Então, resolvi atender-lhes a vontade—mais para lhes dar a ventura do ar livre do que para me poupar ao sacrifício que me causaria o ataque revoltoso. E, acompanhando-os até á porta dos beijos, dei-lhes osculante saída.

A despeito da sua atitude rebelde de antes, quiseram ser e foram, na despedida, caricioso mente ciciantes...

Então, partindo do portico dos meus beijos de amor, soltou-se em vibrantissima liberdade aquela multidão de asas, através de todas as singraduras do éter azul... voando na busca do seu destino—eterno e olímpico fadario, impulso indomito de viver no céu do Devaneio, sob a predestinação sublime de voar em toda a parte, sem ficar em parte alguma... Sob o destino dos Sonhos que é sómente, a-final, o sonho do seu destino...».

SANZ VIEIRA

José Augusto da Silva

Rua da Liberdade, 25-26 — Telef. 248

BEJA

Comissões e Consignações

Agencia

Naumann

Agencia Distrital dos Rádio A G A

Caves Vice-Rei

OS MELHORES ESPUMANTES

ANADIA

Telefone: 15

CAVES IMPERIO

IMPERIAL VINICOLA, LIMITADA

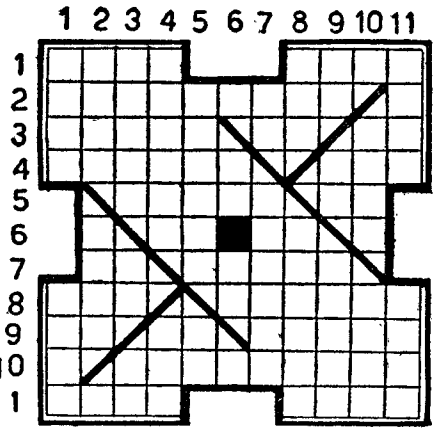
Vinhos comuns e espumantes naturais, Licores, Xaropes, Aguardentes, etc.

Especialidades em Vinhos de mesa

SANGALHOS (PORTUGAL)

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 516



HORIZONTAIS: 1—Comer á noite. Coche em desuso com duas rodas e um só assento. 2—Orador ateniense, rival de Demostenes. 3—Arvore da familia das palmeiras. Atmosfera. Simbolo quimico da prata. 4—Jogo de rapazes, tambem conhecido por pé-cochinho. Cada uma das argolas duma cadeia. 5—Bico metalico duma caneta. Simbolo quimico do magnesio. 6—Artigo definido antiquado. Doutor. 7—O mais. Arejas. 8—Via. Saliva frequentemente. 9—Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Artigo definido. Golfos. 10—Nome proprio que em grego quere dizer «Protector dos homens» e pertenceu a um grande numero de homens célebres da antiguidade, reis, papas e santos. 11—Ilha do arquipelago de Cabo Verde. Criadas gravs.

VERTICAIS: 1—Planicies. Mau. 2—Iró. Primeiro rei dos israelitas. 3—Chama em socorro. Nota de musica. Grito. 4—Palavra que os medicos costumam pôr no principio das receitas. Interjeição usada para falar ao telefone. 5—Cidade e porto de Italia sobre o golfo que tem o mesmo nome. Pronome reflexo. 6—Simbolo quimico do erbio. Nota de musica. 7—Entrega. Cidade russa sobre o Mar Negro, proxima da fronteira romena. 8—Ente. Acto de roubar ardilosamente. 9—Estás. Preposição. Nome duma roça de S. Tomé. 10—Um tanto. Livro da lei dos judeus portugueses. 11—Portanto. Campeões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 515

HORIZONTAIIS—1—Dinamarca. 2—Coma. Haig. 3—AC. Valso. Ou. 4—Rapem. Anosa. 5—Asa. Ser. 6—Lêr. Nua. 7—Ias. Era. 8—Nessa Varra. 9—Ar. Socas. Ir. 10—Seta. Arma. 11—Aeriforme.

VERTICAIS—1—Carolinas. 2—Doca. Erea. 3—Im. Paris. Te. 4—Naves. Assar. 5—Ama. São. 6—Mal. Cáf. 7—Sãs. Eva. 8—Rhone. Rasar. 9—Ca. Ornar. Rm. 10—Aios. Rime. 11—Guanabara.

PNEUS

Compramos, em condições de recauchutar, e pagamos bem.
Trocamos, pneus já recauchutados, por carcassas para este fim.
Vendemos, pneus em todos os estados e todas as medidas.
Recauchutagem e Vulcanização
Rua Camilo Castelo Branco, 27
Tel. 52-166

Martinho Valente, Filhos

ALCAINS — BEIRA BAIXA

Vinhos
Carne de porco
Azeitonas de Conserva
e Refrigerantes

Empresa de Viação Gaspar, Lda.

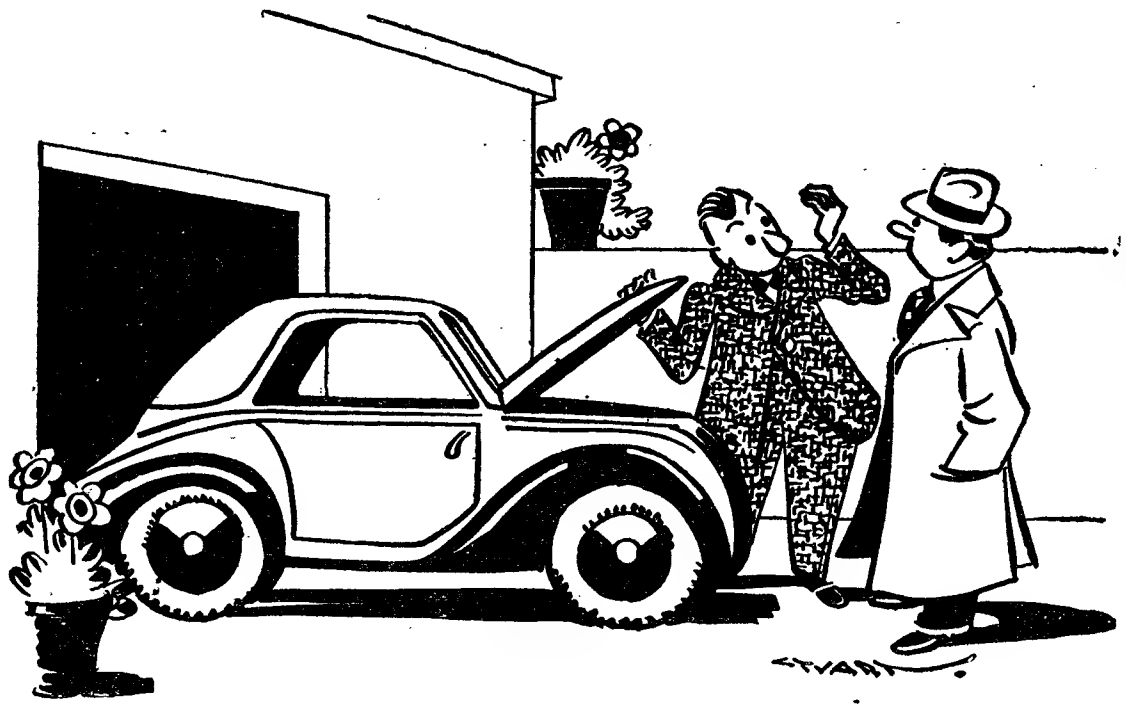
ERICEIRA

Carreira — LISBOA-MAFRA-ERICEIRA
Horario em vigor de 3 de Abril a 31 de Outubro

Ericeira	Mafra	Malv.	LISBOA	Malv.	Mafra	Ericeira
Part.	Passagem		Cheg. || Part.	Passagem		Cheg.
7.00	7.30	7.55	9.00	c) 1.30	2.40	3.10	5.30
a)12.20	12.50	13.15	14.20	9.30	10.40	11.10	11.30
b) 4.00	14.30	14.55	16.00	17.45	18.50	19.15	19.35
b) 7.45	18.15	18 40	19.45	b)20.15	21.25	21.45	22,05
a)18.15	18.45	19 10	20.15	—		—	—

a)—Só se efectuam aos Domingos.
b)—Não se efectuam aos Domingos.
c)—Só se efectua ás segundas-feiras.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Marinha Grande na casa Elidio Vilão. Filial em Lisboa: Rua Martim Moniz,



UM CASO DE TODOS OS DIAS

— Olá, amigo Castro! Então onde foi a passeata?

— Deixe-me cá, meu amigo! Tivemos uma «panne» no carro, em plena estrada, longe de qualquer povoação! Só lhe digo que foram 4 horas de martírio!

— Oh! Que pouca sorte!

— E o pior foi a fome que passámos! Calcule: Jantámos eram 11 horas da noite!

— O que mais me apoquentava eram os meus filhos! Tanto tempo sem comer!

— Pois para a outra vez faça como eu, meu amigo! Leve sempre na mala do carro, duas ou três latas de Leite Condensado Açucarado Nestlé! Tenho assim garantida a alimentação dos meus filhos, em qualquer ponto e a qualquer hora!

LEITE CONDENSADO AÇUCARADO NESTLÉ

Oiça!...

para seu proveito

Se tem crianças...
dê-lhes Farinha Duas Pombas d'A Mariazinha

Se precisa criar forças...
tome Favacau d'A Mariazinha

Se depois das refeições...
quere sentir um agradavel prazer...
tome café d'A Mariazinha

Se não pode tomar café...
então tome Cevada Santa com Chicoria d'A Mariazinha. Dá-lhe a sensação de tomar café

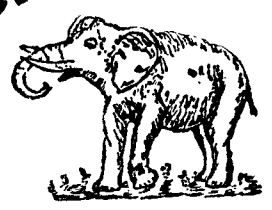
Os produtos...
d'A Mariazinha são inimitaveis, pois só ela tem o segredo daquilo que prepara. São os factos a demonstrá-lo e os clientes a reconhecê-lo

A Mariazinha
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

PARIS - CHIADO
as melhores e mais bonitas flôres
R. GARRETT, 64
Telefone 26068

Não hesite! Peça sempre o delicioso

CHÁ CELESTE



A' venda em todos os estabelecimentos

SE VIAJA
EM NAVIO OU AVIÃO

SEGURE-SE CONTRA
Acidentes pessoais, incluíndo riscos de guerra
na COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
TEL. 2 2467 — 2 8621
LISBOA — R. Garrett, 56

Augusto G. Pimpão, Suc.
Construções mecanicas
Máquinas e Ferramentas
para todas as industrias

PARA ENTREGA IMEDIATA

Balancets mecanicos
Engenhos de furar de coluna
Prensas hidraulicas para fabricação de mosaicos.
Moinhos perplexos.

Projectos e orçamentos
Trav. do Conde da Ponte, 14
Tef. 81-399

O «Diario de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos, Limitada.

Galeria de Lisboa

LARGO DE ARROIOS, 273, 1.º (Antigo Palacio do Conde da Guarda)
Telefone 4 6873
SEGUNDO ANIVERSARIO

Grande Exposição e venda de novos quadros a óleo dos Seculos XVII a XX, destacando-se a **«Dama Antiga»** assinado **Columbano, «Espera»** assinado **Francisco Metrass,** dois assinados **Peligrino** e outros das escolas Flamenga, Italiana, Espanhola Francesa, Inglesa e Portuguesa.

Contemporaneos, assinados, **Silva Porto, Malhôa, Condeixa, Anunciação, Alves Cardoso, Veloso Salgado,** Armando Lucena, João Reis, Hygino Mendonça, **João Vaz,** Tulio Vitorino, Maria Adelaide Lima Cruz, Adelaide Lima Cruz, Alipio Brandão, Santos Vieira, Pietro, etc., etc.

Desenhos assinados, **Malhôa, Carlos Reis, Condeixa, D. Carlos** e muitos outros.

Aguarelas assinadas, **Ricardo Hogan, Roque Gameiro, Alberto de Sousa,** Gonçalves Pereira, etc., etc.

Muitas gravuras antigas e modernas.

Jarrões do Japão e outros, **Serviço de Jantar Davenport** (90 peças), muitos pratos decorativos otientais e europeus.

Cómoda grande Luiz XVI.

Todos os dias uteis, das 14 ás 19 horas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

OFICINAS
de Encadernação, Pautação e Dourador
Raul Augusto da Fonseca
Executam-se trabalhos simples e de Luxo — Livros em Branco para o comercio
CASA FUNDADA EM 1918
Rua Luz Soriano, 68—LISBOA
Orçamentos gratis

D. S. L.

OS PRODUTOS
DA
COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS
São os preferidos pelo fumador exigente

PICADOS — SUPERIOR — FRANCEZ — VIRGINIA DUQUE — HOLANDEZ — AGUIA

CHARUTOS — Irene — Argonautas

Cigarrilhas: GAMAS — AVIZ — DIANA — LEGIONARIOS — DELTA — EUREKA — MENTA — LUSOS PROVISORIOS SPORTING — NAVALISTAS — ELEGANTES — TURQUEZAS TIP-TOP — TAGUS — SEREIAS LUXO — SADO ARGOS — AZES — SAGRES — CHIC — LISBOA — P. PEITORAL.

São marcas da
COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS
Arrendataria das fabricas do Estado

BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA
Transacções sôbre produtos nacionais e estrangeiros
Produtores, comerciantes e industriais devem comparecer sempre às suas sessões
TERÇAS, QUINTAS E SABADOS
(11 às 12 1/2)

J. V. Feijó, Limitada
Ourivesaria e Relojoaria
Grande sortido em jóias, pratas e relógios
Rua da Prata, 299 a 303
Rua da Betesga, 51 a 55
(Em frente da Praça da Figueira)
Telefone 21896 LISBOA

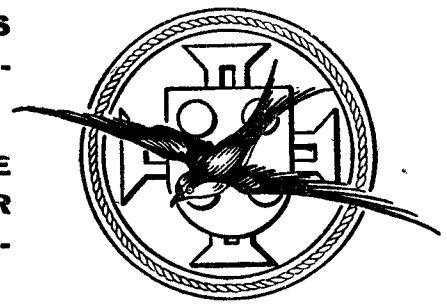
AZEITES
MERCEARIAS
Albino Faria & Cruz
R. DOS FANQUEIROS, 146
LISBOA

MADEIRAS
Importação directa de casquinha, pitch-pine, carvalho, nogueira americana, faia, mogno, macacaúba, freijó, pau santo, etc.
Madeiras contraplacadas
Unicos fabricantes do País
Marca registada **SEVERO**
Aduelas e Arco de Ferro
Em todas as medidas para tanoaria
no nosso armazem do Poço do Bispo
Torrens & Marques Pinto, L.da
RUA VASCO DA GAMA, 33 a 37
TELE { FONES: 6 0176, 6 0177 e 6 0178 P B X
GRAMAS: FLORESTAL
LISBOA

O «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe», vendem-se em Oliveira do Hospital, na casa Artur Fonseca.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

VINHO DO PORTO
A' venda em todos os hoteis, restaurantes e bars de primeira ordem
GRAHAM'S PORT
Guilherme Graham Junior & C.a
Rua dos Fanqueiros, 7 Lisboa
Rua dos Clérigos, 6 Pôrto

DOMINGUEZ & LAVADINHO, LD.A
PAPELARIAS nacionais e estrangeiras
TINTAS DE ESCREVER nacionais e estrangeiras

FABRICA de sobrescritos, manipulação de papeis de escrever e sacos de papel
PAPEIS QUIMICOS, Lapis, artigos de escritorio e de desenho
SEDE: Rua da Assunção, 79 a 85 e Rua dos Sapateiros, 135 a 143
TELEFONES: 2 5201/02
FABRICA: Av. Casal Ribeiro, 18 a 24 — LISBOA

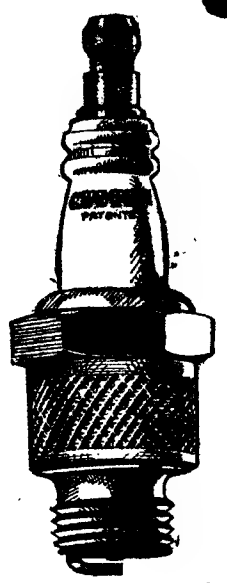
O «Diario de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa Policarpo S. Silva.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Elvas na casa Daniel Acacio Pinheiro Martins.

PANCADA, MORAES & C.A
BANQUEIROS
Tôdas as operações bancárias
Depósitos à ordem e a prazo
Cambios e Papéis de Crédito
37, RUA AUGUSTA — LISBOA — Tel. 26275/6 Estado 37

José Furtado Leite, L.da
ARMAZÉM DE CEREAIS E MERCEARIAS
ESCRITÓRIO:
Rua da Junqueira, 26 e 28
LISBOA
End. Telegr.: «FILIOSA» Telefone 81-402

tenha a certeza!



Todos os motores funcionarão sempre melhor e mais economicamente, usando

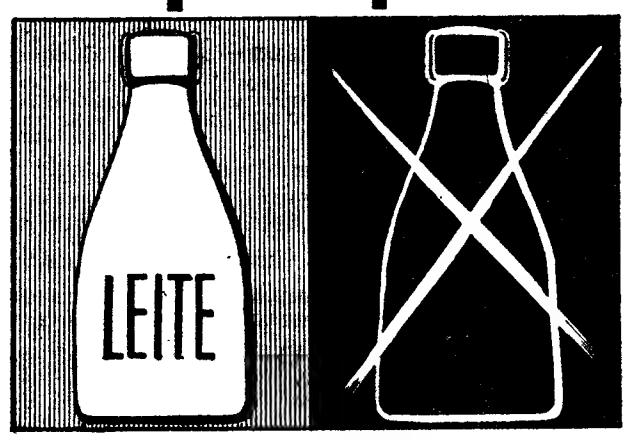
velas

CHAMPION

C. SANTOS, L.DA

AV. DA LIBERDADE, 29 A 41

ESCOLHA o que quizer:



SE GOSTA DUM ALIMENTO PREPARADO COM LEITE

SE O SEU ESTOMAGO NÃO SUPORTA O LEITE

TOME FARINHA
F A M A L C A

O ALIMENTO ISENTO DE LEITE — MAS QUE SE PODE TOMAR COM LEITE. — INDICADO PARA LACTANTES E ADULTOS DE ESTÔMAGO FRACO.

famalca

UM ALIMENTO FAVORITO PORQUE É UM PRODUTO DA FABRICA DE CHOCOLATES «FAVORITA»

O NOVO CAMINHO

ESTE RELOGIO MEALHEIRO

BONITO E COM GARANTIA

É GRATUITO

PARA OS NOSSOS SEGURADOS

PEDIR ESCLARECIMENTOS AOS NOSSOS REPRESENTANTES EM TODO O PAÍS.

Para lhe dar corda é necessario que diariamente V. Ex.ª deite uma ou mais moedas no seu mealheiro. São estas moedas que V. Ex.ª junta quasi sem dar por isso, que lhe proporcionarão o pagamento do prémio do seu seguro de vida, o qual lhe garante um capital para que a sua velhice seja socegada ou em caso de morte, assegurar o futuro da sua familia.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS

RUA DA MADALENA 36

TELEFONE 21091

PRIMAX-RECLAME, LISBOA, Tel. 22772

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS FUNDADA EM 1840
GRÃ-CRUZ DE BENEMERENCIA

SEDE EM LISBOA:
RUA AUREA, 219 a 241

SEDE NO PORTO:
AVENIDA DOS ALIADOS, 90

FUNDOS PERMANENTES: 177.412 CONTOS

Efectua as seguintes operações:

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS, A PRAZO E EM CONTA CORRENTE
á taxa de 4,5 % ao ano
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS DE CREDITO
á taxa de 4 1/2 ao ano
EMPRESTIMOS SOBRE METAIS E PEDRAS PRECIOSAS
á taxa de 6 1/4 ao ano

ALUGUER DE COFRES FORTES—GUARDA DE VALORES NAS SUAS CASAS FORTES
COMPRA DE COUPONS
COBRANÇA DE DOCUMENTOS NÃO COMERCIAIS ENTRE LISBOA E PORTO
ACEITA DEPOSITOS NA SUA CAIXA ECONOMICA

A NACIONAL

Descontos de 10 % e 20 % em todos os artigos por motivo de Balanço

Fábrica de Malas e Confecções de Peles, A Nacional de Antonio Ferreira Veiga, Rua da Palma, 34, 1.º andar — Telef. 27928 — Lisboa
(Fica em frente à Casa Alemã)

A NAVALHA SUECA QUE SATISFAZ O MAIS EXIGENTE

Um entalhador de grande merecimento artistico

Joaquim Pereira Ramos

Desde ha muito que a arte de marcenaria no nosso país atingiu um grande grau de perfeição.

Assim, acompanhando o progresso desta modalidade artistica, queremos mais uma vez salientar a obra levada a efeito pelo distinto entalhador sr. Joaquim Pereira Ramos, cujos trabalhos artisticos se têm tornado notaveis entre nós.

Quando ha dias estivémos no seu atelier, ali o fomos encontrar dando os ultimos retoques em obras que são uma verdadeira maravilha na arte de marcenaria.

O sr. Joaquim Pereira Ramos, de resto, tem já uma longa folha de serviços prestados ao bom gosto em particular, e á arte, em geral.

O sr. Joaquim Pereira Ramos cujas oficinas amplas e higienicas estão magnificamente instaladas na Rua Angela Pinto, 8-A, encontram-se sempre repletas de muitos e importantes trabalhos artisticos em talha.

Ali se executam restaurações perfeitissimas de moveis antigos, construção de mobiliario e carpintaria fornecendo-se projectos e orçamentos.

O seu telefone é o numero 40531.

O sr. Joaquim Pereira Ramos é sem favor um grande artista que muito honra a arte de marcenaria.

SAMBLA, LIMITADA

E' um importantissimo estabelecimento comercial a que está reservado um grande futuro

Lisboa é já hoje uma verdadeira metropole, cada vez mais se desenvolve expande e aformoseia. O seu urbanismo, o seu comercio e a sua industria rivalizam com os dos grandes centros europeus.

Uma das suas grandes e futuras arterias, cuja importancia dia a dia aumenta e se valoriza, é a avenida Almirante Reis, ponto de passagem obrigatorio para o Aeroporto, o que lhe dá foros de via internacional.

Este pequeno preambulo vem a proposito de uma visita que há dias fizemos aos escritorios de uma grande e modelar firma, organização esta que se impõe pela maneira perfeita como está montada. Referimo-nos á «Sambla» Limitada, cujas instalações demoradamente visitámos—e onde fomos encontrar os afamados e artisticos tapetes de Guimarães, atoalhados do mais fino gosto e muitos outros artigos. Uma das suas representações são as reputadas tintas para pintura artistica de aguarela, da conhecida marca espanhola «Pescador», produtos da fabrica Andrés Pescador, de Barcelona.

A firma «Sambla» Limitada representa tambem a Fabrica de aecessorios em Madeira para fiação e tecelagem, cabos para ferramentas, e torneados diversos, importantissimo organismo industrial de Barros & Teixeira, de Paços de Ferreira.

A «Sambla» Limitada é ainda representante da Sociedade Industrial de Gomas com sede em Ermezinde, apresentando, assim, ao comercio do sul as suas colas «Gomocol», já hoje conhecidas como as melhores entre as melhores, rivalizando com tudo quanto há no genero, tanto nacional como estrangeiro. De resto, todos os outros produtos fabricados pela Sociedade Industrial de Gomas dão sempre optimos resultados na sua aplicação, tornando assim os seus consumidores os seus melhores reclamistas.

«Sambla» Limitada, constituida por pessoas de grande competencia comercial e inconcusso caracter, apresenta-se como organismo perfeito e digno de ser imitado. Tem uma caracteristica acentuadamente moderna e os seus metodos de trabalho são dignos de registo.

«Sambla» Limitada, além das principais representações dos importantes produtos de que já falámos tem ainda especiais secções de importação e exportação, comissões, consignações, representações e conta propria, pelo que recomendamos esta firma aos nossos leitores, conscios de que lhe prestamos um relevante serviço, muito especialmente por se tratar de uma firma, por todos os motivos, que honra o comercio da capital.

Os escritorios e depositos de «Sambla» Limitada são na avenida Almirante Reis, 252, 2.º, Esq., e o seu endereço telegrafico «Sambla», para onde podem ser feitos todos os pedidos de encomendas.

Fernandes & Pinto, L.da

Uma firma fornecedora de materias primas para as industrias de anilinas, pigmentos e oleos essenciais

Entre as acreditadas casas de Lisboa, fornecedoras de materias primas para as industrias, anilinas e pigmentos e oleos essenciais, destaca-se pelo seu real valor e pela magnifica qualidade de todos os seus produtos a firma Fernandes & Pinto, Ld.ª que goza de enorme credito.

Os seus dirigentes, pessoas com uma larga folha de serviços prestados no campo de vastos conhecimentos do seu comercio, são meticulosos na escolha de tudo quanto vendem.

Por exemplo, em oleos essenciais destaca-se pela sua flagrante actualidade a finissima essencia para fabricação de Old-Brandy cuja exportação é presentemente um dos mais importantes e rendosos negocios para a America do Norte.

Fernandes & Pinto, Ld.ª estão trabalhando nesta essencia, a pleno rendimento pelo que têm um formidavel «stock» para entrega imediata.

Eis uma boa noticia para muitos dos nossos leitores e muito especialmente para os comerciantes de drogas e produtos farmaceuticos.

Tambem Fernandes & Pinto, Ld.ª fornece ás industrias de construção civil e naval curtumes, tintas de impressão, etc.

A sede desta acreditada firma na rua Andrade, 133, 1.º telefone P. B. X. 52590, Lisboa, tendo como representante no Norte a firma Rocha, Pinto & Fernandes Limitada, da Rua do Almada, 225, 2.º telefone 2003—Porto.

A cervejaria Andion

na Rua 1.º de Dezembro reabriu completamente remodelada

Temos uma boa noticia a dar aos nossos leitores: A conhecida **Cervejaria Andion**, da Rua 1.º de Dezembro, 15 e 17, depois de completamente remodelada, abriu as suas portas para os seus numerosos fregueses. Logo, aproximando-se o tempo quente, é realmente uma magnifica informação, pois a optima cerveja que ali se vende ao preço da fabrica constitue uma salutar e fresca bebida para acompanhar os mariscos, as sandwiches, as carnes frias, etc., que se vendem na **Cervejaria Andion**, sendo todos os produtos obtidos nas melhores procedencias e sempre fresquissimos.

Ha ainda os já saborosos bifes á Andion, uma verdadeira delicia para todos os bons «gourmets».

A cervejaria Andion não se poupa a sacrificios para cada vez melhor servir os seus frequentadores, por mais exigentes que sejam.

Estando a **Cervejaria Andion** situada em pleno coração da Baixa, num sitio muito sosseguado e fresco, escusado será acrescentarmos, a selecta clientela que ali vimos, é sempre atendida com a maior atenção pelo pessoal que é delicadissimo.

FILTROS «ALVOLITE»

para correcção de águas para fins industriais

As Melhores referências no País

Consultem-nos sôbre todas as instalações de filtragens e peçam-nos um questionário

ALFREDO ALVES & C.ª (Filhos)

ENGENHEIROS CONSTRUCTORES

Rua da Academia das Ciências, n.º 5

Telefone: PABX 2 3406

Telegramas: FREDALVES

GASOGENIO

GASOGENIO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA

Limpeza de filtros, afinar, carregar, acender e todos os serviços referentes a gasogénios por pessoal especializado

Val-Encerador, L.da

Abriu ha dias este novo estabelecimento que a todos se recomenda

Lisboa possue desde ha dias um novo e modelar estabelecimento, denominado Val-Encerador, Ld.ª, cujas instalações são na Alameda de D. Afonso Henriques, n.º 41-B e que se dedica a trabalhos de aplainamentos, enceramentos e pulimentos.

Para celebrar a abertura desta nova casa, foi oferecido um almoço a que assistiram mais de 300 convivas, entre clientes, pessoal e amigos da nova firma, tendo sido erguidos vibrantes brindes por um futuro prospero da firma Val-Encerador, Ld.ª.

Tem esta casa instalações espaçosas, onde se encontra aparelhagem moderna e estando já destinado o local onde serão montados novos maquinismos que esta firma espera receber dentro em breve.

Com esta nova maquinaria, a casa Val-Encerador, Ld.ª, produzirá o melhor trabalho da actualidade, tanto em perfeição como em rendimento, conseguindo assim preços muito vantajosos em todos os trabalhos que executa.

Deve-se esta iniciativa a dois tecnicos, perfeitos conhecedores desta industria e que são os srs. Manuel Cordeiro do Val e Silvino Coelho.

O sr. Cordeiro do Val, a quem está entregue a gerencia, não se poupará a esforços para levar a um grandioso futuro a Casa Val-Encerador, Ld.ª, isto devido aos seus vastos conhecimentos.

Não há duvida que o trabalho desta casa se impõe, haja em vista o que já tem feito em edificios publicos, embaixadas, legações, hospitais, casas de saude, hoteis, pensões, casas particulares, etc.

Recomenda-se, pois, uma visita á Casa Val-Encerador, Ld.ª, Alameda D. Afonso Henriques, 41-B. Telefone 48348, onde ha secções especializadas para os mais dificies trabalhos e onde se encontram á venda todos os artigos destinados a uma casa, bem como tapetets, carpetes, passadeiras, etc.

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE CORPORATION

Contas Relativas a 31 de Dezembro de 1943 dos Negocios em Portugal

BALANÇO GERAL

ACTIVO

RESERVA MATEMATICA (resseguros cedidos)		—$—
RESERVA DE GARANTIA (resseguros cedidos)		15.888$89
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (resseguros cedidos)		—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		
Titulos de Credito e Numerário		
Proprios	5.514.865$00	
De resseguradores	—$—	
Imoveis	—$—	
Emprestimos s/ apolices	—$—	
Emprestimos hipotecarios	—$—	
Emprestimos s/ titulos	—$—	5.514.865$00
VALORES EM DEPOSITO		
De Varios	—$—	
De Resseguradores	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO		
Varios	—$—	
Ressegurados	—$—	—$—
IMOVEIS		—$—
MOBILIARIO E MATERIAL		—$—
EMPRESTIMOS S/ APOLICES		—$—
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS		—$—
EMPRESTIMOS S/ TITULOS		
DEVEDORES GERAIS		
Segurados. correspondentes e angariadores	—$—	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	209.933$25	209.933$25
COTAS PARTES DE INDEMNISAÇÕES A RECEBER		—$—
PREMIOS EM COBRANÇA NA AGENCIA GERAL		859.309$06
LETRAS A RECEBER		—$—
TITULOS DE CREDITO		—$—
DEPOSITOS EM BANCOS		—$—
CAIXA		188.533$22
		6.788.529$42

PASSIVO

RESERVA MATEMATICA		
De seguros directos	1.347.756$25	
De resseguros aceites	—$—	1.347.756$25
RESERVAS DE GARANTIA		
De seguros directos	1.541.266$73	
De resseguros aceites	—$—	1.541.266$73
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS		
De seguro directo	889.924$48	
De resseguros aceites	—$—	889.924$48
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO		
Varios	141.720$00	
Resseguradores	—$—	141.720$00
CREDORES GERAIS		
Segurados, correspondentes e angariadores	—$—	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	—$—	—$—
INDEMNISAÇÕES A PAGAR		320.805$00
COMISSÕES A PAGAR		209.933$25
PROVISÕES DIVERSAS		218.492$70
SEDE	388.807$16	
SALDO (LUCRO)	1.729.823$85	2.118.631$01
		6.788.529$42

O Chefe da Contabilidade — WLADIMIRO DE MENESES

Os Agentes Gerais—MANUEL CASAL, LD.ª

GANHOS E PERDAS

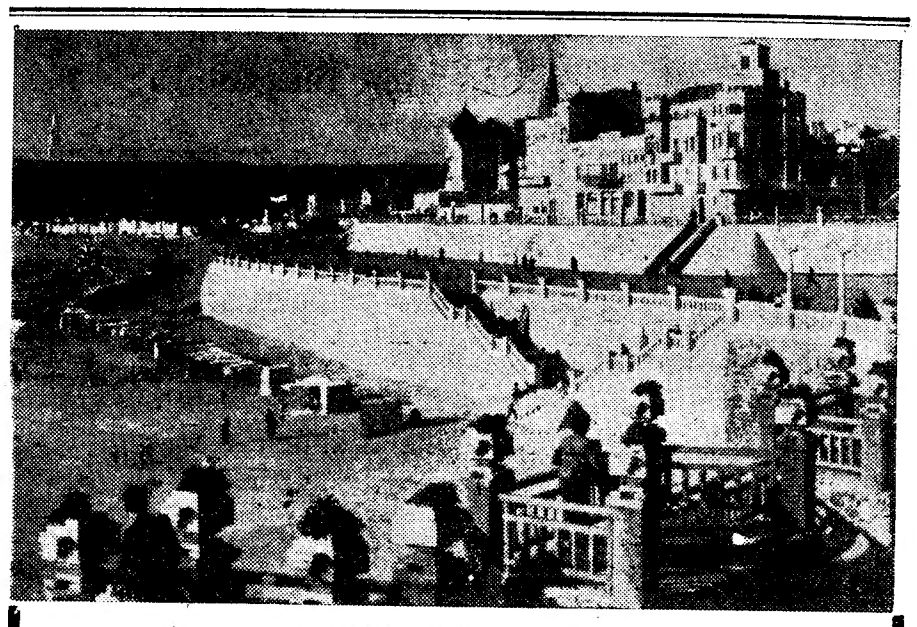
DEBITO

	ACIDENTES NO TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA E PECUARIA	AUTOMOVEIS E RESP. CIV.L	MARITIMO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	TOTAIS	TOTAL GERAL
RESERVA MATEMATICA										
De seguros directos	7.014$01	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	7.014$01	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	7.014$01
RESERVA DE GARANTIA										
De seguros directos	—$—	—$—	62.880$10	—$—	58.525$67	—$—	1.404$99	—$—	122.810$76	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	122.810$76
COMISSÕES										
De seguros directos	155.185$54	54.168$52	396.673$16	9.923$03	462.514$98	—$—	3.420$34	—$—	1.081.885$57	
De resseguros aceites	—$—	—$—	473$32	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	473$32	
Despesas de aquisição	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	1.082.358$89
INDEMNIZAÇÕES										
De seguros directos	577.937$49	74.580$00	237.608$52	—$—	854.492$00	—$—	7.015$89	—$—	1.751.633$90	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	22.527$30	—$—	—$—	—$—	—$—	22.527$30	
Despesas com avaliação e liquidação de sinistros	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	1.774.161$20
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS										
Premios	—$—	—$—	33.020$67	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	33.020$67	
Juros	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	33.020$67
DESPESAS ESPECIAIS DOS RAMOS										
Administração	24.009$97	5.624$61	22.337$30	1.794$27	101.589$00	—$—	—$—	—$—	155.356$05	
Impostos	32.745$84	7.061$73	154.611$84	2.253$62	66.883$06	—$—	366$87	—$—	263.927$96	419.284$01
DESPESAS GERAIS										
Administração	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	740.664$33	—$—	740.664$33
Impostos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	359.192$00	—$—	359.192$00
ENCARGOS DIVERSOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
SALDO (LUCRO)								1.729.823$85		1.729.823$85
	796.892$85	141.434$86	907.604$91	36.498$22	1.544.010$61		12.208$09	2.829.680$18		6.268.329$72

CREDITO

	ACIDENTES NO TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA E PECUARIA	AUTOMOVEIS E RESP. CIVIL	MARITIMO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	TOTAIS	TOTAL GERAL
RESERVA MATEMATICA (resseguros cedidos)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA DE GARANTIA										
De seguros directos	—$—	613$69	—$—	1.560$34	—$—	—$—	—$—	—$—	2.174$03	
De resseguros cedidos	—$—	—$—	11.006$89	4.882$00	—$—	—$—	—$—	—$—	15.888$89	18.062$92
PREMIOS E SEUS ADICIONAIS										
De seguros directos	1.301.921$60	269.448$28	1.864.604$87	43.594$60	2.440.250$52	—$—	45.613$53	—$—	5.965.433$40	
De resseguros aceites	—$—	—$—	9.996$10	32.738$77	—$—	—$—	—$—	—$—	42.734$87	6.008.168$27
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS										
Comissões	—$—	—$—	2.455$53	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	2.455$53	
Indemnizações	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	2.455$53
RENDIMENTOS										
Das reservas tecnicas de seguros directos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	184.688$00	184.688$00	
Das reservas Tecnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	184.688$00
RECEITAS DIVERSAS										
Dos Ramos	—$—	—$—	—$—	—$—	54.955$00	—$—	—$—	—$—	54.955$00	
Outras	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	54.955$00
	1.301.921$60	270.061$97	1.888.063$39	82.775$71	2.495.205$52	—$—	45.613$53	184.688$00		6.268.329$72

PAGINA DA PROVINCIA



Figueira da Foz

CENTRO DE VERANEIO PREDILECTO

COMODIDADES — CONFORTO

DESPORTO — Festas Infantis — BAILES
Festas de Arte

MAR—SERRA—RIO

A mais ampla, a mais bela, a mais asseada praia portuguesa

CALDAS DAS TAIPAS

Magnifica estancia de cura, repouso e turismo, a 7 km. de Guimarães e 14 de Braga.

As melhores aguas do país para a cura das doenças da pele.—Serviço de carreiras diarias de hora em hora, entre Braga e Guimarães.

Excelente Hotel e esplendidas pensões.

Parque de Turismo com campos de jogos, praia fluvial. Aprazíveis distracções.

Hotel-Café Bejense

O PREFERIDO DE TODOS OS TURISTAS

PREÇOS ESPECIAIS PARA EXCURSÕES

Rua Capitão João Francisco de Sousa—Telefone 2

Vinicola do Alentejo Limitada

Armazem de vinhos, aguardentes e vinagres. Deposito de licôres e xaropes de «A Vencedora». Agente da C. U. F. Portuense.

Cerveja Cristal, Laranjadas Invicta. Fabrica de gêlo

AVENIDA MIGUEL FERNANDES, 129 — BEJA

José Nunes Petronilho

Penamacor

Comisses e Consignações de todos os artigos produzidos e consumidos na região

Barreira & C.ª, Irmão

Fabricas de Cortiça, Rolhas e seus derivados

Barreiro Lavradio

Telefone: 26 e 63

Fábricas Metalúrgicas

ALBA

Augusto Martins Pereira

Albergaria-a-Velha

End. telegráfico: ALBA — Escritório em Lisboa
Telefone: 6 (P. B. X.) — R. dos Correeiros, 40, 2.°, Esq.

FAS

Telefone 28

Francisco António da Silva

Oficinas Metalúrgicas

Fundadas em 1907

Caldeiras para distilação — Esmagadores mecânicos e grupos electro-bombas para trasfega.

38, Rua 9 de Abril, 46 — TORRES VEDRAS

Café e Pensão Internacional

ELVAS

J. A. FERREIRA MARQUES

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Seguros — Águas minerais — Adubos

RUA CONDE DE CANTANHEDE, 1 e 22 — ELVAS — Tel. 188

CURTUMES

J. S. NAZARIO

Solas, Calfes e vacas-calfe

Telef. 21

Alcanena

Antonio Moita & C.ª Irmãos

COM

FABRICA DE CURTIDOS

Alcanena

SOLAS VERDES E SALGADAS

Telefone 15 — ALCANENA

OURIVESARIA

SILVA

Telf.: 96

BEJA

COIMBRA EDITORA, LIMITADA

LIVRARIA

Rua Ferreira Borges, 79

Telefones: 3643 e 3714

ESCRITORIO E OFICINAS

Avenida do Arnado

Livros juridicos e cientificos

Material escolar

HOTEL LUSITANIA

CASTELO BRANCO

Telefone 89

Um dos melhores hoteis da provincia

SERVIÇO DE ALMOÇOS E JANTARES

O «Diario de Lisboa» vende-se em Castelo Branco na casa Policarpo dos Santos Silva.

British Traders' Insurance Company Limited

CONTAS RELATIVAS A 31 DE DEZEMBRO DE 1943 DOS NEGOCIOS EM PORTUGAL

BALANÇO GERAL

ACTIVO

RESERVA DE GARANTIA (resseguros cedidos)		—$—
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Idem)		—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		
Titulos de Credito e Numerário		
Proprios	1.231.800$00	
De resseguradores	—$—	
Imoveis	—$—	
Emprestimos hipotecarios	—$—	
Emprestimos sôbre titulos	—$—	1.231.800$00
VALORES EM DEPOSITO		
De varios	—$—	
De resseguradores	—$—	—$—
IMOVEIS		—$—
MOBILIARIO E MATERIAL		—$—
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS		—$—
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—$—	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	75.703$15	75.703$15
COTAS PARTES DE INDEMNISAÇÕES A RECEBER		—$—
PREMIOS EM COBRANÇA NA AGENCIA GERAL		389.549$96
LETRAS A RECEBER		—$—
TITULOS DE CREDITO		—$—
DEPOSITOS EM BANCOS		—$—
CAIXA		277.464$15
		1.974.517$26

PASSIVO

RESERVA DE GARANTIA		
De seguros directos	455.306$36	
De resseguros aceites	—$—	455.306$36
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS		
De seguros directos	428.100$00	
De resseguros aceites	—$—	428.100$00
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO		
Varios	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—
CREDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—$—	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	—$—	—$—
INDEMNISAÇÕES A PAGAR		89.710$05
COMISSÕES A PAGAR		75.703$15
PROVISÕES DIVERSAS		88.028$40
SEDE: (Saldo devedor)	938.570$31	
(Lucro do exercicio)	1.776.239$61	837.669$30
		1.974.517$26

O Chefe da Contabilidade — WLADIMIRO DE MENESES

O Agente Geral — MANUEL CASAL

GANHOS E PERDAS

DEBITO

	FOGO	AGRICOLA E PECUARIO	MARITIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS GERAIS
RESERVA DE GARANTIA								
De seguros directos	9.018$95	—$—	—$—	5.562$27	45$52	—$—	14.626$74	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	14.626$74
AMORTIZAÇÕES	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
COMISSÕES								
De seguros directos	67.933$70	3.474$03	337.686$65	66.567$49	—$—	—$—	475.661$87	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Despesas de aquisição	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	475.661$87
INDEMNIZAÇÕES								
De seguros directos	25.857$74	—$—	680.670$95	35.914$11	—$—	—$—	742.442$80	
De resseguros aceites	—$—	19.292$52	—$—	—$—	—$—	—$—	19.292$52	
Despesas com avaliação de liquidação de sinistros	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	761.735$32
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS								
Premios	7.303$17	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	7.303$17	
Juros	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	7.303$17
DESPESAS ESPECIAIS DOS RAMOS								
Administração	6.667$83	2.030$03	27.934$00	1.377$00	—$—	—$—	38.008$86	
Impostos	35.691$95	1.347$41	69.372$92	8.471$96	—$—	—$—	114.884$24	152.893$10
DESPESAS GERAIS								
Administração						393.448$92	393.448$92	
Impostos						238.148$60	238.148$60	631.597$52
ENCARGOS DIVERSOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
SALDO LUCRO:								1.776.239$61
	152.473$34	26.143$99	1.115.664$52	117.892$83	45$52	631.597$52		3.820.057$33

CREDITO

	FOGO	AGRICOLA E PECUARIO	MARITIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS GERAIS
RESERVA DE GARANTIA								
De seguros directos	—$—	401$12	114.781$61	—$—	—$—	—$—	115.182$73	
De resseguros cedidos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	115.182$73
PREMIOS E SEUS ADICIONAIS								
De seguros directos	432.518$35	19.543$80	2.672.686$02	467.738$70	2.685$00	—$—	3.595.171$87	
De resseguros aceites	31.237$55	40.876$41	—$—	—$—	—$—	—$—	72.113$96	3.667.285$83
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS								
Comissões	1.639$77	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	1.639$77	
Indemnisações	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	1.639$77
RENDIMENTOS								
Das Reservas Tecnicas de seguros directos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	35.949$00	35.949$00	
Das Reservas Tecnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
De Valores livres	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	35.949$00
RECEITAS DIVERSAS						—$—	—$—	—$—
	465.395$67	60.821$33	2.787.467$63	467.738$70	2.685$00	35.949$00		3.820.057$33

PAPELARIA CARLOS

Especializada em livros para escrituração

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Artigos de fantasia — Canetas com tinta — Lapiseiras — «Carnets» — Carteiras — Pastas — Albuns para fotos — Tinteiros — Papeleiras — Facas para papel, etc., etc.

Rua Aurea, 34-38 — LISBOA — Telef. 2 0244

PORTO DE LISBOA

(Administração Geral)

Areas—Molhada 11.150 hectares: terrestre utilizavel 2.000 Ha, sendo 10 Ha de area coberta.
Vias férreas: Superior a 40 Kms. de comprimento ligadas á rêde ferroviaria do País.
Cais acostáveis—Comprimento total de cêrca de 13 kms.
Docas sêcas: Cinco, de comprimentos entre 42 a 180 metros.
Docas de abrigo: Sete, com 45 Ha de área molhada total.
Carreiras de construção—Três, respectivamente, com 87, 120 e 150 metros de comprimento.
Oficinas de construção e reparação naval: Amplas e convenientemente aparelhadas.
Guindastes: Hidráulicos, a vapor e electricos, terrestres e flutuantes, cuja potencia elevatória varia de 1.500 kg. a 100.000 kg.
Material maritimo: Rebocadores, dragas, barcas de agua e batelões diversos, cilindros impulsores, etc.
Warrants: Faculdade de emitir warrants, nos termos do Código Comercial.

Administração Geral do Porto de Lisboa

CAIS DO SODRÉ

—— TELEFONES 2 5001/3 e 2 5655/6 ——

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES

AMADEU GAUDENCIO

LIMITADA

Escritorio e Oficinas, R. D. Alexandre Braga, 55—LISBOA

ARQUITECTURA E ENGENHARIA

DIRECÇÃO TECNICA

Engenheiros: J. Belard da Fonseca — L. Faria e Maia — Construtores: Amadeu Gaudêncio — Henrique Gaspar

Tel.: P. A. B. X. 43191-43192

RODRIGUES

Armazém de Lanifícios — Sedas e veludos

— DE —

João António Rodrigues & C.ª

Rua Augusta, 76, 78, 80 — **LISBOA**

Companhia Colonial de Navegação

Serviço de carga e passageiros

Linha rápida da Costa Oriental

Saidas mensais, com escala por **Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique** e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

Linha rápida da Costa Ocidental

Saidas mensais, com escala por **S. Tomé, Sazaire, Luanda e Lobito** e mais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

Linha da Guiné

Saidas mensais, com escala por **Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.**

Linha do Brasil

para Rio de Janeiro e Santos, com escala por Funchal e S. Vicente.

Linha da America

para Filadelfia.

ESCRITORIOS

LISBOA
R. do Instituto Vergilio Machado, 14
(Rua da Alfândega)—Telef. 20051

PORTO
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 2342

União de Sucatas, L.da

COMPRAM E VENDEM

Fábricas e Oficinas Completas, Máquinas e Caldeiras a Vapor, Materiais de Caminhos de Ferro e Minas, Cobre, Bronze, Zinco, Chumbo, Estanho, Latão, Ferro Fundido e Forjado, Veios, Tambores, etc.

Material Dècauville — Carris da C. P.
Chapas de Ferro Zincado Onduladas — Tubos de ferro preto e galvanizado — Vigas de ferro

GRANDES ARMAZENS

RUA DO ARCO (à Alcântara), 34 a 46

(Propriedade própria) **LISBOA**

PREFIRAM SEMPRE

Collares

V. S.
VISCONDE DE SALREU

D. J. SILVA, L.DA

T. 47154 — 33-R. Rodrigues Sampaio-35—**LISBOA**

Prefiram sempre Conservas Tenorio

ATUM TENORIO

à venda nos bons estabelecimentos

Raposas-Casacos-1/2 casacos

MODELOS DE 1944

AGNEAUX DA INDIA EM CINZENTO, PRETO E NEVADO
RAPOSAS AZUES, ARGENTÉES E OUTRAS PELES

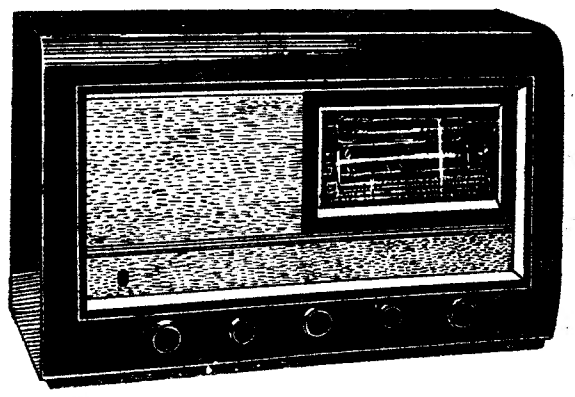
CASACOS PARA TODOS OS PREÇOS

PELARIA CONFIANÇA

3 — Rua da Palma — 3-A **PELEIROS FABRICANTES** Telef. 2 8157

PHILIPS

O expoente máximo da Rádio



Tipo **552** **1944**

Aparelho de grande classe equipado com o novo sistema, exclusivo **PHILIPS,** de alargamento de banda—**Magniband**—permitindo sintonizar a onda curta com a mesma facilidade que a onda média.

Pela Páscoa — compre e ofereça um

PHILIPS

Visite as Salas de Exposição Philips, Avenida da Liberdade, 3, LISBOA; Avenida dos Aliados, 151, PÔRTO, e os estabelecimentos dos revendedores autorizados.

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

CAPITAL REALIZADO.... 22.000.000$00
FUNDOS DE RESERVA.. 105.500.000$00

Rua do Comércio, 95 a 119 — LISBOA

Dependencias urbanas

Alcantara — Poço do Bispo — Conde Barão e Almirante Reis

Filiais e Agências

Porto—Coimbra—Braga—Faro—Covilhã—Torres Vedras—S. João da Madeira—Santarem—Torres Novas—Gouveia—Tortozendo Mangualde—Figueiró dos Vinhos—Estoril—Abrantes Moura—Olhão e Matozinhos

TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DO BRASIL

PAQUETE

«COLONIAL»

Saírá em 20 de Abril, recebendo carga e passageiros para:

RIO DE JANEIRO e BUENOS AIRES

LINHA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

«João Belo»

Saírá com escala por **Leixões** na 2.ª quinzena de Abril, recebendo carga e passageiros para:

S. Tomé—Sazaire—Luanda—Lobito — Mossamedes — Lourenço Marques — Beira e **Moçambique** e para os demais portos sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem a sobretaxa de 20 o/o.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

PRATAS · D'ARTE

Fornecedores da Casa Real
A. L. DE SOUSA, L.DA
de Espanha
16, RUA DA MISERICORDIA, 16
(Antiga Rua do Mundo)
LISBOA
Telefone 2 2662

A. LEMOS, L.DA

ALFAIATES - MERCADORES

113—R. Augusta—115
Telefone 2 6056
LISBOA

CUTELARIA REIS

(novo estabelecimento)
DE **JOÃO REIS**
Sempre as mais recente novidades
Artigos nacionais e estrangeiros
para brindes
CUTELARIAS—PERFUMARIAS
LISBOA RUA IVENS, 48 — Telf. 27217

CASA VIUVA FERREIRA
Com 100 anos de existencia
Calçada do Combro, 20—LISBOA
Executa com perfeição qualquer trabalho em Joalharia, Ourivesaria, Prataria, Relojoaria, Aparelhos de precisão, Grafonolas, etc., etc.

J. A. DE OLIVEIRA BRAGA
(Casa fundada em 1836)
FERRAGENS E FERRAMENTAS
3, Calçada do Combro, 3
LISBOA

Confeitaria Bijou do Calhariz
GOMES & ROCHA, LD.ª
ESMERADO FABRICO EM TODOS OS ARTIGOS DE CONFEITARIA
FORNECEM-SE OS MELHORES SERVIÇOS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E «SOIRÉES»
2, LARGO DO CALHARIZ, 3
Telefone 2 3167

Oficina metalúrgica
de
AMERICO SANTOS
Trabalhos em chapa de metal e cobre
Torneiro mecanico
Canalizações para agua e gás
Instalações Electricas
Rua Luz Soriano, 32—LISBOA
Telef. 2 1994